

BURITI MAIS

ARTE

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por
componente ou especialidade
Componente: Arte

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Rossi

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0027 P23 01 02 000 060





MODERNA

BURITI MAIS ARTE

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Catarina São Martinho

Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Artista, professora e pesquisadora, com ênfase nas áreas de teatro, dança e interlinguagens artísticas.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Francione Oliveira Carvalho

Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Licenciado em Educação Artística, com habilitação na disciplina de Artes Cênicas, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Concluiu o pós-doutorado no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Universidade de São Paulo. Atua no Ensino Superior na formação de professores.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Olívia Maria Neto, Regina Soares e Silva

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Revisão técnica: Felipe Pagliato (Música)

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Denise Morgado, Fausto Barreira, Janáina Mello, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Marcia Sato, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte : manual do professor /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela Editora
Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera
Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021. --
(Buriti mais arte ; v. 1)

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-742-6

I. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia
Delalibera. II. Série.

21-73724

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

Esta coleção foi planejada não apenas para auxiliar os estudantes a refletir sobre os fenômenos artísticos e a viver a experiência artística como prática social, mas também para oferecer a você, professor(a), possibilidades de encaminhamento do conteúdo curricular, por meio de atividades e sugestões elaboradas por professores com vivência em sala de aula.

Sabemos que trabalhar o ensino de conhecimentos relacionados à Arte, de maneira que contribua para a formação de cidadãos que atuem e reflitam sobre o mundo, requer estudo e aprofundamento em teorias e experiências educacionais. Por isso, compartilhamos algumas estratégias que provavelmente aparecerão nos trabalhos dos estudantes, com o intuito de auxiliá-lo durante a observação da execução das atividades e das discussões coletivas, além de propostas concretas e sugestões de intervenção. Acreditamos que, quanto mais informado você estiver sobre o modo como o estudante consegue resolver as situações, mais produtiva será sua intervenção pedagógica.

Embora o livro didático seja um material de uso individual, destacamos a importância da interação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão sugerimos que, em algumas atividades, eles trabalhem em duplas, em pequenos grupos ou coletivamente.

Na reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante pretendemos ampliar seus conhecimentos de referência e, conseqüentemente, auxiliá-lo nas intervenções em sala de aula, propondo, além disso, possibilidades de acompanhamento da aprendizagem e de avaliação que auxiliarão os estudantes em sua formação. Esperamos que este material contribua para sua prática pedagógica, identificando oportunidades de aperfeiçoamento constante.

| | |
|---|-------|
| Seção introdutória | MP005 |
| 1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental | MP005 |
| O componente Arte e as áreas do conhecimento..... | MP005 |
| Objetivos do ensino de Arte..... | MP005 |
| O ensino de Arte nos anos iniciais..... | MP005 |
| 2. Proposta pedagógica da coleção | MP006 |
| O trabalho com competências e habilidades..... | MP006 |
| Quadro de competências gerais e competências específicas de Arte e de Linguagens..... | MP006 |
| Quadro de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades..... | MP010 |
| A abordagem de Temas Contemporâneos Transversais..... | MP011 |
| As práticas artísticas e a Política Nacional de Alfabetização (PNA)..... | MP011 |
| Avaliação e acompanhamento da aprendizagem..... | MP011 |
| 3. Principais práticas pedagógicas | MP012 |
| 4. Organização da coleção | MP013 |
| Livro do Estudante..... | MP013 |
| Manual do Professor..... | MP013 |
| Seções que estruturam os volumes..... | MP013 |
| Índice de conteúdos e sugestão de planejamento..... | MP014 |
| 5. Referências bibliográficas comentadas | MP016 |
| Seção de referência do Livro do Estudante | MP017 |

1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental

• O componente Arte e as áreas do conhecimento

O componente Arte está inserido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens e suas tecnologias. O documento reconhece esse componente em sua especificidade e conhecimentos próprios a serem construídos, mas sublinha, ao mesmo tempo, a importância de sua compreensão de maneira integrada a outros componentes curriculares, na condução dos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com a BNCC, essa integração propicia aos estudantes, nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

[...] participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

(BRASIL, 2018, p. 63)

Nesse sentido, as quatro linguagens da arte destacadas na BNCC – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – devem ser vistas em diálogo entre si e com outras áreas do conhecimento. Por isso, nesta coleção, existe a preocupação em articular as práticas pedagógicas específicas a saberes como a literatura, promovendo o estímulo à leitura, com propostas de atividades de compreensão leitora e de escrita, o acesso ao conhecimento das tradições e da cultura brasileira e de outros povos, entre diferentes saberes que envolvem as demais áreas do conhecimento.

Essa integração visa contribuir para a aprendizagem integral, voltada ao desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nas diferentes linguagens e também de valores relacionados à cidadania, como o protagonismo, a valorização da diversidade, a reflexão crítica, a postura investigativa própria das ciências e a promoção do diálogo entre culturas e etnias para que os estudantes possam agir no mundo de maneira consciente e propositiva.

• Objetivos do ensino de Arte

O processo de criação artística tem ganhado destaque e valorização na contemporaneidade, com a trajetória criativa percorrida pelo artista estando intimamente ligada à obra em seu estado final. Profissionais de diferentes linguagens costumam compartilhar seus procedimentos com o público, lançando mão de encontros presenciais ou virtuais, publicações em diversas plataformas, exposições que incluem materiais processuais como cadernos de artista, entre outros recursos. Nesse contexto, o processo é visto em posição de igualdade com o produto, sendo indissociável da obra. Essas experiências estão em consonância com as novas abordagens metodológicas que valorizam o **processo de desenvolvimento** dos projetos do educando tanto quanto as **produções**.

Segundo a BNCC, mais do que valorizar o aprendizado de técnicas e códigos, é preciso valorizar os processos de criação dos estudantes, que são tão relevantes quanto os produtos finais.

A compreensão desses processos passa necessariamente pelas seis dimensões do conhecimento em arte, descritas pela BNCC:

- **Criação:** envolve o fazer artístico e está necessariamente relacionada à ação intencional e à postura investigativa do estudante. Ela se revela na materialização estética, individual ou coletiva, podendo resultar nas mais variadas produções possibilitadas pelas linguagens.

- **Crítica:** envolve as impressões capazes de impulsionar os sujeitos em novas direções e depende do estudo, pesquisa e experiência do indivíduo.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível como forma de conhecer-se e conhecer o mundo, tendo o corpo em suas sensações e percepções como protagonista.
- **Expressão:** significa a possibilidade de o indivíduo exteriorizar sensações, sentimentos e pontos de vista, manifestando-se por meio da arte.
- **Fruição:** envolve o prazer diante da participação na prática artística ou cultural, mas também o estranhamento, revelando a disponibilidade do sujeito em se sensibilizar.
- **Reflexão:** implica construir argumentos e ponderações sobre as fruições, experiências e processos criativos desenvolvidos pelos estudantes.

Tais dimensões não têm ordem hierárquica, tampouco sequencial. Elas perpassam todas as linguagens e aparecem de modo complexo e indissociável no processo de aprendizagem, podendo ser mais ou menos enfatizadas, dependendo da prática pedagógica em desenvolvimento. Ao criar, o estudante expressa, frui, percebe, avalia e reflete; ao fruir, ele amplia seu repertório e suas capacidades expressivas, e assim por diante.

Alinhada a esses princípios, esta coleção se apresenta como material que deve subsidiar o desenvolvimento de processos em sala de aula, de maneira contínua e integrada. Por meio da investigação das diferentes linguagens artísticas, norteadas por temas específicos apresentados a cada capítulo, os estudantes são estimulados a se aproximar de conteúdos e conteúdos, refletir sobre a relação das obras com seu contexto pessoal, experimentar materialidades de maneira autônoma e criativa, e propor soluções conjuntas em projetos coletivos. Para que os estudantes sejam contemplados em sua diversidade sociocultural e para que o processo de aprendizagem seja favorecido de maneira integral, a obra fornece estratégias pedagógicas variadas de modo articulado e progressivo.

• O ensino de Arte nos anos iniciais

Para que a formação integral da criança se realize de maneira plena, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação do componente curricular aos processos de alfabetização e ao desenvolvimento da literacia, bem como ao conhecimento, ao acesso e à possibilidade de exploração dos meios digitais, que ampliam as formas de expressão e de criação.

Nesse sentido, o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita, para alcançar seu potencial pleno, e deve estar ligado a experiências sensorio-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem a cultura infantil, ampliem o repertório artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando a participação das famílias dos estudantes. Esta coleção baseia-se nesses princípios, propondo atividades de leitura verbal e visual e de escrita, bem como práticas artísticas individuais e coletivas, que possibilitam a expressão criativa dos estudantes, por meio da ludicidade, contextualizando conteúdos relevantes pertencentes à cultura e à arte nacional e internacional, com o intuito de promover processos significativos de ensino e aprendizagem.

2. Proposta pedagógica da coleção

O trabalho com competências e habilidades

A BNCC promove uma atitude inclusiva ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem, de forma progressiva, desenvolver durante a Educação Básica. Espera-se que eles tenham, ao longo de todas as etapas, a possibilidade desenvolver competências gerais que assegurem o direito de aprendizagem e de crescimento integral para atuar na sociedade de forma justa e participativa. Nesse documento competência é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam preparar os estudantes para o exercício da cidadania e do trabalho. São dez as competências gerais que perpassam todos os componentes curriculares. Elas se desdobram em competências

específicas para cada componente da área de conhecimento, evidenciando suas especificidades. O desenvolvimento dessas competências é realizado por meio de um conjunto de habilidades relacionadas a conteúdos, conceitos e processos organizados em unidades temáticas.

Nesta coleção, todas as atividades e conteúdos foram elaborados com o objetivo de desenvolver todas as competências e habilidades da BNCC referentes ao componente curricular Arte. Isso pode ser observado na **Seção de referência do Livro do Estudante**, junto dos tópicos e atividades desenvolvidos.

A seguir, apresentamos um quadro com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas do componente Arte e de Linguagens, mostrando a ocorrência mais relevante nos capítulos do Livro do Estudante.

Quadro de competências gerais e competências específicas de Arte e de Linguagens

| Competências da Educação Básica | Momentos da coleção | Competências específicas de Arte | Momentos da coleção | Competências específicas de Linguagens | Momentos da coleção |
|---|--|--|--|---|--|
| 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. | Volume 1 - capítulo 1 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulos 2, 3 e 4 | 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 | 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 |
| 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. | Volume 4 - capítulos 1 e 4 | 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 | 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. | Volume 1 - capítulo 1 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 4 Volume 5 - capítulo 5 |

Continua

| Competências da Educação Básica | Momentos da coleção | Competências específicas de Arte | Momentos da coleção | Competências específicas de Linguagens | Momentos da coleção |
|--|---|---|--|---|--|
| 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1, 2 e 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulo 1 e 2 Volume 5 - capítulos 1 a 5 | 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1, 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2, 4 e 5 Volume 5 - capítulos 2, 4 e 5 | 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. | Volume 1 - capítulo 2 Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulos 3 e 5 Volume 4 - capítulo 5 Volume 5 - capítulo 2 |
| 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. | Volume 1 - capítulos 1 a 3 Volume 2 - capítulos 1, 2 e 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 - | 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 | 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. | Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2 |
| 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. | Volume 1 - capítulos 2 e 4 Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulos 1 e 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 1 | 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. | Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 1 | 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 |

| Competências da Educação Básica | Momentos da coleção | Competências específicas de Arte | Momentos da coleção | Competências específicas de Linguagens | Momentos da coleção |
|--|---|---|---|---|--|
| <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> | <p>Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1, 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5</p> | <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> | <p>Volume 2 - capítulo 2 Volume 3 - capítulos 1 e 3 Volume 4 - capítulo 2 Volume 5 - capítulo 5</p> | <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> | <p>Volume 2 - capítulo 4 Volume 3 - capítulo 3 Volume 5 - capítulo 1</p> |
| <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> | <p>Volume 1 - capítulos 2 e 4 Volume 2 - capítulo 3 Volume 3 - capítulo 3</p> | <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p> | <p>Volume 1 - capítulo 2 Volume 3 - capítulo 3 Volume 4 - capítulo 2</p> | | |
| <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> | <p>Volume 1 - capítulo 2 Volume 3 - capítulo 3 Volume 5 - capítulo 3</p> | <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> | <p>Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5</p> | | |

Continua

| Competências da Educação Básica | Momentos da coleção | Competências específicas de Arte | Momentos da coleção | Competências específicas de Linguagens | Momentos da coleção |
|---|--|---|--|--|---------------------|
| 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 e 4 Volume 3 - capítulos 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2, 3, 4 e 5 Volume 5 - capítulos 2, 4 e 5 | 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 1 a 5 Volume 4 - capítulos 1 a 5 Volume 5 - capítulos 1 a 5 | | |
| 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. | Volume 1 - capítulos 1 a 4 Volume 2 - capítulos 1 a 4 Volume 3 - capítulos 3, 4 e 5 Volume 4 - capítulos 2 e 5 Volume 5 - capítulos 2 e 5 | | | | |

Ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização da aprendizagem, antes estruturada por campos de experiência na Educação Infantil, passa a ser estruturada por componentes curriculares inseridos em áreas de conhecimento. Para que o desenvolvimento das competências específicas desse componente seja garantido, é estabelecido um conjunto de habilidades que correspondem a objetos de conhecimento organizados em unidades temáticas. Segundo a BNCC:

[...] as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]

(BRASIL, 2018, p. 29)

Para que fique claro esse agrupamento, no quadro a seguir, você poderá observar a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades do componente curricular Arte desenvolvidos nesta obra no ano letivo em questão, capítulo a capítulo.

Quadro de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

| Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|--------------------|-------------------------|--|
| Capítulo 1 | Artes visuais | <p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> |
| | Dança | <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> |
| | Artes integradas | <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> |
| Capítulo 2 | Artes visuais | <p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> |
| | Dança | <p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> |
| | Música | <p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> |
| | Teatro | <p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> |
| Capítulo 3 | Artes visuais | <p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> |
| | Dança | <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> |
| | Música | <p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> |
| | Teatro | <p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> |
| | Artes integradas | <p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> |
| Capítulo 4 | Artes visuais | <p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> |
| | Música | <p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> |
| | Teatro | <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> |

● A abordagem de Temas Contemporâneos Transversais

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) têm como objetivo complementar e dar contemporaneidade aos objetos de conhecimento apontados na BNCC. A inserção desse documento nos currículos escolares visa superar a fragmentação na abordagem dos conhecimentos. A proposta de abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais considera:

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

[...]

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo.

BRASIL. Ministério da Educação.
Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.
Brasília, DF: MEC, 2019.

Para que a formação integral dos estudantes ocorra, é importante que a aprendizagem seja contextualizada e que faça sentido em relação à realidade e à vivência deles. Por isso, a transversalidade dos temas não só auxilia a integração dos diferentes componentes curriculares, garantindo que esses objetos de conhecimento ganhem significado para a vida dos estudantes, como também insere esses conhecimentos em um contexto social mais amplo, contribuindo para a reflexão e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Espera-se que essa abordagem possa suscitar a reflexão dos estudantes sobre meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, saúde, ciência e tecnologia e economia.

Nos volumes desta coleção você encontrará na reprodução do Livro do Estudante ícones indicando a abordagem de temas de relevância suscitados pelos objetos de conhecimento de Arte trabalhados, com sugestões de encaminhamento no Manual do Professor, ao lado da reprodução da página do Livro do Estudante.

● As práticas artísticas e a Política Nacional de Alfabetização (PNA)

As diretrizes que fundamentam a Política Nacional de Educação (PNE), na qual se insere a Política Nacional de Alfabetização (PNA), reconhecem que as práticas artísticas, incluindo as experiências motoras, a musicalização e a expressão dramática, contribuem para a alfabetização e a literacia. Desse modo, estabelece-se não somente a consonância entre o aprendizado artístico e o aprendizado linguístico, como também se reconhece o caráter dinâmico e integrado entre os desenvolvimentos cognitivo, motor e socioemocional.

De acordo com as evidências de pesquisas em ciência cognitiva da leitura, que se ocupa em estudar os processos linguísticos, cognitivos e cerebrais envolvidos nessa aprendizagem, a aquisição da leitura e da escrita não é um movimento natural e espontâneo como o ato de aprender a falar. Portanto, essa aquisição precisa ser ensinada de modo explícito e sistemático (BRASIL, 2019, p. 20, *apud* DEHAENE.S, 2011).

Por isso, torna-se importantíssima a participação da escola e da família no auxílio à aquisição de habilidades de leitura e escrita pelo estudante.

O processo de alfabetização é definido como o ensino das habilidades de leitura e escrita em um sistema alfabético. No entanto, o conceito de literacia vai além da aquisição de um sistema de representação gráfica dos sons e das letras:

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento.

(BRASIL, 2019, p. 21, *apud* MORAIS, 2014)

Dessa forma, entendendo a importância de uma ação integrada dos vários componentes curriculares para a consolidação da alfabetização e da literacia, esta coleção de Arte também assume o papel de promover práticas pedagógicas que possibilitem diminuir a diferença entre níveis de alfabetização e ampliar o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. Por isso, em todos os volumes, no Livro do Estudante, a obra propõe:

- leitura com a ajuda do professor;
- atividades orais para que os estudantes possam desenvolver o repertório oral;
- leitura compartilhada;
- atividades orais e escritas em grupos e duplas a fim de que possam compartilhar conhecimentos em leitura e escrita;
- tarefas de leitura em casa com a ajuda de familiares (estímulo à literacia familiar).

Essas atividades estão sinalizadas com ícones, na **Seção de referência do Livro do Estudante**, e com orientações no Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades desenvolvidos.

Para atender também ao disposto na PNA quanto à consolidação das habilidades voltadas à alfabetização e à literacia, esta obra apresenta atividades que levam em consideração os quatro eixos de compreensão de leitura:

- localizar informações explícitas nos textos;
- fazer inferências diretas;
- interpretar e relacionar informações;
- analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

As tarefas de casa propostas nos volumes desta coleção também têm papel de destaque para a consolidação das aprendizagens, pois os estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental sofrem forte influência do ambiente familiar. Em virtude disso, é importante que o professor estimule os pais ou familiares a desenvolver com eles as atividades propostas, que são diversificadas e podem mobilizar habilidades orais e escritas, entre elas, leitura compartilhada com familiares, leitura em voz alta, entrevista com pequenas anotações, ensaio de peça teatral com a ajuda de um adulto, entre outros exemplos que visam estabelecer um compromisso dos familiares com o desenvolvimento da literacia nas crianças.

● Avaliação e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação em Arte deve estar de acordo com os mesmos princípios que regem as práticas pedagógicas, levando-se em consideração o caráter processual do fazer artístico, a diversidade de experiências e de saberes de cada estudante e o contexto sociocultural em que está inserido. Não somente o fazer artístico é visto de maneira processual, singular e contextualizada, como também os percursos de aprendizagem de cada um dos estudantes. Neste sentido, é imprescindível levar em consideração o caráter formativo dos processos de acompanhamento e verificação de aprendizagens.

A avaliação formativa engloba todos os recursos de monitoramento do processo pedagógico, tendo como premissa a continuidade e a progressão das observações, em todas as etapas do ensino, e privilegiando aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Tal

continuidade tem como um de seus objetivos apoiar a aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento do curso, em curto, médio e longo prazos. Neste sentido, é interessante salientar que essa metodologia, central no Ensino Fundamental, em especial no componente de Arte, não pretende ser um instrumento classificatório e muito menos punitivo. Ao contrário, ela deve estar integrada às demais práticas, constituindo-se como mais uma etapa da aprendizagem, e colaborando para que os estudantes continuem aprendendo.

Segundo o sociólogo suíço e pesquisador em educação Philippe Perrenoud (1999, p. 183), toda avaliação é formativa quando auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

De acordo com Perrenoud, no processo de avaliação formativa, devem ser consideradas algumas características essenciais nesse processo:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

(PERRENOUD, 2002, p. 25)

As avaliações diagnósticas são um importante instrumento nesse processo, pois permitem analisar os estudantes, individual e coletivamente, em seu ponto de partida para a trajetória que se inicia. Nessa etapa, o professor avalia se as competências e habilidades dos estudantes são suficientes para o prosseguimento da aprendizagem ou se é preciso interferir nesse processo para que superem defasagens ou mobilizem habilidades que lhes possibilitem prosseguir.

Apesar de a avaliação formativa ocorrer ao longo de todo o processo da aprendizagem, privilegiamos alguns momentos de avaliação que podem servir como parâmetros. No início de cada volume, a seção intitulada *Para começar* propõe uma avaliação diagnóstica com o intuito de auxiliar o professor a verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos temas que serão desenvolvidos durante o ano. A importância dessa etapa não é apenas constatar se os estudantes conhecem determinado conteúdo ou se dominam alguma habilidade, mas também identificar o repertório pessoal de cada um e observar os vínculos que apresentam com os temas e seu interesse em conhecê-los. Esses últimos aspectos, tanto quanto os primeiros,

são fundamentais para que as aprendizagens sejam significativas, por levar em conta aspectos sensíveis e socioemocionais.

As atividades ao longo de cada capítulo também são ferramentas que possibilitam a observação contínua feita pelo professor de cada integrante da turma. Com a gradação do nível de dificuldade das questões, os estudantes devem expressar a maneira como compreendem e relacionam os conteúdos a experiências pessoais, em direção ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas em cada etapa. É importante observar seu envolvimento com as atividades, a intencionalidade de suas criações e proposições, além de sua disposição para aprender coletivamente, colaborando com o professor e os colegas. Para que isso aconteça, é fundamental que o professor planeje momentos de conversa em que todos possam elaborar oralmente seus aprendizados, suas dúvidas e interesses em relação aos conteúdos aprendidos.

Somam-se a tais ferramentas as avaliações de processo estruturadas na seção *O que aprendemos*. Embora a avaliação deva ser contínua, esta seção apresenta-se como um momento privilegiado de observar o que foi desenvolvido e o que ainda permanece como desafio para o professor e as turmas, após um conjunto de capítulos. Ela deve formalizar uma etapa de aprendizagem, permitindo tanto ao professor quanto aos estudantes verificar e dialogar sobre aquilo que descobriram, as relações que estabeleceram e as habilidades e competências que foram desenvolvidas.

Ao final de cada volume, a seção *Para terminar* configura-se como um instrumento de avaliação de resultado, retomando os principais conteúdos e competências desenvolvidos durante o ano. Esse é um momento em que o professor deve observar se os objetivos que foram planejados e alcançados ao longo das etapas, durante o ano, se consolidaram. Além disso, este material prioriza a reflexão dos estudantes sobre seu processo particular propondo uma autoavaliação, a fim de estimulá-los a apropriar-se de maneira crítica e autônoma de seus aprendizados e dos desafios que ainda devem enfrentar.

Ainda como forma de suporte ao professor, na conclusão de cada capítulo no Manual do Professor, há uma ficha de avaliação relacionando as habilidades trabalhadas aos conteúdos desenvolvidos. Esse instrumento pode ser usado como meio para a observação dos estudantes durante todo o processo, permitindo que a avaliação não esteja restrita a determinados momentos, mas seja, de fato, contínua. Ao fazer isso, o professor tem mais condições de verificar as aprendizagens, compreendendo e respeitando as singularidades e o tempo de cada estudante.

O desenvolvimento das habilidades e competências no componente Arte, com suas especificidades, também deve colaborar para a alfabetização e literacia, preparando os estudantes para as avaliações externas de larga escala. Tais avaliações são fundamentais para o diagnóstico da educação em âmbito nacional, contribuindo para a construção contínua de políticas públicas realmente efetivas.

3. Principais práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas no componente Arte devem enfatizar a processualidade do fazer artístico, valorizar as singularidades dos estudantes, ampliar o repertório cultural e promover a reflexão crítica. Tais objetivos devem ser atingidos com metodologias que priorizem a cultura infantil, lançando mão da ludicidade para o desenvolvimento de ações criativas que explorem o universo simbólico e as potencialidades sensório-motoras dos estudantes.

Um dos aspectos fundamentais do ensino e aprendizagem em Arte é a **fruição**. As reproduções de obras de arte, presentes nesta coleção, constituem um material profícuo para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à leitura de elementos, contextos e narrativas visuais. As propostas de atividade, respondidas de maneira oral e/ou escrita, apoiam o processo de ensino e aprendizagem apresentando diferentes caminhos para a compreensão das imagens e estimulando a fruição artística.

Dessa maneira, a fruição é acompanhada sempre da **reflexão** e da **crítica**, estimulando os estudantes a falar ou escrever sobre o que observam, comparando aquilo que descobrem com o próprio repertório.

São vastas as oportunidades apresentadas ao longo dos cinco volumes desta coleção, e devem ser utilizadas de maneira contínua pelo professor, podendo ser retomadas e comparadas sempre que necessário. Contudo, enfatizamos que essas oportunidades ocorrem especialmente na abertura de cada capítulo e também na seção *De olho na imagem*.

Outro aspecto central desse processo é a **criação**. O fazer artístico, seja ele individual ou coletivo, é peça-chave para o desenvolvimento de potencialidades do educando e favorece a aprendizagem significativa e integral. A coleção apresenta uma diversidade de práticas de exploração de materiais, de experimentação espacial, corporal e sonora. Tais práticas devem ser conduzidas com foco na postura investigativa dos estudantes e na habilidade de traduzir esteticamente os conteúdos aprendidos, comparando aquilo que já sabiam com aquilo que aprenderam recentemente.

Não se espera que os estudantes executem técnicas específicas em um nível especializado, mas que se apropriem dos procedimentos apresentados, de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo a motricidade a favor de sua expressão. Na **Seção de referência do Livro do Estudante**, junto das atividades, o docente encontra informações para a realização das práticas propostas que indicam caminhos para a condução das atividades e para a discussão em sala de aula. As práticas de criação aparecem em diversos momentos, assumindo uma posição relevante em todos os capítulos. Os momentos em que é dedicada mais atenção a elas correspondem à seção *Mãos à obra* e à seção *Musitando*. Esta tem a especificidade de aprofundar conceitos, temas e práticas de composição musical.

Toda prática artística acontece em um contexto histórico, geográfico, social e cultural que tece uma rede de pressupostos, símbolos e condições materiais que possibilitam que a obra aconteça de determinada maneira e seja compreendida e apreciada por uma comunidade. A compreensão do contexto é fundamental para a reflexão e o exercício crítico, bem como para a valorização das diferentes culturas, matrizes estéticas e patrimônios culturais. Com esse intuito, a coleção apresenta diferentes recursos visuais e textuais para subsidiar a aprendizagem dos estudantes.

Embora não estejam restritas a elas, as práticas de leitura e escrita são fundamentais para a **alfabetização** e a **literacia** e para o desenvolvimento dos conteúdos do componente Arte. Os textos e as atividades do livro são pensados de maneira a colaborar com a progressão dessas habilidades, enfatizando aquelas que colaboram para o desenvolvimento dos quatro processos gerais de compreensão de leitura e para a consolidação de aprendizagens significativas. Com essa perspectiva, orientamos a realização da leitura dialogada dos textos presentes no livro, alternando práticas de leitura individual silenciosa e as coletivas em voz alta, que podem ser feitas pelo professor e/ou por integrantes da turma. Tais leituras devem ser realizadas respeitando o tempo dos estudantes e com pausas para que cada um tenha a oportunidade de sanar dúvidas, compartilhar suas impressões e fazer comparações com suas experiências e conhecimentos prévios. Dessa maneira, espera-se que o exercício da leitura e da escuta sejam feitos em paralelo, assim como o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

As atividades de leitura, na coleção, também contribuem para consolidar os quatro processos gerais de compreensão textual, organizando de maneira progressiva as habilidades de localização de **informações explícitas**, a realização de **inferências diretas**, **interpretação e relação de ideias e informações**, e a **análise e a avaliação** de conteúdos e elementos textuais. A obra apresenta, ainda, atividades para serem realizadas em casa, dando espaço para a **literacia familiar** e o envolvimento de diferentes atores da comunidade no processo educativo.

Em alguns capítulos, o livro traz também propostas de atividades práticas coletivas, em que os estudantes são estimulados a rever seus aprendizados e a dialogar com os colegas em uma construção conjunta. Essas atividades pretendem consolidar os conteúdos e aprofundar o trabalho com as competências gerais e específicas, estimulando a autonomia, a colaboração, o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes.

Por fim, é dada aos estudantes a oportunidade de serem acompanhados em sua aprendizagem, ao longo do processo, trabalhando atividades que possibilitam ao professor fazer avaliações diagnósticas, avaliações de processo e avaliação de resultados. Nessa ação contínua, os estudantes têm o papel de coautores em seu processo de aprendizagem, pois fornecem subsídios para que o professor possa retrçar rumos, de acordo com seu desenvolvimento.

4. Organização da coleção

• Livro do Estudante

O Livro do Estudante pretende subsidiar processos de ensino e aprendizagem que garantam aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo e trazendo os conteúdos de maneira clara, didática e lúdica, contemplando o universo infantil e possibilitando sua utilização de maneira autônoma.

• Manual do Professor

O material destinado ao professor oferece suporte ao docente por meio de indicações para a condução e a avaliação das práticas, além de sugestões de atividades com o objetivo de preparar uma sequência de práticas pedagógicas, consolidar e avaliar conteúdos por meio de sugestões de fichas de acompanhamento da aprendizagem e remediar dificuldades nos processos de aprendizagem e atividades de campo. As sugestões de atividades são um elemento que deve ser utilizado em caráter eletivo, com base na avaliação feita pelo professor do contexto de cada turma, observando a necessidade de aprofundar um tema ou de retomar uma prática por meio de uma abordagem

diferente para contornar uma dificuldade. Já as atividades de campo devem ser planejadas em conjunto com a equipe pedagógica e os familiares dos estudantes, envolvendo os diferentes atores do ensino e da aprendizagem em uma experiência que fomente o contato com os conteúdos e a reflexão sobre contextos, promovendo vivências na conexão entre escola e comunidade.

• Seções que estruturam os volumes

A coleção está organizada em cinco volumes que correspondem aos anos iniciais do Ensino Fundamental, concebidos de maneira sequencial e progressiva. Cada volume reúne capítulos que partem de temas específicos para gerar oportunidades para os discentes desenvolverem as competências e habilidades da BNCC e os processos de literacia de acordo com as bases da PNA.

Cada capítulo apresenta um enfoque específico e busca estabelecer relações entre as linguagens artísticas e entre a Arte e outros componentes, em especial os de linguagens. As seções que aparecem ao longo dos livros colaboram para o aprofundamento de conteúdos e práticas, bem como para as abordagens interlinguagens e interdisciplinares.

Abertura dos capítulos: propõe a leitura de uma imagem que sintetiza ou representa o tema central abordado, além de apresentar questões que visam à avaliação dos saberes prévios dos estudantes sobre o assunto.

De olho na imagem: seção que apresenta telas de artistas ou fotografias, acompanhadas de textos e perguntas norteadoras com o intuito de auxiliar os estudantes na contextualização e na leitura das imagens, promovendo o exercício visual crítico.

Mãos à obra: a seção propõe práticas de pesquisa e criação relacionadas ao tema do capítulo, podendo aprofundar a linguagem central abordada ou criar diálogos com outras linguagens.

Conheça o artista: apresenta uma breve biografia de um artista relacionado ao tema em questão, com o intuito de ampliar o repertório cultural dos estudantes e contextualizar as obras.

Glossário: quadro com palavras que subsidiam a ampliação do vocabulário dos estudantes e apoiam a leitura do texto de modo autônomo. É preciso destacar que as palavras contidas no glossário podem ter mais de um significado, contudo, por razões didáticas, apresenta-se no livro aquele que mais favorece a compreensão do texto pelo estudante.

Musicando: seção que apresenta conteúdos de música e aborda aspectos técnicos e criativos de maneira lúdica, organizados de modo progressivo e contínuo ao longo de toda a coleção.

Para fazer com os colegas: aparece sempre duas vezes em cada volume e finaliza um bloco de dois ou três capítulos com temáticas ou

objetivos congruentes, organizando uma sequência de aprendizagens em torno de uma prática autoral e coletiva.

O livro apresenta atividades ao longo de todo o percurso, que devem ser acompanhadas e avaliadas de maneira contínua, e também conta com seções específicas para auxiliar alguns momentos da avaliação formativa. São elas:

Para começar: seção que apresenta questões e atividades de caráter diagnóstico.

O que aprendemos: auxilia a consolidação dos conteúdos e subsidia a avaliação de processo.

Para finalizar: retoma os principais assuntos do ano, incluindo questões que avaliam as competências da BNCC trabalhadas no livro, amparando a avaliação de resultado.

Índice de conteúdos e sugestão de planejamento

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, página a página, associando-os às práticas pedagógicas e à trajetória de aulas, que serão retomadas na **Seção de referência do Livro do Estudante** deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação de aprendizagens e a distribuição de aulas do ano letivo.

Índice de conteúdos e cronograma anual

Observações: em geral, as aulas de Arte acontecem uma vez por semana nos anos iniciais do Ensino Fundamental portanto aula equivale a semana neste índice. As aulas podem corresponder a um número maior ou menor de páginas, dependendo da quantidade e da complexidade das atividades correspondentes.

| Aula | Páginas | Capítulo | Seção ou título | Conteúdo |
|------|---------|--|---|--|
| 1 | p. 8 | 1 | Para começar | Avaliação diagnóstica abordando conhecimentos prévios em relação ao conteúdo referente ao ano letivo |
| | p. 9 | | Continuação de Para começar | Avaliação diagnóstica abordando conhecimentos prévios em relação ao conteúdo referente ao ano letivo |
| 2 | p. 10 | | Abertura do capítulo Brincar é uma arte | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| | p. 11 | | Abertura do capítulo Brincar é uma arte | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| | p. 12 | | Brinquedos e brincadeiras: Bolas e bonecas | Brinquedos tradicionais e objetos culturais |
| | p. 13 | | Continuação de Brinquedos e brincadeiras: Bolas e bonecas | Brinquedos tradicionais e objetos culturais |
| 3 | p. 14 | | Brinquedos e brincadeiras: Brincadeiras | Brincadeiras tradicionais |
| | p. 15 | | Brinquedos e brincadeiras: Amarelinha | Brincadeiras tradicionais |
| | p. 16 | | Brinquedos e brincadeiras: Ciranda, cirandinha | Brincadeiras tradicionais |
| 4 | p. 17 | | Brinquedos e brincadeiras: Pular corda | Brincadeiras tradicionais |
| | p. 18 | | Brinquedos e brincadeiras: Cama de gato | Brincadeiras tradicionais |
| 5 | p. 19 | | Brinquedos e brincadeiras: Terra-mar | Brincadeiras tradicionais |
| | p. 20 | | Brinquedos e brincadeiras: Atividades | Brincadeiras tradicionais |
| 6 | p. 21 | | Mãos à obra | Brincadeiras tradicionais, inclusão e cidadania |
| 7 | p. 22 | | Arte <i>Naiif</i> | Arte <i>Naiif</i> |
| | p. 23 | | Arte <i>Naiif</i> : Atividades | Arte <i>Naiif</i> |
| 8 | p. 24 | | Legendas | Legendas nas obras de arte |
| 9 | p. 25 | | Com arte também se brinca | Brincadeira e arte contemporânea |
| 10 | p. 25 | | Mãos à obra | Brincadeira e arte contemporânea |
| 11 | p. 26 | | 2 | Abertura do capítulo As linguagens da arte |
| | p. 27 | Abertura do capítulo As linguagens da arte | | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| 12 | p. 28 | Linguagens da arte | | Linguagem, comunicação e expressão |
| | p. 29 | Continuação de Linguagens da arte | | Linguagem, comunicação e expressão |
| 13 | p. 30 | Artes visuais | | Elementos das artes visuais |
| | p. 31 | Artes visuais: Atividades | | Elementos das artes visuais |
| 14 | p. 32 | Música | | Elementos da música |
| | p. 33 | Música: Atividades | | Elementos das artes visuais |

Continuação

| | | | | | |
|----|-------|--|---|---|--|
| 15 | p. 34 | 2 | Dança: Atividades | Elementos da dança | |
| | p. 35 | | Dança: Atividades | Elementos da dança | |
| 16 | p. 36 | | Teatro | Elementos do teatro | |
| | p. 37 | | Teatro: Atividades | Elementos do teatro | |
| | p. 38 | | Teatro: Atividades | Elementos do teatro | |
| | p. 39 | | Conheça o artista | Repertório cultural: biografias | |
| 17 | p. 40 | | Mãos à obra | Improvisação teatral | |
| 18 | p. 41 | | Paisagem sonora | Sons no ambiente | |
| | p. 42 | | Paisagem sonora: Atividades | Sons no ambiente | |
| 19 | p. 43 | | Musitando | Sons no ambiente | |
| | p. 44 | | Musitando | Som e silêncio | |
| | p. 45 | | Musitando | Instalação sonora | |
| 20 | p. 46 | | O que aprendemos | Avaliação processual | |
| | p. 47 | | Continuação de O que aprendemos | Avaliação processual | |
| | | | | | |
| 21 | p.48 | | 3 | Abertura do capítulo: O circo chegou | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| | p.49 | | | Abertura do capítulo: O circo chegou | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| | p.50 | | | Circo | História e registros do circo |
| 22 | p.51 | | | Circo: Arte circense | História e elementos do circo |
| | p.52 | | | Continuação de Circo: Arte circense | História e elementos do circo |
| | p.53 | Mãos à obra | | O nariz do palhaço | |
| 23 | p. 54 | O circo no Brasil | | O circo na cultura brasileira | |
| | p. 55 | Continuação de O circo no Brasil | | O circo na cultura brasileira: tradição e novas tecnologias | |
| | p. 56 | Continuação de O circo no Brasil | | O circo na cultura brasileira: espaços de formação | |
| 24 | p. 57 | Circo: Atividades | | Elementos do circo | |
| | p. 58 | Conheça o artista | | Repertório cultural: biografias | |
| 25 | p. 59 | Música e circo | | Canções temáticas | |
| | p. 60 | Música e circo: Atividades | | Canções temáticas | |
| 26 | p. 61 | Mãos à obra | | Canções temáticas: paródias e a composição | |
| | p. 62 | De olho na imagem | | Leitura de imagem | |
| 27 | p. 63 | Para fazer com os colegas | | O circo em diálogo com as outras linguagens | |
| 28 | p. 63 | Continuação de Para fazer com os colegas | | O circo em diálogo com as outras linguagens | |
| | | | | | |
| 29 | p.64 | 4 | | Abertura do capítulo: Um mundo em quadrinhos | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| | p.65 | | | Abertura do capítulo: Um mundo em quadrinhos | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| | p. 66 | | | Um pouco de história | História das publicações de HQs no Brasil |
| 30 | p. 67 | | | Conversando com o autor | Revistas, comunicação e tecnologia |
| | p. 68 | | | Tirinhas | Narrativas visuais e verbais |
| | p. 69 | | | Tirinhas: Atividades | Leitura de imagem e atividade preparatória |
| 31 | p. 70 | | | HQs | Estrutura das histórias em quadrinhos |
| | p.71 | | | Continuação de HQs | Estrutura das histórias em quadrinhos |
| | p.72 | | | HQs: Atividades | Leitura verbal e visual de histórias em quadrinhos |
| 32 | p. 73 | | | Elementos das HQs: Balões e Mãos à obra | Elementos das HQs: Balões |
| | p.74 | | Elementos das HQs: Legendas e Mãos à obra | Elementos das HQs: Legendas | |
| 33 | p. 75 | | Elementos das HQs: Onomatopeias e Mãos à obra | Elementos das HQs: Onomatopeias | |
| 34 | p. 76 | | Musitando | Representações sonoras e registros musicais não convencionais | |
| | p.77 | | Mãos à obra | Personagens nos quadrinhos | |
| 35 | p. 78 | | Como são feitas as HQs | Processos de criação e produção | |
| | p.79 | | Continuação de Como são feitas as HQs | Processos de criação e produção | |
| 36 | p. 80 | | Gibitecas e Mãos à obra | Espaços de leitura e comunidade | |
| 37 | p. 80 | | Continuação de Mãos à obra | Espaços de leitura e comunidade | |
| 38 | p. 81 | | Para fazer com os colegas | Criação de HQs | |
| 39 | p. 81 | | Continuação de Para fazer com os colegas | Criação de HQs | |
| 40 | p. 82 | | O que aprendemos | Avaliação processual | |
| | p. 83 | | Continuação de O que aprendemos | Avaliação processual | |
| | p. 84 | | Para terminar | Avaliação de resultado | |

5. Referências bibliográficas comentadas

ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. *Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2018.

Por meio de experiências próprias, as autoras buscam fornecer ferramentas para que o docente possa incluir a dança no processo de ensino e aprendizagem das crianças, no componente Arte, despertando seu potencial criativo e ampliando suas possibilidades de expressão.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda métodos e aplicações do ensino de Arte no Brasil no início do século XXI e o modo como esse componente pode ser trabalhado na escola, com dicas práticas, indicações de atividades e fontes de pesquisa.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

O livro de Ana Mae Barbosa, autora nacionalmente conhecida, trabalha a importância do ensino de Arte no Brasil e as mudanças que ele tem sofrido ao longo dos anos. Leitura fundamental para professores e escolas.

BARBOSA, A. M. (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Organizada por Ana Mae Barbosa, a obra apresenta materiais sobre interdisciplinaridade e História da Arte e artigos sobre cultura e avaliação.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

Essa lei norteia todas as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos por escolas e docentes para alcançar o objetivo educacional no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1ª jul. 2021.

Documento de caráter normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nos currículos da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2020.

Esse guia tem como objetivo auxiliar escolas municipais, estaduais e demais instituições de ensino a repensar métodos e encaminhar a implementação das propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil, a saber, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Com esse documento, busca-se preparar o aluno para compreender temas importantes para sua vida em sociedade, indo além das quatro paredes da escola.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

O caderno explicita os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765/2019. Entre os destaques do caderno, está a explicitação dos chamados componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita.

CAVALLEIRO, E. *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

O livro faz uma análise dos sinais de racismo e antirracismo presentes na sala de aula e na Educação como um todo, além de promover uma reflexão sobre mudanças que podem e devem ocorrer nesse ambiente formativo.

COHN, C. *Antropologia da criança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais passo a passo).

Esse livro aborda conceitos relativos a criança e infância em diversas culturas, abrindo, assim, um debate sobre a importância da antropologia.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Especialistas em didática e psicologia apresentam conteúdos relevantes para professores de Arte.

COSTA, C. *Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro aborda não só o papel da arte na sociedade, como também a função social do artista, além de fornecer orientações para o ensino da Arte, levando em conta aspectos sociais e sua importância para a sociedade.

COSTA, D. S.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. (Série Estudos Resumidos, v. 57).

Esse livro aborda discussões sobre as diversas linguagens artísticas do ponto de vista dos educadores, que destacam essa experiência como agentes

transformadores da aprendizagem.

COSTELLA, A. F. *Para apreciar a arte: roteiro didático*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

O autor e artista plástico busca incentivar a apreciação artística e despertar um olhar crítico, mas não normativo, para as obras de arte.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Essa obra oferece uma base teórica e metodológica para que os professores possam viabilizar o ensino de Arte nas escolas.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Promove a reflexão sobre novas abordagens das práticas do ensino de Arte nas escolas e o modo como o educador pode intermediar o contato dos estudantes com essa linguagem.

GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

Essa obra apresenta uma fundamentação teórica para a relação entre a psicologia, a pedagogia e o ensino da música.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Nesse livro, é abordada a importância da interdisciplinaridade, que ultrapassa a ideia de método, constituindo um fator fundamental para a construção da identidade e a valorização da diversidade.

LIMA, M. A. M.; SOUSA, A. C. G. (org.). *Epistemologias para a avaliação educacional: fundamentos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2019.

Qual é o papel da avaliação nos dias atuais? E, principalmente, como a avaliação é realizada na Educação Básica? Essas indagações são temas desse livro, que levanta questionamentos e convida o leitor a realizar uma reflexão.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

O autor trata de um tema importante entre as práticas de ensino e os métodos dos diferentes campos de conhecimento, passando por questões pontuais da área e mais gerais da formação do indivíduo.

MASCELANI, A. *O mundo da arte popular brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal/Mauad Editora, 2009.

Essa obra riquíssima apresenta imagens das obras de arte do Museu Casa do Pontal, um dos mais importantes museus populares do país, reunidas ao longo de mais de trinta anos.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Esse trabalho busca aproximar educadores do Ensino Superior aos do Ensino Fundamental por meio de produções artísticas e registros do cotidiano docente.

PERRENOUD, P. *Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

O livro analisa questões cruciais que permeiam o processo de avaliação e suas complexidades.

PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro traz textos das apresentações realizadas por autores que participaram de um ciclo de conferências realizados no Brasil em agosto de 2001. Os assuntos abordados são relevantes e subsidiam discussões e tomadas de decisões por aqueles que desejam um trabalho diferenciado e construtivo na escola de Ensino Fundamental.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 4. ed. São Paulo: LTC, 2010.

Uma obra fundamental entre as publicações e análises psicológicas de Piaget, repassando a formação da personalidade infantil com seus mistérios e características que definirão a vida adulta.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Com sua experiência na prática docente, o autor apresenta reflexões sobre a formação do professor e das políticas educacionais e de avaliação. Destaca também o papel do educador no desenvolvimento dos estudantes.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Material amplamente utilizado nas escolas, reforça a contribuição do uso de jogos para a prática artística e sua importante função pedagógica.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Seleção de ensaios fundamentais de autoria de Vygotsky sobre a teoria do desenvolvimento elaborada por ele.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Uma das principais obras do autor, trata da importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.

BURITI MAIS ARTE

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Catarina São Martinho**

Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Artista, professora e pesquisadora, com ênfase nas áreas de teatro, dança e interlinguagens artísticas.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Francione Oliveira Carvalho

Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Licenciado em Educação Artística, com habilitação na disciplina de Artes Cênicas, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Concluiu o pós-doutorado no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Universidade de São Paulo. Atua no Ensino Superior na formação de professores.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Olívia Maria Neto, Regina Soares e Silva

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Revisão técnica: Felipe Pagliato (Música)

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Denise Morgado, Fausto Barreira, Janaina Mello, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Marcia Sato, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinara, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan,

Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021. -- (Buriti mais arte ; v. 1)

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-741-9

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera. II. Série.

21-63026

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



O QUE É O MUNDO?
O MUNDO É O QUE VOCÊ COLOCA NELE:

AMIGOS
SORRISOS
CORES
FLORES
BRINCADEIRAS.

E QUEM SABE TAMBÉM
FANTASIA, MÚSICA, DANÇA...

O MUNDO PODE FICAR BEM MELHOR
COM UM POUCO MAIS DE ARTE!

Desenhe neste espaço como você quer que seja o mundo.



CONHEÇA SEU LIVRO

VEJA COMO ESTÁ ORGANIZADO SEU LIVRO DE ARTE.

PARA COMEÇAR O QUE APRENDEMOS PARA TERMINAR

NESSAS SEÇÕES, VOCÊ PODERÁ ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE SEU CONHECIMENTO EM ARTE: O QUE JÁ SABE, O QUE AINDA PODE APRENDER E O QUE APRENDEU AO CHEGAR AO FINAL DO ANO.

ABERTURA

VOCÊ VAI OBSERVAR E APRECIAR REPRODUÇÕES DE PINTURAS, ESCULTURAS E FOTOGRAFIAS.



O QUE EU VEJO

VOCÊ VAI PERCEBER O QUE SABE SOBRE O ASSUNTO.

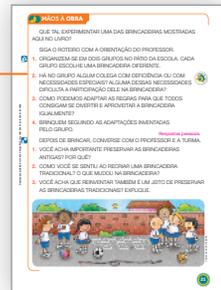
GLOSSÁRIO

VOCÊ VAI APRENDER O SIGNIFICADO DE PALAVRAS LIGADAS À ARTE E AOS ASSUNTOS ESTUDADOS.



MÃOS À OBRA

VOCÊ VAI FAZER ATIVIDADES ARTÍSTICAS, SOZINHO OU COM OS COLEGAS.



DE OLHO NA IMAGEM

VOCÊ VAI APRECIAR REPRODUÇÕES DE OBRAS DE ARTE E CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE ELAS.





SUMÁRIO

PARA COMEÇAR 8

CAPÍTULO
1

BRINCAR É UMA ARTE 10



FERNANDO FAVORETTO/CIPIAR/IMAGEM

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS 12

BOLAS E BONECAS 12

BRINCADEIRAS 14

 AMARELINHA 15

 CIRANDA, CIRANDINHA 16

 PULAR CORDA 17

 CAMA DE GATO 18

 TERRA-MAR 19

MÃOS À OBRA 21

ARTE NAÏF 22

LEGENDAS 24

COM A ARTE TAMBÉM SE BRINCA 25

MÃOS À OBRA 25



CAMILA DE GODOY TEIXEIRA

CAPÍTULO
2

AS LINGUAGENS DA ARTE 26



ZHANG LINGUN/EASYPIX BRASIL

LINGUAGENS DA ARTE 28

ARTES VISUAIS 30

MÚSICA 32

DANÇA 34

TEATRO 36

CONHEÇA O ARTISTA 39

MÃOS À OBRA 40

PAISAGEM SONORA 41

 MUSICANDO 43

O SOM E A TECNOLOGIA 45

O QUE APRENDEMOS 46

CAPÍTULO
3

O CIRCO CHEGOU! 48



NOTKOO/SHUTTERSTOCK



| | |
|-----------------------------------|----|
| CIRCO | 50 |
| ARTE CIRCENSE | 51 |
| MÃOS À OBRA | 53 |
| O CIRCO NO BRASIL | 54 |
| CONHEÇA O ARTISTA | 58 |
| MÚSICA E CIRCO | 59 |
| MÃOS À OBRA | 60 |
| DE OLHO NA IMAGEM | 62 |
| • PARA FAZER COM OS COLEGAS | 63 |

CAPÍTULO
4

UM MUNDO EM QUADRINHOS 64

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

| | |
|---|----|
| UM POUCO DE HISTÓRIA... | 66 |
| CONVERSANDO COM O AUTOR | 67 |
| TIRINHAS | 68 |
| HQs | 70 |
| ELEMENTOS DAS HQs | 73 |
| BALÕES | 73 |
| MÃOS À OBRA | 73 |
| LEGENDAS | 74 |
| MÃOS À OBRA | 74 |
| ONOMATOPEIAS | 75 |
| MÃOS À OBRA | 75 |
| • MUSICANDO | 76 |
| MÃOS À OBRA | 77 |
| COMO AS HQs SÃO FEITAS | 78 |
| ROTEIRO | 78 |
| DESENHO | 78 |
| ARTE-FINAL | 79 |
| GIBITECA | 80 |
| MÃOS À OBRA | 80 |
| • PARA FAZER COM OS COLEGAS | 81 |
| • O QUE APRENDEMOS | 82 |
| • PARA TERMINAR | 84 |
| VAMOS LER | 86 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS | 87 |

TUTAFANAFILM/SHUTTERSTOCK



Para começar**Avaliação diagnóstica****HABILIDADES DA BNCC**

EF15AR01; EF15AR08;
EF15AR13; EF15AR18;
EF15AR19; EF15AR24

As atividades destas páginas têm como objetivo realizar uma avaliação diagnóstica dos estudantes, tanto individual como coletivamente. Como estão ingressando no Ensino Fundamental, é possível que estejam se conhecendo nesse momento. Aproveite a ocasião e organize o ambiente para que o momento seja de integração, promovendo a aproximação e a troca entre a turma e você. As perguntas sugeridas propõem o início de uma conversa, mas elas podem ser desdobradas de acordo com o interesse e o repertório demonstrados pela turma. Será interessante criar um registro pessoal da conversa, coletando dados e anotando suas impressões, tanto nesta quanto nas demais avaliações e atividades sugeridas ao longo do livro.

1. Aproveite o momento para conhecer a turma e para que os estudantes se conheçam. Se desejar, faça uma roda para as apresentações. Ao ouvir as respostas, fique atento ao repertório dos estudantes e às brincadeiras mais citadas. Observe se as brincadeiras são individuais ou coletivas, se são tradicionais ou envolvem o uso de tecnologias, se são jogos ou brincadeiras de faz de conta. Perceba se a turma possui um repertório de brincadeiras colaborativas.
2. Fique atento à escrita do nome. Observe se os estudantes já conseguem realizá-la com desenvoltura ou se ainda têm alguma dificuldade com as letras.



PARA COMEÇAR

OLÁ! VAMOS FAZER ALGUMAS ATIVIDADES E DESCOBRIR O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- 1  QUE TAL SE APRESENTAR PARA A TURMA? DIGA EM VOZ ALTA SEU NOME E QUAL É SUA BRINCADEIRA FAVORITA.
- 2  ESCREVA SEU NOME NESTA LINHA.

Resposta pessoal.

- 3  FAÇA UM DESENHO NESTE ESPAÇO REPRESENTANDO A BRINCADEIRA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

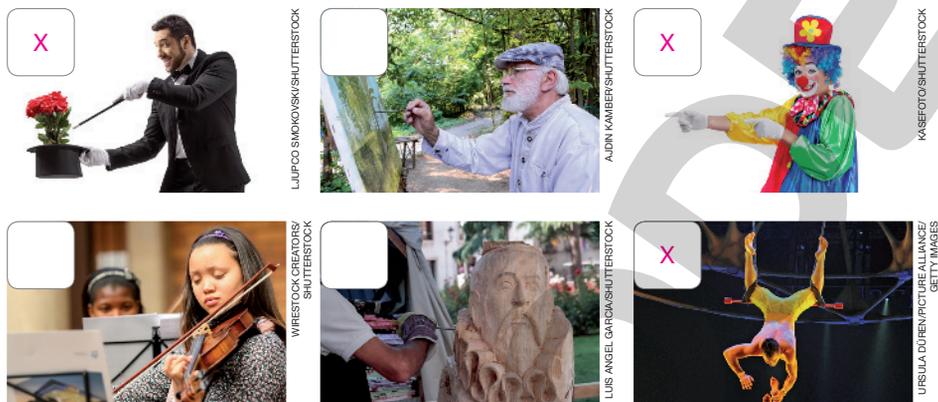
Desenho pessoal.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

- 4** CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR SOBRE AS FORMAS DE EXPRESSÃO DA ARTE QUE VOCÊ CONHECE. MARQUE AS RESPOSTAS COM UM X. *Respostas pessoais.*

| | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PINTURA | <input type="checkbox"/> DANÇA | <input type="checkbox"/> MÚSICA |
| <input type="checkbox"/> ESCULTURA | <input type="checkbox"/> CINEMA | <input type="checkbox"/> MÍMICA |
| <input type="checkbox"/> TEATRO | <input type="checkbox"/> FOTOGRAFIA | <input type="checkbox"/> CIRCO |

- 5** VOCÊ SABIA QUE O CIRCO É UMA DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS MAIS ANTIGAS DA HUMANIDADE? QUAIS DESTAS PESSOAS REPRESENTAM ARTISTAS DE CIRCO? MARQUE SUAS RESPOSTAS COM UM X E COMENTE COM O PROFESSOR E A TURMA COMO VOCÊ DESCOBRIU.



- 6** VOCÊ GOSTA DE LER HISTÓRIAS EM QUADRINHOS? *Resposta pessoal.*

| | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
|------------------------------|------------------------------|

- 7** CONTE PARA A TURMA UMA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS QUE VOCÊ CONHECE E ESCREVA O TÍTULO DELA NESTA LINHA.

Resposta pessoal.

4. Possibilite aos estudantes que falem livremente, antes de chamar a atenção para as alternativas. Caso surja alguma manifestação da arte que não esteja contemplada na lista, anote no quadro para que todos possam ler. Depois, leia as alternativas em voz alta e dê oportunidade para que eles se recordem de suas experiências e peça que as compartilhem com a turma. Pergunte se viram na TV, na internet, na escola ou se foram presencialmente a algum espaço cultural. Cite como exemplos as peças de teatro ou as aulas de dança ou de música, e pergunte se já participaram de eventos semelhantes, pedindo que contem como foi essa experiência. No final, ajude os estudantes a identificar as alternativas que correspondem às suas respostas e a marcar um X no espaço correspondente.

5. Estimule os estudantes a indicar elementos da imagem que justifiquem suas respostas, como as roupas, as máscaras ou a maquiagem, os instrumentos nas mãos dos artistas, as ações que estão realizando.

6. Pergunte aos estudantes onde eles “leram” e ouviram a história em quadrinhos, se foi em casa ou na escola. Pergunte também se eles leram sozinhos ou se algum adulto leu a história para eles.

7. Pergunte o título, quais são as personagens principais e o que acontece na história. Aproveite o momento para avaliar como os estudantes recontam as histórias que conhecem, percebendo como eles organizam as informações e a narrativa. Auxilie-os fazendo perguntas, se necessário. Anote no quadro os títulos das histórias que eles citaram, para que possam copiar no livro.

Capítulo 1: Brincar é uma arte!

Introdução

O capítulo inicia com textos e imagens relacionados a objetos culturais da Antiguidade, vinculados a brinquedos infantis. Dessa maneira, pretende-se aproximar os estudantes do tema e fazê-los sentir-se parte da cultura. Os estudantes também serão apresentados ao conceito de museu como instituição, bem como à ideia de patrimônio.

Em seguida, o tema das brincadeiras será abordado a partir de textos, fotografias e reproduções de obras de arte sobre o assunto. Além das atividades propostas no Livro do Estudante, há atividades sugeridas no Manual do Professor que objetivam estimular a cooperação, o desenvolvimento sensório-motor e a expressividade dos estudantes, trabalhando as habilidades e competências destacadas a seguir.

No final do capítulo, é proposta uma aproximação entre o universo lúdico e a arte contemporânea, com atividade prática relacionada.

Objetivos do capítulo

- Estimular o exercício da expressão e da criatividade por meio do brincar.
- Valorizar objetos culturais de diferentes épocas, povos e culturas, apresentando o conceito de patrimônio cultural e a importância da preservação.
- Apresentar a ludicidade como componente integrante do fazer artístico.

Competências favorecidas

Competências gerais

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

| Capítulo | Aula | Roteiro de aula | Páginas |
|----------|------|---|----------|
| 1 | 1 | Apresentação dos estudantes. Realização da avaliação diagnóstica. Conversa com a turma. | p. 8-9 |
| | 2 | Realização da atividade preparatória. Leitura dialogada do texto "Brinquedos e brincadeiras". | p. 12-13 |
| | 3 | Leitura dialogada do texto "Brincadeiras: Amarelinha e ciranda, cirandinha". Realização de atividade complementar (opcional). | p. 14-16 |
| | 4 | Leitura dialogada do texto "Brincadeiras: Pular corda e cama de gato". Realização de atividade complementar (opcional). | p. 17-18 |
| | 5 | Leitura dialogada do texto "Brincadeiras: Terra-Mar". Realização de atividade complementar (opcional). Resolução de atividades em sala. | p. 19-20 |
| | 6 | Leitura dialogada dos itens iniciais da atividade da seção Mãos à obra . Realização da atividade em grupos. Conversa final, seguindo os itens finais da atividade. | p. 21 |
| | 7 | Leitura dialogada do texto "Arte <i>naïf</i> ". Apreciação da obra com comentários dos estudantes. Realização das atividades. | p. 22-23 |
| | 8 | Leitura dialogada do texto "Legendas". Condução de atividade descrita no Manual do Professor (opcional). Realização de atividade complementar (opcional). | p. 24 |
| | 9 | Leitura dialogada do texto "Com a arte também se brinca". Leitura conjunta e preparação para a atividade da seção Mãos à obra . | p. 25 |
| | 10 | Realização da atividade da seção Mãos à obra . | p. 25 |

Orientações

Neste livro, as abreviaturas das medidas de comprimento **metro** e **centímetro (m e cm)**, usadas para dimensionar obras de arte, estão grafadas com letras maiúsculas, de acordo com o padrão de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

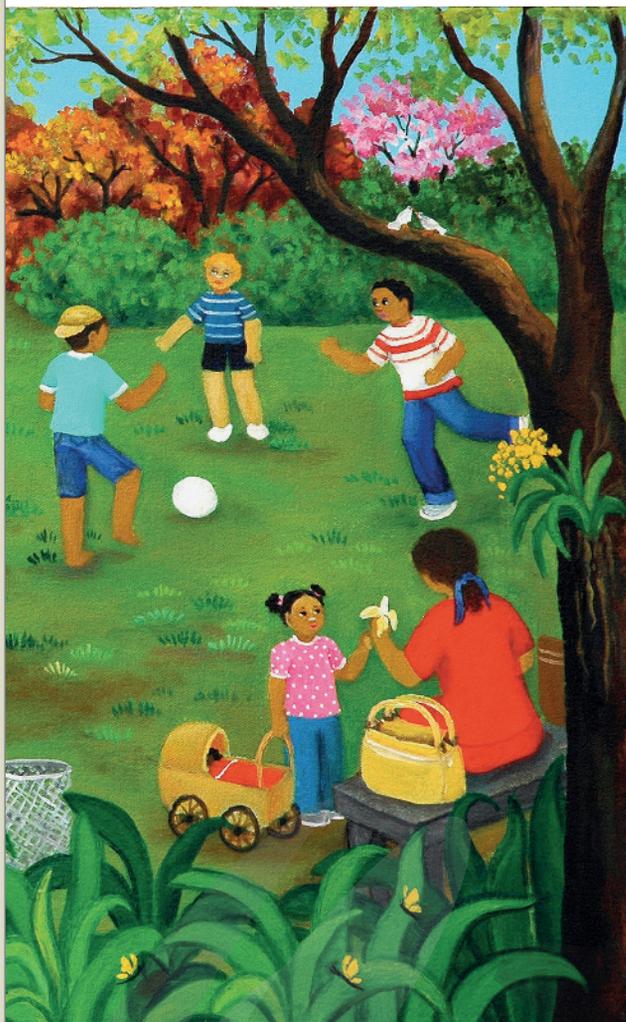
CAPÍTULO

1

BRINCAR É UMA ARTE



ROCHLITZ, BARBARA. *BRINCANDO*. 2007. ÓLEO SOBRE TELA, 30 CM × 50 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).



BARBARA ROCHLITZ - GALERIA JACOUES ARTDES, SÃO PAULO

1. Os estudantes poderão reconhecer os brinquedos: bola, boneca, ioiô, peteca, baldinho e pá.

O QUE EU VEJO

CONVERSE COM OS COLEGAS.

1. VOCÊ CONHECE OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS MOSTRADOS NA IMAGEM?
2. VOCÊ JÁ BRINCOU COM ALGUM DESSES BRINQUEDOS?
3. SERÁ QUE AS BRINCADEIRAS SÃO IGUAIS EM TODOS OS PAÍSES?
4. VOCÊ E SEUS COLEGAS BRINCAM DO MESMO JEITO QUE BRINCAVAM SEUS PAIS OU SEUS AVÓS?
5. VOCÊ SABIA QUE BRINCAR É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS?



2 a 5. Respostas pessoais.

11

Abertura

Atividade preparatória

HABILIDADE DA BNCC EF15AR01

A abertura do capítulo propõe uma atividade preparatória que tem por objetivo promover uma discussão de aquecimento sobre o tema do capítulo e levantar os conhecimentos prévios dos estudantes. Deixe que eles respondam livremente às questões, individualmente ou em grupo.

A obra aqui reproduzida mostra diversas brincadeiras infantis tradicionais, como ioiô, peteca, bola, boneca. Um modo interessante de estimular os estudantes é levá-los a comparar as brincadeiras representadas na imagem com as que eles conhecem e com as quais têm o hábito de se entreter.

Chame a atenção da turma para as diferenças existentes entre as brincadeiras tradicionais e as brincadeiras atuais (que ainda não existiam quando seus pais ou avós eram crianças), como *videogames*, jogos na internet e outros brinquedos eletrônicos.

Comente com os estudantes que retomar brincadeiras e jogos antigos é uma forma de resgatar a memória afetiva e apropriar-se da cultura. Estimule-os a contar as brincadeiras que vivenciam na família ou na comunidade da qual fazem parte. Ajude-os a perceber se essas brincadeiras estão vinculadas a determinada cultura ou a um grupo em particular.

Ao longo deste Guia, há orientações de como trabalhar algumas das brincadeiras mostradas na pintura.

Sugestão de atividade complementar

Leve para a sala de aula um rolo de barbante, uma régua grande ou fita métrica, fita adesiva e uma tesoura. Leia novamente as dimensões da tela de abertura e pergunte aos estudantes se sabem que tamanho ela tem. Deixe que respondam livremente e vá anotando no quadro as hipóteses levantadas. Em seguida, explique que vão fazer uma atividade para verificar a resposta. Meça e corte na frente deles dois pedaços de barbante com 30 cm de comprimento e dois com 50 cm de comprimento. Depois, cole com fita adesiva em uma das paredes, ou no quadro, os pedaços de barbante, refazendo o tamanho e o formato da tela. Depois disso, verifique nas anotações quem mais se aproximou das dimensões da tela. Recomendamos que adote esse tipo de procedimento para as reproduções das obras que fazem parte desta coleção.

Brinquedos e brincadeiras

Bolas e bonecas

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR07; EF15AR24;
EF15AR25

Leia em voz alta, com os estudantes, o texto da página. Interrompa sua leitura para chamar a atenção deles para as imagens. Faça isso em pequenos intervalos. Explique que as fotografias ilustram obras de arte de um passado muito distante. Leia as legendas em voz alta. Pergunte se sabem o que é um museu e se já tiveram oportunidade de visitar algum. Caso não tenham esse conhecimento, conte a eles que, de acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus:

[...] Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. [...]

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Ao término da leitura, retome o entendimento do que foi lido, questionando os estudantes: “A bola é um brinquedo ‘novo’ ou foi inventado há muito tempo?”; “De que eram feitas as bolas na Antiguidade?”; “Como as pessoas jogavam bola?”.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

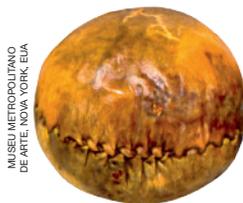
BOLAS E BONECAS

MESMO COM OS JOGOS ELETRÔNICOS, AS CRIANÇAS AINDA SE DIVERTEM COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS QUE TÊM ORIGEM MUITO ANTIGA.

AS **BOLAS**, POR EXEMPLO, JÁ EXISTIAM NO EGITO ANTIGO. ELAS ERAM FEITAS DE COURO E PREENCHIDAS COM PALHA.

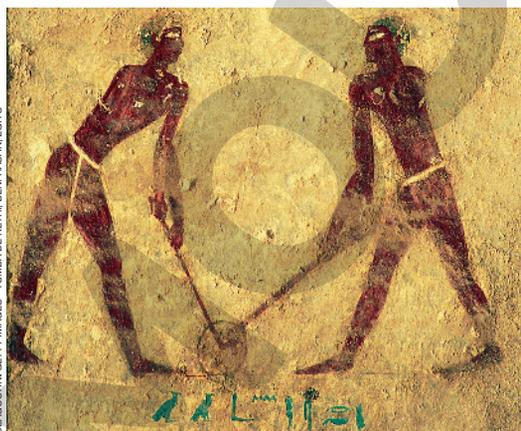
OS MAIAS, QUE VIVIAM ONDE HOJE É O MÉXICO, FAZIAM BOLAS DE BORRACHA.

A FORMA DE JOGAR BOLA VARIAVA. POR EXEMPLO, ENQUANTO OS EGÍPCIOS USAVAM TACOS DE MADEIRA, OS MAIAS USAVAM AS MÃOS E OS PÉS.



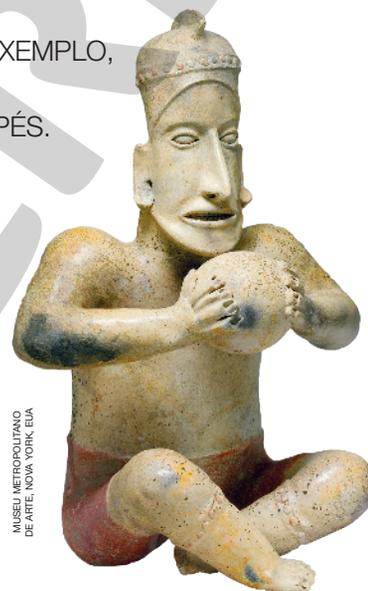
MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

BOLA EGÍPCIA. CERCA DE 1550-1295 A.C. COURO E PALHA, DIÂMETRO: 7 CM. MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA.



DEAGOSTINI/GETTY IMAGES - TUMBA DE KETHI, BEN HASAN, EGITO

DETALHE DE PINTURA MURAL DE TUMBA EGÍPCIA RETRATANDO UM JOGO DE BOLA. CERCA DE 1980-1790 A.C. EGITO.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

ESCALURA MAIA. CERCA DE 100 A.C. CERÂMICA, ALTURA: 49,8 CM. MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA.

GLOSSÁRIO

A.C.: ABREVIATURA QUE INDICA O TEMPO ANTES DE CRISTO.

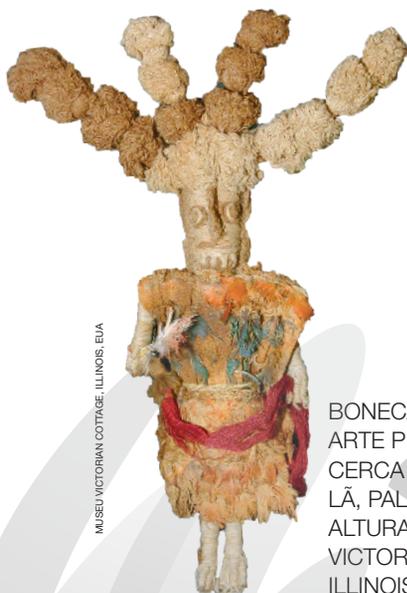
- ▶ Para introduzir os estudantes na noção de tempo e ajudá-los a distinguir passado e futuro, encerre o estudo desta página fazendo perguntas que promovam a reflexão sobre as mudanças ocorridas na passagem dos séculos: “E atualmente, de que materiais são feitas as bolas?”; “Como as pessoas jogam bola?”; “Que esportes vocês acompanham ou conhecem que usam bola?”. Verifique se os estudantes sabem o que é um **glossário**. Explique que é um conjunto de palavras acompanhado dos respectivos significados. Geralmente, os glossários estão presentes em uma obra para esclarecer o significado de termos desconhecidos. Informe-os de que as palavras destacadas em rosa no texto têm seu significado explicado no glossário.

AS **BONECAS** TAMBÉM SÃO BRINQUEDOS MUITO ANTIGOS. ERAM FEITAS DE MATERIAIS VARIADOS, COMO MADEIRA, ARGILA, TECIDO, METAL E FIBRA DE PLANTAS.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

BONECA EGÍPCIA. CERCA DE 2030-1802 A.C. MADEIRA, BARRO, CORDÃO DE LINHO E TINTA, ALTURA: 22,8 CM. MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA.



MUSEU VICTORIAN COTTAGE, ILLINOIS, EUA

BONECA CHANCAY – ARTE PERUANA. CERCA DE 1100-1400. LÃ, PALHA E PENAS, ALTURA: 26,5 CM. MUSEU VICTORIAN COTTAGE, ILLINOIS, EUA.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

BONECA GREGA COM PERNAS E BRAÇOS MÓVEIS. CERCA DE 500 A.C. TERRACOTA E METAL, ALTURA: 12 CM. MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA.

GLOSSÁRIO

ARGILA: BARRO.

TERRACOTA: ARGILA MOLDADA E COZIDA EM FORNO.

Orientações

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR24; EF15AR25

Leia o texto em voz alta e peça aos estudantes que acompanhem a leitura no livro. Chame a atenção deles para as imagens. Informe que diferentes civilizações utilizaram bonecas em seus rituais e que elas também serviam como brinquedo. Na confecção das bonecas, geralmente eram utilizados materiais normalmente disponíveis na região em que habitavam esses povos antigos.

As bonecas chancays eram feitas pelo povo chancay, uma civilização pré-colombiana que vivia onde atualmente está localizado o Peru. Esta civilização habitava principalmente os vales de Chancay e Chillón, na costa central do atual Peru. O povo chancay viveu entre 1000-1200 e 1450 e pouco se sabe sobre ele, pois não deixou registros escritos. Dessa forma, o que se descobriu até agora advém de vestígios arqueológicos, que mostram que essas bonecas eram vistas em funerais. Os estudiosos propuseram que elas talvez fossem brinquedos de crianças, daí o uso do termo “boneca”. No entanto, eles não sabem dizer se esses objetos eram mesmo usados por crianças quando vivas, que, quando morriam, eram enterradas com seus brinquedos, ou se eram feitos apenas para fins funerários. Uma outra hipótese é de que os chancays usavam as bonecas com função semelhante aos *shabtis* dos antigos egípcios. Os *shabtis* eram bonecos que serviam como companheiros, ou como servos, na “vida após a morte” do falecido.

Brincadeiras

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR24; EF15AR25

As brincadeiras e jogos tradicionais apresentam características como anonimato, oralidade, tradição e universalidade, as quais permitem que muitos dos costumes de uma comunidade ou de um povo sejam transmitidos de geração em geração.

Além disso, as brincadeiras possibilitam vivenciar experiências sensorio-motoras fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. No brincar, a criança explora planos e qualidades de movimentos, desenvolve ritmo e coordenação, experimenta diferentes texturas etc. Todos esses fatores são fundamentais não somente para o desenvolvimento de habilidades do componente Arte, mas por contribuírem também para a experiência de estar no mundo e para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A ampliação do repertório sensorio-motor por meio de atividades lúdicas também expande a confiança da criança, sua autonomia, colaborando para sua saúde física e emocional.

Pesquisas contemporâneas revelam que brincadeiras e jogos tradicionais são de grande valia para a educação e socialização na infância, pois a criança que brinca ou joga com outras crianças estabelece laços, adapta-se às regras do grupo e conscientiza-se de que os outros têm os mesmos direitos que ela. Ela também tem a oportunidade de aprender a ganhar e a perder, o que a habilita em seu desenvolvimento, preparando-a para as adversidades que virão durante a vida, isto é, os altos e baixos que precisam ser administrados.

Os conteúdos e as atividades relacionados às brincadeiras tradicionais propostas neste capítulo apresentam interdisciplinaridade com o componente de Educação Física, na unidade temática de Brincadeiras e Jogos, e podem ou não ser trabalhados em conjunto com o professor responsável.

BRINCADEIRAS

MUITAS BRINCADEIRAS FORAM TRAZIDAS PARA O BRASIL EM ÉPOCAS DIFERENTES E POR PESSOAS DE VÁRIOS PAÍSES.

JÁ OUTRAS BRINCADEIRAS FORAM CRIADAS PELOS INDÍGENAS QUE MORAVAM NO BRASIL ANTES DA CHEGADA DOS PORTUGUESES, SEGUNDO ACREDITAM ALGUNS ESTUDIOSOS.



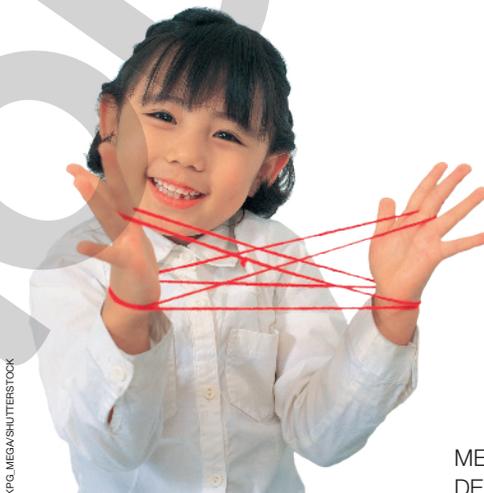
CRIANÇAS BRINCANDO DE RODA.



MENINO PULANDO CORDA.

ATUALMENTE, ESSAS BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DAS NOSSAS TRADIÇÕES E AS CRIANÇAS AINDA GOSTAM MUITO DELAS.

QUE TAL CONHECER A ORIGEM DE ALGUMAS DESSAS BRINCADEIRAS?



MENINA BRINCANDO DE CAMA DE GATO.

[...] Canções de roda, adivinhas, parlendas, histórias de fadas, bruxas, lobisomens e jogos de bolinhas de gude, pião, amarelinha, pedrinhas (saquinhos), a pipa, entre outros, foram divulgadas pelos colonizadores portugueses quando vieram para o Brasil. [...] A miscigenação índio-branco-negro e a falta de documentação sobre os jogos dos meninos negros no período colonial dificultam a especificação da influência africana no folclore infantil. [...] Da tradição indígena, ficaram as brincadeiras de barbantes, atualmente conhecidas como cama de gato [...].

BERNARDES, Elizabeth Lannes. Jogos e brincadeiras tradicionais: Um passeio pela História. In: VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação, 2006, Uberlândia. *Anais* [...]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

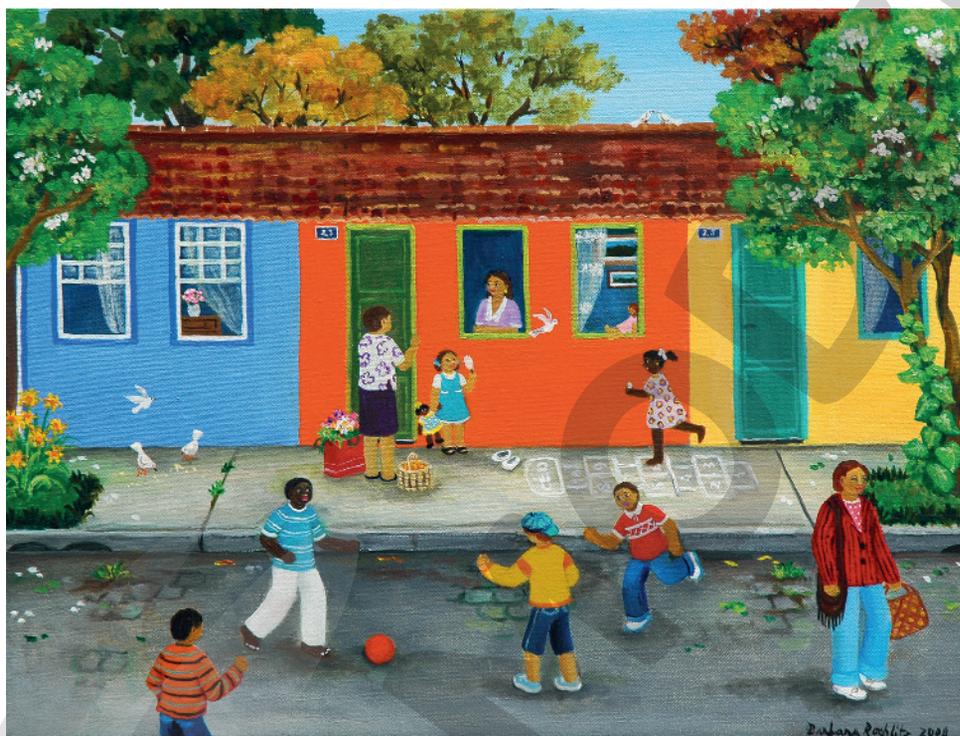
AMARELINHA

ESSA BRINCADEIRA TEVE ORIGEM NA ANTIGA ROMA, ONDE HOJE É A ITÁLIA.

AS CRIANÇAS BRINCAM DE **AMARELINHA** EM UM DESENHO FEITO NO CHÃO, FORMADO POR “CASAS” NUMERADAS.

O PARTICIPANTE JOGA UMA PEDRINHA EM UMA DESSAS CASAS. DEPOIS, PULA DE CASA EM CASA, EM UM PÉ OU DOIS PÉS, ATÉ CHEGAR À ÚLTIMA CASA. MAS NÃO PODE PISAR NA CASA ONDE ESTÁ A PEDRINHA.

NESTA REPRODUÇÃO DO QUADRO DE BARBARA ROCHLITZ, A MENINA BRINCA DE AMARELINHA NO DESENHO FEITO COM GIZ DE LOUSA NA CALÇADA.



ROCHLITZ, BARBARA. *AMARELINHA*. 2008. ÓLEO SOBRE TELA, 30 CM × 40 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).

15

Amarelinha

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR24;
EF15AR25

Antes de ler o texto, chame a atenção dos estudantes para a imagem da obra reproduzida na página. Peça-lhes que digam quais brincadeiras veem na cena e qual delas é a amarelinha – além da amarelinha, há meninos jogando bola e uma menina segurando a boneca pela mão.

Em seguida, pergunte quem já brincou de amarelinha. Caso algum estudante não conheça essa brincadeira, mostre a ele o desenho feito na calçada da cena. Comente que se trata de um percurso com início e fim, cujo trajeto é formado por quadrados ou retângulos, numerados de 1 a 10, que são chamados de casas. Solicite aos demais estudantes que expliquem para o colega como se brinca. Mesmo que todos os estudantes conheçam a brincadeira, proponha-lhes que a expliquem oralmente a fim de trabalhar a exposição ordenada e clara das ideias. Ajude-os a organizar o discurso perguntando-lhes: “O que é preciso para brincar de amarelinha?” (Giz e um marcador, que pode ser uma pedrinha.); “Onde se pode brincar de amarelinha?” (O local tem de ter espaço e é preciso que o chão tenha uma superfície na qual se possa desenhar.); “Quantos participantes são necessários?” (Dois ou mais.); “O que se deve fazer?” (Atravessar o circuito com pulos, alternando dois pés [nas casas duplas] e um pé só [nas casas solitárias].); “Qual é a dificuldade dessa brincadeira?” (Para brincar, o participante deve ficar de costas para o percurso e atirar o marcador, de modo que ele caia sobre uma das casas. Ao se deslocar, não pode pular na casa onde o marcador está. Ao chegar à última casa, deve voltar e pegar o marcador sem se desequilibrar nem apoiar a mão no chão.); “O que acontece se o participante cair ou se apoiar?”

► (Passará a vez para o próximo jogador.); “Quem vence?” (Vence quem completar todo o percurso primeiro sem cair.). Aproveite para apresentar outros formatos de amarelinha para a turma.

Ciranda, cirandinha

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR24;
EF15AR25

“Ciranda, cirandinha” é uma das cantigas de roda mais conhecidas da tradição popular.

Nessa brincadeira, os participantes devem ficar em roda e de mãos dadas, girando e fazendo a coreografia indicada pela canção. Em determinado verso, é dito o nome de um dos participantes, que, ao final da canção, deve entrar no meio da roda e declamar um verso.

Sobre a obra de Ivan Cruz

A ausência de um rosto definido é uma das características marcantes nas pinturas do artista Ivan Cruz. Ludmila Guerra, coordenadora do Projeto Brincadeiras de Criança, comenta que não existe no trabalho dele a definição de uma única pessoa; pode ser qualquer uma que já brincou a brincadeira retratada na tela. Pode ser uma criança brasileira, europeia, japonesa... branca, negra, pobre, rica... Para Ivan Cruz, seu trabalho não tem compromisso com a forma clássica: “existem rosto, mãos, pés, mas não nas formas convencionais...”.

CIRANDA, CIRANDINHA

A **CIRANDA** FOI TRAZIDA DE PORTUGAL E ERA DANÇADA APENAS POR ADULTOS, MAS LOGO PASSOU A SER IMITADA PELAS CRIANÇAS E SE TORNOU UMA BRINCADEIRA POPULAR.



CRUZ, IVAN. *CIRANDA II*. 2005. ACRÍLICA SOBRE TELA, 30 CM × 40 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

OS PARTICIPANTES GIRAM DE MÃOS DADAS, CANTAM CANTIGAS DE RODA E FAZEM PASSOS PRÓPRIOS DE CADA UMA DESSAS CANTIGAS. LEIA A CANTIGA A SEGUIR.

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO,
MEU PÉ DE JACARANDÁ,
UMA VEZ, TINDOLELÊ,
OUTRA VEZ, TINDOLALÁ.

DA TRADIÇÃO POPULAR.

GLOSSÁRIO

CANTIGA DE RODA:
CANÇÃO COMPOSTA PARA
BRINCAR DE RODA.

16

Sugestão de atividade complementar

Proponha aos estudantes que brinquem de roda cantando “Ciranda, cirandinha”. Certifique-se de que todos conhecem a cantiga cantando-a algumas vezes com a turma. Selecione quadrinhas ou parlendas e oriente-os a decorar uma delas, a fim de declamarem quando forem nomeados na roda. É importante que todos sejam nomeados. Estabeleça regras:

- 1) os participantes da roda devem ficar em silêncio enquanto o colega declama, escutando-o com atenção;
- 2) se uma pessoa for chamada ao centro da roda mais de uma vez, não pode repetir o versinho declamado da primeira vez.

PULAR CORDA

NÃO SE SABE AO CERTO A ORIGEM DA BRINCADEIRA DE **PULAR CORDA**. OS ESTUDIOSOS ACREDITAM QUE FORAM OS INDÍGENAS QUE FIZERAM ESSA BRINCADEIRA FICAR POPULAR NO BRASIL.

PARA BRINCAR, DUAS PESSOAS BATEM UMA CORDA NO CHÃO ENQUANTO OUTRAS PULAM.



FERRARI, RICARDO. *QUINTAL*. 2013. ÓLEO SOBRE TELA, 60 CM × 100 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

NESSA BRINCADEIRA, OS SALTOS PODEM SER MARCADOS POR UMA **PARLENDAS** QUE OS PARTICIPANTES RECITAM. VEJA UM EXEMPLO:

SALADA, SALADINHA

SALADA, SALADINHA
BEM TEMPERADINHA
COM SAL, PIMENTA,
FOGO, FOGUINHO, FOGÃO!

DA TRADIÇÃO POPULAR.

GLOSSÁRIO

PARLENDAS: CONJUNTO DE RIMAS INFANTIS USADO EM BRINCADEIRAS.

17

Sugestão de atividade complementar

Comente que nesta brincadeira quem pisar na corda será eliminado e só poderá voltar quando a brincadeira recommençar. Leve-os ao pátio e ajude-os batendo a corda para eles. Proponha variações da brincadeira:

1. As pessoas que seguram a corda a deixam bem rente ao chão e fazem um movimento de “cobra” com ela. De repente e de vez em quando, a dupla que segura a corda a levanta do chão, assustando os puladores e dificultando a passagem deles. Essa variante é indicada para crianças que têm poucas habilidades motoras.
2. Proponha um desafio: dançar enquanto se pula a corda. O ideal é que as crianças pulem a corda aos pares, trocando de lugar com o colega e inventando passos diferentes de dança.

Pular corda

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR24;
EF15AR25

A brincadeira de pular corda pode ser realizada com poucos participantes, no mínimo três, e uma corda. Por demandar poucos recursos, ela é facilmente executável, podendo ocorrer em qualquer local espaçoso.

Pular corda favorece o desenvolvimento das habilidades motoras de saltar com um e dois pés, eventualmente girando e agachando sem se desequilibrar, além de testar velocidade e força, ritmo e expressividade do movimento.

Após ler o texto com os estudantes, pergunte-lhes se já brincaram de pular corda. Caso algum deles não tenha ainda brincado, anuncie que posteriormente todos brincarão juntos no pátio da escola. Arrume uma corda com tamanho suficiente para acolher ao menos cinco estudantes de cada vez.

Caso não se recorde, há muitas cantigas que acompanham essa brincadeira, como:

Suco gelado

Suco gelado

Cabelo arrepiado

Qual é a letra do seu namorado
A, B, C...

Cama de gato

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR24; EF15AR25

Leia o texto com os estudantes. Pergunte se já conheciam a brincadeira da cama de gato e proponha que brinquem em dupla ou individualmente. Para isso, leve para a sala barbante cortado na medida de 1 metro e com um nó nas pontas. Se não souber as figuras básicas dessa brincadeira, há bons tutoriais na internet. Chame um dos estudantes para auxiliá-lo na montagem e nas alterações da cama de gato.

Caso os estudantes apresentem dificuldades para realizar a brincadeira, pesquise videotutoriais que ensinem a técnica e apresente para eles. Observe as duplas e auxilie aquelas que tiverem maior dificuldade para realizar a brincadeira.

Após a brincadeira, comente com os estudantes que a etnia Kalapalo habita a aldeia Aiha, localizada no Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso.

Depois, leia para eles alguns jogos e brincadeiras do povo Kalapalo para a faixa etária de 8 a 9 anos:

- Kopü Kopü*: é jogada com um objeto feito de palha de milho e folhas, brincadeira conhecida pelas crianças não indígenas por peteca, que consiste em golpear o objeto para cima e quem erra é castigado com cócegas feitas pelos outros membros da equipe;
- Ukigüe Humitsutu*: é uma prova de resistência em que cada jogador corre, sem respirar, até onde consegue;
- Heiné Kuputisu*: o corredor corre em um pé só cerca de 100 metros de distância; [...]

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. As práticas corporais indígenas como conteúdo da Educação Física escolar. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 17, n. 1, p. 81-91, jan.-abr. 2014.

CAMA DE GATO

OS INDÍGENAS KALAPALO GOSTAM MUITO DA BRINCADEIRA DA **CAMA DE GATO**. ELES CHAMAM ESSA BRINCADEIRA DE *KETINHO MITSELÜ*.

ESSES INDÍGENAS USAM UM FIO COMPRIDO FEITO DE PALHA DE PALMEIRA TORCIDA E AMARRADA NAS PONTAS.

ELES ENTRELAÇAM O FIO COM OS DEDOS PARA FORMAR DIVERSAS FIGURAS. OBSERVE.

CAMA DE GATO FEITA COM FIBRA DE PALMEIRA. FIGURA DE MORCEGO. INDÍGENAS KALAPALO, ALDEIA AIHA. PARQUE INDÍGENA DO XINGU (MT), 2011.



ESSA BRINCADEIRA PODE SER FEITA POR UMA OU MAIS PESSOAS, MAS GERALMENTE É FEITA EM DUPLA.



MENINAS BRINCANDO DE CAMA DE GATO.

18

A criança indígena no início da República

Misturados com os adultos, participando de tudo na tribo, pequenos curumins não se distinguem por comportamentos particulares como o brincar. Adultos e crianças dançam, cantam, imitam animais, cultivam suas atividades e trabalham para sua subsistência. Mesmo os comportamentos descritos como jogos infantis não pertencem ao reduto infantil. Os adultos também brincam de peteca, de jogo de fio e imitam animais. Não se pode falar em jogos típicos de crianças indígenas. Existem jogos dos indígenas e o significado de jogo é distinto de outras culturas, nas quais a criança destaca-se do mundo adulto. [...]

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

TERRA-MAR

EM MOÇAMBIQUE, NA ÁFRICA, AS CRIANÇAS GOSTAM DE UMA BRINCADEIRA CHAMADA **TERRA-MAR**.

ELAS RISCAM UMA LINHA RETA NO CHÃO. DE UM LADO, ESCREVEM **TERRA**. DO OUTRO, ESCREVEM **MAR**. DEPOIS, ESCOLHEM QUEM VAI COMANDAR A BRINCADEIRA.

TODAS FICAM DO LADO **TERRA**. QUANDO OUVIREM O COMANDANTE DIZER “MAR”, TODAS DEVEM PULAR PARA O LADO ESCRITO **MAR**. QUANDO OUVIREM “TERRA”, ELAS PULAM PARA O LADO OPOSTO.

QUEM PULAR PARA O LADO ERRADO SAI DA BRINCADEIRA. QUEM NÃO ERRA ATÉ O FINAL É O VENCEDOR.



CRIANÇAS BRINCANDO DE TERRA-MAR EM CONDOMÍNIO EM SÃO PAULO (SP), 2018.

FERNANDO FAVORETTO/GRUPO IMAGEM

19

[...] Acompanhe meus pés (Zaire): As crianças estão em um círculo. O líder canta e bate palmas. Ele para de cantar na frente de uma das crianças e realiza algum tipo de dança. Se a criança conseguir copiar os passos ela se torna o novo líder. Se não conseguir o líder escolhe outra criança e repete a dança. [...] Mamba (África do Sul): Marque e estabeleça limites. Todos devem permanecer dentro dos limites. Escolha um jogador para ser a mamba (cobra). A cobra corre ao redor da área marcada e tenta apanhar os outros. Quando um jogador é pego, ele segura sobre os ombros ou na cintura do jogador que representa a cobra e assim sucessivamente. Somente o primeiro jogador (a cabeça da serpente) pode pegar outras pessoas. [...] O último que não foi pego vence. [...]

OFICINA. Jogos Infantis Africanos e Afro-brasileiros. II Semana da Consciência Negra UFPA/Cuntins 2010.

Terra-mar

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR24; EF15AR25

Antes de ler o texto, leia o nome da brincadeira para os estudantes e chame a atenção deles para a imagem. Pergunte-lhes como imaginam ser essa brincadeira. Deixe que falem livremente, mas os ajude a levantar hipóteses perguntando-lhes: “O que as crianças da fotografia estão fazendo?”; “Que palavras estão escritas no chão da cena?”; “Para que serve a linha traçada entre as palavras?”. Espera-se que os estudantes respondam que as crianças da imagem estão brincando. Como algumas delas estão em evidente movimento, pode ser que algum estudante perceba que elas estão saltando. A palavra *terra* está mais legível, mas, para que tenham condições de ler a palavra *mar*, oriente-os a girar o livro de modo que as letras fiquem na posição correta para leitura. Espera-se que eles digam que a linha divide o espaço em duas partes: a parte da terra e a parte do mar.

Depois dessa conversa inicial, leia o texto com os estudantes.

Em seguida, leve-os ao pátio ou à quadra da escola para brincar de terra-mar. Trace, com giz, uma longa reta no chão dividindo o espaço em duas partes. Em uma parte, escreva a palavra *mar*; na outra, escreva a palavra *terra*. Certifique-se de que os estudantes saibam lê-las. O comandante da brincadeira pode ser você.

Antes de começar, informe que, se algum participante saltar para o lado errado ao ser dado o comando, ou ficar no mesmo lado se o comando dado for diferente, ele sai da brincadeira. A brincadeira termina quando restar apenas um participante. Sugerimos que não ultrapasse 15 minutos com essa atividade e que ela seja desenvolvida em locais cobertos, evitando o sol forte.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR24; EF15AR25

1. Enquanto lê a atividade, vire o livro para os estudantes e mostre-lhes a palavra *sim*, lendo-a em voz alta. Depois, faça o mesmo com a palavra *não*.
2. Leve para a sala de aula um mapa-múndi e apresente os países citados na atividade para os estudantes, mostrando-lhes sua localização em relação ao Brasil.
3. Caso os estudantes conheçam uma cantiga ou parlenda, peça-lhes que a ditem para você. Registre-a no quadro e oriente-os a, posteriormente, copiá-la no livro. Não se esqueça de indicar o título do texto. Depois, acompanhe de perto a atividade de cópia, resolvendo as dúvidas sempre que necessário.
4. Providencie antecipadamente imagens de brincadeiras que usem cantigas e parlendas. Podem ser fotografias de revista, obras de arte, desenhos de outras turmas. Mostre-as para os estudantes para que se inspirem e tenham mais repertório para criar o próprio desenho. Estimule-os a deixar o desenho bem colorido, lembrando os trabalhos dos artistas vistos neste capítulo. Os artistas *naïf* usam cores quentes e alegres, que podem ser associadas à alegria e à vitalidade infantis, sobretudo quando retratam as crianças em situação de diversão.
5. Oriente os estudantes na atividade extraclasse envolvendo um familiar. Cada estudante deverá escolher um adulto para perguntar sobre a brincadeira favorita dele na infância. Depois deverá anotar o nome do familiar, seu grau de parentesco e o nome da brincadeira.

CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, REGISTRE SUAS RESPOSTAS.

Respostas pessoais.

- 1 VOCÊ CONHECIA ALGUMA DESSAS BRINCADEIRAS?

SIM.

NÃO.

- 2 VOCÊ SABE ONDE FICAM ITÁLIA, PORTUGAL E MOÇAMBIQUE?

SIM.

NÃO.

- 3 VOCÊ CONHECE ALGUMA CANTIGA DE RODA OU PARLENDA? SE CONHECE, DITE PARA O PROFESSOR E DEPOIS ESCREVA A SEGUIR.



- 4 DESENHE A BRINCADEIRA QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER.

Desenho pessoal.



- 5 PERGUNTE A UM FAMILIAR QUAL ERA A BRINCADEIRA FAVORITA DELE NA INFÂNCIA. ESCREVA QUEM É ELE E O NOME DA BRINCADEIRA.

Resposta pessoal.

MÃOS À OBRA

QUE TAL EXPERIMENTAR UMA DAS BRINCADEIRAS MOSTRADAS AQUI NO LIVRO?

SIGA O ROTEIRO COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR.



1. ORGANIZEM-SE EM DOIS GRUPOS NO PÁTIO DA ESCOLA. CADA GRUPO ESCOLHE UMA BRINCADEIRA DIFERENTE.
2. HÁ NO GRUPO ALGUM COLEGA COM DEFICIÊNCIA OU COM NECESSIDADES ESPECIAIS? ALGUMA DESSAS NECESSIDADES DIFICULTA A PARTICIPAÇÃO DELE NA BRINCADEIRA?
3. COMO PODEMOS ADAPTAR AS REGRAS PARA QUE TODOS CONSIGAM SE DIVERTIR E APROVEITAR A BRINCADEIRA IGUALMENTE?
4. BRINQUEM SEGUINDO AS ADAPTAÇÕES INVENTADAS PELO GRUPO.



Respostas pessoais.

DEPOIS DE BRINCAR, CONVERSE COM O PROFESSOR E A TURMA.

1. VOCÊ ACHA IMPORTANTE PRESERVAR AS BRINCADEIRAS ANTIGAS? POR QUÊ?
2. COMO VOCÊ SE SENTIU AO RECRIAR UMA BRINCADEIRA TRADICIONAL? O QUE MUDOU NA BRINCADEIRA?
3. VOCÊ ACHA QUE REINVENTAR TAMBÉM É UM JEITO DE PRESERVAR AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS? EXPLIQUE.



CAMILA DE GODOY TEIXEIRA

21

3. Auxilie os estudantes a criar soluções e a avaliar se elas são de fato possíveis. Contudo, deixe que eles expressem suas ideias e criem as próprias alternativas.
4. Se houver tempo, os grupos podem ensinar a brincadeira uns para os outros, para que todos os grupos possam experimentar.
5. Aproveite o momento para retomar alguns conteúdos do início do capítulo e falar sobre a preservação do patrimônio. Explique aos estudantes que, além do patrimônio material que pode ser preservado fisicamente, como estátuas e monumentos, existe também o patrimônio imaterial, que deve ser ensinado de geração em geração, para que seja preservado naquela cultura.

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR24; EF15AR25

O artigo 31 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança reconhece o direito da criança ao descanso, ao lazer e às atividades recreativas. Instituições e especialistas, cada vez mais, vinculam o brincar ao desenvolvimento integral da criança, sendo parte importante da construção de sua subjetividade e de seu desenvolvimento cognitivo.

Refleta sobre as especificidades da sua turma. Proponha, junto com os estudantes, novas maneiras de brincar que sejam inclusivas. A participação de todos na criação de novas regras e adaptações para as brincadeiras tradicionais deve ser vista como uma oportunidade única para refletir sobre si e sobre o coletivo, promover o autocuidado, o respeito, e desenvolver a capacidade crítica para a cidadania.

Após as práticas, converse com eles sobre como foi a experiência de recriar brincadeiras tradicionais, incentivando o respeito e o autocuidado.

Cada turma possui crianças singulares, com características, histórias e necessidades próprias. Dessa maneira, não há um manual para as adaptações. Estimule a turma a sempre pensar na inclusão de todos e a criar conjuntamente soluções para as dificuldades que possam surgir durante todo o processo de aprendizagem, não somente neste capítulo.

Roteiro

1. Distribua os estudantes em grupos heterogêneos, para estimular a colaboração e o convívio com as diferenças.
2. Formar grupos para discussão proporciona a todos maior oportunidade de fala. Inicie a conversa em roda com a turma toda, depois forme os grupos. Aborde com os estudantes a questão das diferenças e da colaboração. Incentive todos os grupos a pensar em adaptações no caso da brincadeira, de modo que não apenas aquele grupo possa brincar, mas, sim, a turma toda.

Arte *naïf*

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02;
EF15AR07

Leia o texto para os estudantes. Em seguida, verifique o nível de compreensão da turma, resgatando informações a partir da análise da reprodução da pintura. Pergunte: “O que a cena retrata?”; “As pessoas retratadas parecem reais?”; “Que cores são usadas na tela?”. Espera-se que os estudantes digam que as cores mais usadas são azul, amarelo, verde e vermelho. Explore com eles esta informação: as cores preferidas dos artistas *naïf* são as quentes (porque provocam sensação de calor) e as cores primárias (aquelas que não se decompõem em outras), no caso, amarelo, azul e vermelho. A cena retrata uma brincadeira tradicional em um campo florido.

A arte *naïf* caracteriza-se pela representação simples de cenas que apresentam uma visão idealizada, ingênua e onírica da natureza, e as figuras humanas não têm proporção nem perspectiva condizentes com a realidade. Devido a essa aparente espontaneidade, essa arte lembra desenhos infantis. A arte *naïf* é produzida por autodatas, sem formação acadêmica no campo das artes. Isso significa que os artistas adeptos desse estilo resolveram os problemas estéticos e as dificuldades técnicas sem o auxílio das normas artísticas convencionais.

Essa arte é de cunho regional, assumindo as características da localidade de origem do artista.

Comente com os estudantes que a imagem de abertura do capítulo também é a reprodução de uma pintura de arte *naïf*.

ARTE NAÏF

AS OBRAS DE ARTE APRESENTADAS NESTE CAPÍTULO SÃO CONHECIDAS COMO **ARTE NAÏF** OU ARTE **INGÊNUA**.

NA PINTURA **NAÏF**, AS CORES SÃO FORTES E ALEGRES. OS ELEMENTOS SÃO RETRATADOS COM MUITOS DETALHES E OS TRAÇOS SÃO SIMPLES.

OS **TEMAS** PRINCIPAIS DA PINTURA **NAÏF** SÃO AS FESTAS, A NATUREZA E AS ATIVIDADES DAS PESSOAS.

GLOSSÁRIO

INGÊNUE: SIMPLES.

TEMA: ASSUNTO.



LEITE, VANICE AYRES. *BOLINHAS DE SABÃO*. 2015. NANQUIM COLORIM SOBRE PAPEL, 30 CM × 42 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).

OS ARTISTAS **NAÏF**, EM GERAL, NÃO FREQUENTAM ESCOLAS DE ARTE. ELES COSTUMAM APRENDER A PINTAR OU A DESENHAR OBSERVANDO OUTROS ARTISTAS MAIS EXPERIENTES.

CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, REGISTRE SUAS RESPOSTAS.

- 1 VOCÊ JÁ BRINCOU DE BOLINHAS DE SABÃO? *Resposta pessoal.*

SIM.

NÃO.

- 2 MARQUE AS CORES QUE APARECEM NA OBRA *BOLINHAS DE SABÃO*.



VERDE



AZUL



VERMELHA



AMARELA



LARANJA



PRETA



MARROM



ROSA

- 3 FAÇA UM DESENHO NO QUADRO E PINTE COM A SUA COR FAVORITA.

Desenho pessoal.

- 4 FORME UM GRUPO COM DOIS COLEGAS E ESCOLHAM UMA DAS OBRAS DESTA CAPÍTULO COMO PONTO DE PARTIDA PARA INVENTAR UMA HISTÓRIA E CONTAR PARA A TURMA.

Resposta de acordo com a escolha do grupo.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR02; EF15AR04

1. Leia o comando da atividade e vire o livro para os estudantes a fim de lhes mostrar a palavra *sim* e a palavra *não*, lendo-as em voz alta.
2. Volte à página 22 e observe atentamente a reprodução da tela com os estudantes. Estimule-os a falar sobre as cores que percebem na pintura. Chame a atenção para o céu, as montanhas e as figuras humanas. Pergunte de que cor esses elementos estão pintados na tela. Incentive-os a compartilhar as respostas. A cada cor citada na atividade, peça-lhes que apontem na imagem onde ela aparece. Isso os ajudará a associar a cor ao nome dela.
3. Antes que os estudantes definam sua cor favorita, estimule-os a refletir sobre o tipo de material em que apreciam essa cor: se em roupas, sapatos, no cabelo. Peça que emitam a opinião pessoal e troquem informações com os colegas, para só depois colorirem o desenho.
4. Retome com os estudantes as obras de arte reproduzidas no capítulo. Organize os grupos de acordo com a imagem que escolherem para contar uma história. Ajude-os a organizar os pensamentos e a narrativa redigindo no quadro algumas perguntas: “Onde se passa a cena da pintura?”; “Quantas pessoas aparecem na obra?”; “O que essas pessoas estão fazendo?”; “Que acontecimento altera essa situação inicial?”; “Como as personagens resolvem esse fato?”; “Qual é o final da história?”.

Legendas

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR02;
EF15AR07

Antes de iniciar a leitura do texto, efetue com os estudantes a leitura da reprodução da obra de arte *Esconde-esconde*. Para isso, faça perguntas como: “O que as crianças estão fazendo?”; “Em que lugar essas casas parecem estar?”; “Por que a criança sentada na frente da casa está tapando os olhos?”; “Por que há um menino dentro da casinha do cachorro?”; “Por que as crianças estão correndo?”. Após essa leitura preliminar, leia com eles a legenda da tela reproduzida na página. A seguir, aponte no livro cada informação apresentada, de acordo com as cores que aparecem no esquema. Esclareça as eventuais dúvidas que surgirem.

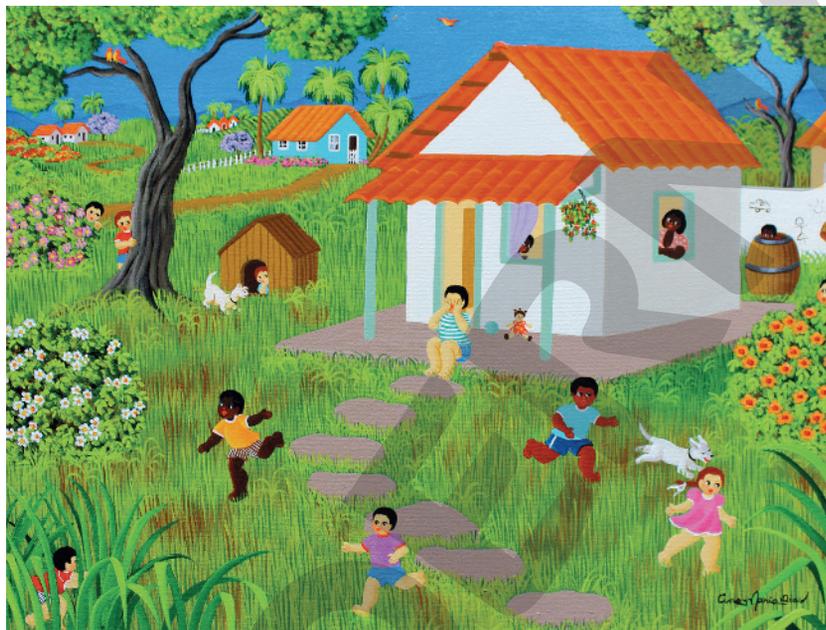
Em seguida, oriente-os a voltar ao início do capítulo e a observar a legenda da reprodução da obra de arte da abertura. Peça-lhes que tentem identificar as partes que a compõem. Alguns nomes são bem difíceis de decodificar e pronunciar, por isso, leia cada parte em voz alta para os estudantes, perguntando-lhes: o nome do autor, o título da obra, o ano em que foi criada, a técnica usada na criação da obra, o tamanho que ela tem, o local onde está guardada ou exposta.

Pergunte por que as legendas de uma obra de arte são importantes. Peça que comentem, caso tenham ido a um museu, se observaram as legendas das obras expostas. Explique a importância da catalogação, nesses espaços, para a preservação e o conhecimento sobre as obras e os artistas.

LEGENDAS

VOCÊ NOTOU QUE PERTO DE CADA IMAGEM DE OBRA DE ARTE HÁ UM TEXTO COM ALGUMAS INFORMAÇÕES?

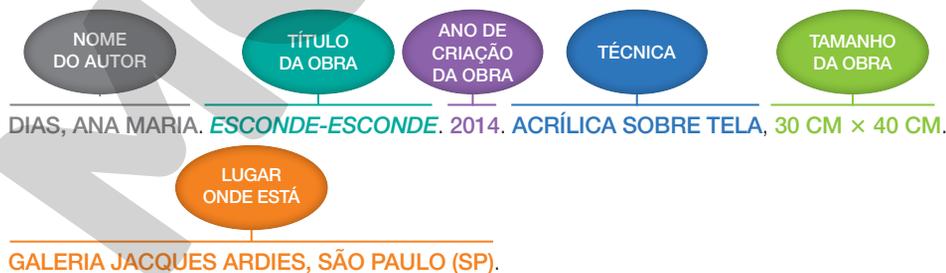
OBSERVE NA IMAGEM ABAIXO UM DESSES TEXTOS.



DIAS, ANA MARIA. *ESCONDE-ESCONDE*. 2014. ACRÍLICA SOBRE TELA, 30 CM × 40 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).

ESSE TEXTO É CHAMADO DE **LEGENDA** E TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE A OBRA.

NA LEGENDA, O NOME DO AUTOR DA OBRA VEM INVERTIDO. PRIMEIRO O SOBRENOME E DEPOIS O NOME. OBSERVE A LEGENDA DA OBRA *ESCONDE-ESCONDE*.



24

- ▶ Folheie o livro com eles observando as obras de arte reproduzidas. Peça-lhes que identifiquem as legendas dessas obras uma a uma e repitam os procedimentos empregados no estudo da legenda da imagem de abertura.

Caso os estudantes apresentem dificuldades para consolidar os aprendizados, solicite que façam um desenho representando uma brincadeira, deem um nome para o desenho e meçam a folha em que desenharam. Depois, peça a eles que criem uma legenda para a própria produção. Solicite que respondam às perguntas: “Qual é o nome e o sobrenome da pessoa que fez o desenho?”; “Que nome ela deu para o desenho?”; “Em que ano a pessoa fez o desenho?”; “Quais materiais foram usados?”; “Qual é o tamanho da folha em que foi realizado o desenho?”. No final, peça que compartilhem os desenhos com as respectivas legendas.

COM A ARTE TAMBÉM SE BRINCA

OBSERVE A IMAGEM.



EVANDRO SALLES/ARTEFILE NAVE ERNESTO NETO

GLOSSÁRIO

INSTALAÇÃO: MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA FORMADA POR ELEMENTOS ORGANIZADOS EM UM AMBIENTE.

INSTALAÇÃO *UNIVERSO BEBÊ II LAB* 2006/2008 (INTERIOR), DO ARTISTA ERNESTO NETO NA EXPOSIÇÃO *ARTE PARA CRIANÇAS*. MUSEU VALE DO RIO DOCE, VILA VELHA (ES), 2010.

- 1** O QUE VOCÊ VÊ NA FOTOGRAFIA? DITE PARA O PROFESSOR E COPIE NO ESPAÇO ABAIXO.

Sugestão de resposta: Crianças brincando em uma espécie de colchão

bem macio.

- 2** ISSO SE PARECE COM UM BRINQUEDO? QUAL?

Sim. A resposta pode variar. Os estudantes podem associar a instalação a um

pula-pula, ou a uma piscina de bolinhas, por exemplo.

- 3** VOCÊ JÁ VISITOU ALGUMA EXPOSIÇÃO EM QUE PUDESSE ENTRAR E TOCAR NAS OBRAS DE ARTE? COMO FOI? *Respostas pessoais.*

- 4** NA SUA OPINIÃO, UM OBJETO ARTÍSTICO TAMBÉM PODE SER UM BRINQUEDO? DÊ UM EXEMPLO.

MÃOS À OBRA

QUE TAL CRIAR UMA ESCULTURA INTERATIVA COM FIOS PARA BRINCAR?

VOCÊ E SUA TURMA VÃO FAZER UM PASSEIO PELOS ESPAÇOS LIVRES DA ESCOLA PARA ESCOLHER O LOCAL ONDE SERÁ INSTALADA A ESCULTURA. SIGAM AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR.

25

Mãos à obra

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR05; EF15AR06;
EF15AR10

Converse previamente com a coordenação da escola para estabelecer os possíveis locais para a instalação, mas tenha em mente mais de uma opção, para que a turma possa fazer sua escolha.

1. Pergunte aos estudantes o que foi considerado na escolha do espaço para a escultura de fios. As sugestões são individuais, mas a escolha será coletiva.
2. Disponibilize para os estudantes materiais coloridos e flexíveis. A fita-crepe pode ser uma solução interessante para afixar materiais mais leves, como tiras de papel e barbantes. Elásticos podem ser amarrados, mas é preferível afixar fios menos flexíveis (como o próprio barbante) com a fita, por segurança.
3. Relembra a brincadeira da cama de gato, para que eles imaginem como a instalação ficará no espaço. Relembra também a brincadeira da corda em que os participantes devem passar por baixo ou por cima. Se necessário, pesquise na internet e estimule-os a experimentar os planos (alto, médio e baixo) e diferentes modalidades de movimento (rolar, saltar, rastejar, caminhar com quatro apoios etc.).
4. Converse com a turma sobre o processo. Pergunte: “Foi difícil escolher um lugar de comum acordo com a turma?”; “Depois de escolher esse lugar, todos puderam colaborar afixando um ou mais fios?”; “Como ficou o resultado no final?”; “Vocês acharam que a escultura de fios ficou bonita?”; “Foi divertido brincar?”; “Você explorou movimentos diferentes daqueles com os quais está acostumado?”. Comente que eles exploraram elementos tanto das artes visuais quanto da dança ao criar a instalação e exercitar o improviso ao brincar com ela.

Com a arte também se brinca

Comente com os estudantes que o que se vê na fotografia é uma instalação. O artista carioca Ernesto Neto trabalha entre a instalação e a escultura, criando obras a partir de materiais encontrados no cotidiano, tais como tecidos, linhas, barbantes, bolas etc. Com esses materiais, ele constrói obras de arte que são ambientes sensoriais, lúdicos e interativos para adultos e crianças. O público é convidado a entrar no espaço das obras e, muitas vezes, a tocá-las. Ernesto Neto trabalha com cores, transparências, texturas, aromas e o componente lúdico é fundamental. Sua poética se inspira em escultores modernos e contemporâneos e também em elementos da cultura popular. Pesquise outras obras desse artista e mostre para a turma.

Conclusão

Com o desenvolvimento do universo da arte neste capítulo, espera-se que os estudantes tenham explorado possibilidades expressivas de modo colaborativo. Além disso, é esperado que eles reconheçam suas práticas como pertencentes ao universo da cultura e que ampliem seu repertório. Espera-se também o envolvimento de todos na construção de um processo de aprendizagem significativo e que eles se aproximem do universo da arte a partir da cultura do brincar.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua durante o período de aprendizagem, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação poderá auxiliar no mapeamento das aprendizagens e dificuldades da turma. Caso ainda haja dificuldades no final do processo, é sugerida uma atividade de remediação, presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 1

| Habilidades | Objetivos | Bem | Parcialmente | Pouco |
|-------------------------|---|-----|--------------|-------|
| (EF15AR01) e (EF15AR25) | O estudante é capaz de identificar os objetos apresentados no capítulo como pertencentes a diferentes tempos e culturas? | | | |
| (EF15AR25) | O estudante é capaz de respeitar e valorizar os objetos culturais apresentados? | | | |
| (EF15AR06) | O estudante estabelece relações entre os objetos apresentados e seu próprio repertório? | | | |
| (EF15AR06) | O estudante contribuiu com a turma compartilhando conhecimentos prévios sobre as brincadeiras apresentadas no livro? | | | |
| (EF15AR06) e (EF15AR24) | O estudante esteve aberto a conhecer e criar novas maneiras de brincar, participando ativamente das atividades? | | | |
| (EF15AR25) | O estudante reconhece as brincadeiras como parte de um contexto cultural, como foi apresentado no livro? | | | |
| (EF15AR01) e (EF15AR02) | O estudante estabelece relações entre o brincar e o universo artístico, comparando suas experiências com as obras (pinturas e instalação) apresentadas no capítulo? | | | |
| (EF15AR07) | O estudante reconhece que há instituições responsáveis por salvaguardar as obras e os objetos culturais apresentados? | | | |
| (EF15AR10) | O estudante explorou diferentes possibilidades corporais a partir das propostas do livro, ampliando o repertório? | | | |
| (EF15AR04) e (EF15AR05) | O estudante experimentou formas de expressão e criação, atuando de modo propositivo e colaborativo e mobilizando os conhecimentos adquiridos? | | | |

Atividade de remediação

A atividade pode ser desenvolvida em grupo ou individualmente, dependendo da necessidade da turma. A proposta consiste em realizar um diário de bordo, coletando diferentes brincadeiras e modos de brincar. Para a realização da atividade seria interessante contar com o envolvimento dos familiares e da comunidade escolar. Solicite ao estudante que pergunte a pessoas mais velhas com as quais tenha vínculo qual o nome de sua brincadeira favorita, em que local ela pode ser realizada, se envolve algum objeto (bola, boneca, bolinhas de gude) e que regras precisam ser consideradas. Cada brincadeira deverá ser registrada em forma de desenho ou pintura e apresentar uma legenda. O resultado dos trabalhos poderá ficar em exposição durante algum tempo na escola e depois ser organizado em forma de livro para circular na escola ou ser compartilhado com os familiares. Se achar necessário, pesquise diários de bordo e livros de artistas conhecidos para apresentar alguns modelos para os estudantes. Com essa atividade, espera-se que eles exercitem o diálogo, ampliem o repertório e explorem materialidades.



MODERNA

Capítulo 2: As linguagens da Arte

Introdução

O principal objetivo deste capítulo é apresentar aos estudantes as cinco categorias artísticas trabalhadas formalmente na BNCC (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas). No início do capítulo, é abordado o tema da linguagem em suas diferentes formas (verbal e não verbal) e funções (comunicacional e expressiva).

Os estudantes são convidados a ler textos, apreciar reproduções de obras de arte e realizar atividades individuais e coletivas que têm como objetivo aproximá-los do universo da arte. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são apresentados de maneira lúdica, introduzindo temas e habilidades que serão desenvolvidos durante os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No final do capítulo, o tema da instalação sonora propõe questões relacionadas às linguagens integradas, bem como à relação da arte com as ciências e a tecnologia.

Objetivos do capítulo

- Apresentar as principais linguagens artísticas.
- Reconhecer especificidades das linguagens apresentadas.
- Introduzir questões relacionadas ao universo da interlinguagem e às conexões possíveis entre arte, tecnologia e ciência.

Competências favorecidas

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas de Arte

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

| Capítulo | Aula | Roteiro de aula | Páginas |
|----------|------|--|----------|
| 2 | 11 | Realização da atividade preparatória. | p. 26-27 |
| | 12 | Leitura dialogada do texto "Linguagens da Arte". Apreciação da obra com comentários dos estudantes. Realização de atividade complementar (opcional). | p. 28-29 |
| | 13 | Leitura dialogada do texto "Artes Visuais". Realização das atividades do livro. | p. 30-31 |
| | 14 | Leitura dialogada do texto "Música". Realização das atividades do livro. Realização de atividade proposta no Manual do Professor (opcional). | p. 32-33 |
| | 15 | Leitura dialogada do texto "Dança". Realização das atividades do livro. | p. 34-35 |
| | 16 | Leitura dialogada do texto "Teatro". Realização das atividades do livro. Leitura dialogada da seção Conheça o artista . | p. 36-39 |
| | 17 | Realização de atividade complementar (opcional) e da atividade da seção Mãos à obra . | p. 40 |
| | 18 | Leitura dialogada do texto "Paisagem sonora". Realização das atividades do livro. | p. 41-42 |
| | 19 | Leitura dialogada e realização das atividades da seção Musicando . | p. 43-44 |
| | 20 | Leitura dialogada do texto "O som e a tecnologia". Realização das atividades do livro. | p. 45 |
| | 21 | Realização da avaliação processual. | p. 46-47 |

Abertura

Solicite aos estudantes que observem a imagem com atenção. Ajude-os a perceber que se trata de uma apresentação de mímica com crianças. Faça perguntas: “O que vocês veem nesta cena?”; “Que nome vocês dão para identificar essa manifestação artística?”; “O que é preciso para compor uma cena como esta?”; “Adultos costumam fazer este trabalho também?”.

Espera-se que os estudantes reconheçam que a mímica pode ser executada tanto por adultos como por crianças, e que basta um palco escuro, com boa iluminação nos artistas e poucos ou nenhum elemento para que o espetáculo aconteça. Tudo depende do gestual, da maquiagem, do figurino e do talento de quem representa a mímica.

CAPÍTULO

2

AS LINGUAGENS DA ARTE



GRUPO INFANTIL DE MÍMICA APRESENTANDO-SE EM SVERDLOVSK, RÚSSIA, 2018. A MAQUIAGEM DOS ARTISTAS PODE EXPRESSAR EMOÇÕES OU AJUDAR NA CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS.

26



MANSCHOD/SHUTTERSTOCK

O QUE EU VEJO

1. ONDE ESTAS CRIANÇAS ESTÃO?
2. POR QUE ELAS ESTÃO VESTIDAS E MAQUIADAS DESTA MANEIRA?
3. O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO?
4. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO COMO ESTE?

1. Elas estão em um palco participando de uma apresentação de mímica.
2. Porque a maquiagem e o figurino em tons preto e branco ajudam a compor as personagens.
3. Elas estão encenando uma peça utilizando a mímica.
4. Resposta pessoal.

27

Atividade preparatória

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR18

Esta atividade tem como objetivo introduzir os estudantes em determinado contexto e apresentar alguns elementos que serão trabalhados no capítulo. Depois de reconhecerem que se trata de um espetáculo de mímica realizado por crianças, faça mais perguntas: “O que há na cena?”; “Como é a roupa que as crianças estão vestindo?”; “Por que elas estão usando maquiagem?”; “O que elas têm nas mãos?”; “O que a menina do centro está tentando dizer?”; “O que as outras crianças estão fazendo?”.

Espera-se que os estudantes reconheçam que as vestimentas das crianças são diferentes das usadas no cotidiano: roupas pretas e luvas brancas; além disso, o menino usa camisa azul e gravata-borboleta e a menina do centro usa um vestido preto rendado. Espera-se também que eles reconheçam que a maquiagem transforma o rosto das crianças em cena, criando um forte contraste e reforçando traços como as sobrancelhas.

Leia as perguntas para os estudantes e permita que exponham livremente suas opiniões.

Linguagens da Arte

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Leia o título para os estudantes e pergunte o que entendem por linguagem. Deixe que exponham livremente suas ideias e registre no quadro algumas delas. Em seguida, leia o texto na íntegra para a turma.

Após a leitura, verifique a compreensão leitora resgatando informações a partir da reprodução da pintura. Chame a atenção deles para a imagem. Pergunte: “Vocês já brincaram de telefone de lata?”; “Sabem como esse brinquedo funciona?”.

Conte a eles que essa brincadeira possibilita a comunicação a distância: um dos usuários fala em uma das latinhas enquanto o outro coloca a outra latinha sobre a orelha para ouvir a mensagem.

Linguagem

Comente com a turma que nos comunicamos uns com os outros por meio da linguagem.

A linguagem é um sistema de signos convencionais (símbolos ou sinais aceitos e estabelecidos por um grupo) por meio dos quais se pode expressar sentimentos, emoções, pensamentos, ideias e reflexões sobre tudo o que há.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

De acordo com o linguista russo Roman Jakobson: “O instrumento principal da comunicação informativa é a linguagem”.

LINGUAGENS DA ARTE

PARA NOS COMUNICAR, UTILIZAMOS UMA **LINGUAGEM**.

A LINGUAGEM QUE MAIS USAMOS É A QUE EMPREGA PALAVRAS FALADAS OU ESCRITAS, MAS TAMBÉM PODEMOS NOS COMUNICAR DE OUTRAS FORMAS.

O ARTISTA IVAN CRUZ, POR EXEMPLO, ESCOLHEU A PINTURA COMO LINGUAGEM PARA CONTAR QUE UM MENINO E UMA MENINA ESTÃO BRINCANDO DE TELEFONE DE LATA. OBSERVE A REPRODUÇÃO DESSA TELA.



CRUZ, IVAN. *TELEFONE DE LATA II*. 2005. AGRÍCOLA SOBRE TELA, SEM DIMENSÕES. COLEÇÃO PARTICULAR.

A **PINTURA** É UMA FORMA DE **COMUNICAÇÃO VISUAL**.

28

Sugestão de atividade complementar

Providencie antecipadamente uma lata vazia para cada estudante e proponha a eles que construam um telefone de lata, em duplas. Antes de distribuir as latas, elas devem estar lavadas e com um furo no centro da base (que pode ser feito usando furadeira ou prego e martelo) e sem rebarbas.

Na sala de aula, tenha em mãos uma tesoura com pontas arredondadas e 2 metros de barbante por dupla de estudantes. Peça-lhes que passem cada extremidade do fio de barbante por dentro de uma das latas, atravessando o furinho, e deem um nó na extremidade do fio que ficará dentro da lata, para fixá-lo. Auxilie os estudantes que tiverem dificuldade em dar o nó. Leve-os para o pátio para que testem os “telefones” e oriente-os a manter o fio que liga as latas bem esticado.

CHAMAMOS DE **ARTE** AQUILO QUE UMA PESSOA PRODUZ COM SUA CAPACIDADE DE CRIAR, SENTIR E EXPRESSAR IDEIAS, EMOÇÕES OU SENTIMENTOS.

NA **MÍMICA**, OS ARTISTAS NÃO USAM A FALA. A LINGUAGEM DOS GESTOS E DAS EXPRESSÕES DO CORPO E DO ROSTO É USADA PARA COMUNICAR IDEIAS E TRANSMITIR EMOÇÕES OU SENTIMENTOS.



MÍMICOS INFANTIS SE APRESENTANDO EM SVERDLOVSK, RÚSSIA, 2018.

AS PRINCIPAIS LINGUAGENS USADAS EM ARTE SÃO: ARTES VISUAIS, MÚSICA, DANÇA E TEATRO.

CADA UMA DESSAS LINGUAGENS TEM MODOS PRÓPRIOS DE EXPRESSÃO.

29

Sugestão de atividade complementar

Previamente, recorte pequenos quadrados de cartolina e cole figuras de pessoas cortando o cabelo, lavando a cabeça, varrendo o chão, comendo, dormindo etc. As cenas devem ser bem simples. Acondicione esses quadrados dentro de uma caixa de sapato ou em um saco de papel pardo. No dia da aula, organize os estudantes em grupos. Cada grupo deve escolher um representante por vez para fazer a mímica.

Sorteie os cartões entre os participantes de cada grupo. Explique aos estudantes que, por meio de gestos, um dos participantes fará a mímica enquanto o restante do grupo tentará adivinhar o que está no cartão. Determine alguns minutos para que possam descobrir o que foi expresso na mímica. Atente para que haja rotatividade entre os participantes nesse processo.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR18

Leia o texto em voz alta para os estudantes e verifique se eles já conheciam o trabalho dos mímicos.

Comente que, em Arte, cada artista combina de modo pessoal os sinais de um código para transmitir sua visão particular de mundo. Aproveite para acrescentar que **código** é um conjunto de sinais com regras de combinação que são usados para compor uma mensagem.

A comunicação pode ser efetuada por diferentes códigos e cada um deles tem signos específicos para transmitir uma mensagem:

- na mímica, o código é constituído por gestos e expressões corporais e faciais;
- na pintura, o código é constituído por linhas e cores;
- nas placas de trânsito, o código é constituído por símbolos gráficos convencionais;
- na música, o código é constituído pelas notas musicais;
- na dança, o código é constituído por movimentos organizados esteticamente dentro do tempo e do espaço;
- e assim por diante.

Caso os estudantes tenham dificuldades com o conteúdo, pesquise e mostre vídeos de apresentações de mímica ou de alguma apresentação teatral que não utilize falas. Em seguida, se achar pertinente, reúna-os em grupos para se comunicarem usando mímica, seguindo as orientações da atividade complementar a seguir.

Artes visuais

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Leia o texto para os estudantes e pergunte se sabem diferenciar os tipos de arte visual. Se possível, traga para a sala de aula livros que contenham imagens de obras de arte e mostre-as para a turma.

Chame a atenção para a fotografia da página. Mencione que a imagem retrata uma instalação do *Umbrella Sky Project*: um projeto artístico que surgiu em Águeda, Portugal, em 2012. O projeto ocorre anualmente, sempre durante o mês de julho, e espalha várias instalações pela cidade, atraindo turistas de todo o mundo. A proposta dos idealizadores é colorir a cidade, explorando elementos tradicionais da cultura portuguesa, como azulejos, rendas e tudo o que lembre as grandes navegações marítimas.

Uma instalação artística é uma construção espacial que transforma o ambiente em que se encontra. Diferentemente de uma escultura, a instalação tem natureza volátil, visto que pode ser desmontada do espaço onde está e ser recriada em outro local. Para sua criação, o artista pode usar distintas linguagens (pintura, escultura, desenho, música, *performance*, dança), empregar diferentes materiais e servir-se da tecnologia (vídeos, filmes, computação gráfica). Essa variedade de recursos associada ao fato de o espectador poder participar ativamente da obra, deixando de ser mero apreciador, amplia, em muito, as possibilidades de a instalação provocar sensações sinestésicas, ativando sentimentos e reflexões.

Ao final da leitura, peça aos estudantes que relacionem este conteúdo com a atividade que fizeram no final do capítulo 1 e pergunte se eles consideram que realizaram uma instalação. Comente as respostas.

ARTES VISUAIS

A PINTURA, A ESCULTURA, O DESENHO, A GRAVURA E A FOTOGRAFIA SÃO ARTES VISUAIS. O CINEMA E O VÍDEO FAZEM PARTE DAS ARTES AUDIOVISUAIS.

TAMBÉM PODEM SER CONSIDERADAS ARTES VISUAIS A INSTALAÇÃO, A ARQUITETURA, A MODA, A DECORAÇÃO, ENTRE OUTRAS.

OBSERVE A FOTOGRAFIA DE UMA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA COM GUARDA-CHUVAS COLORIDOS NA RUA, EM UMA CIDADE DE PORTUGAL.



INSTALAÇÃO ARTÍSTICA EM ÁGUEDA, PORTUGAL, 2017. ELA ACONTECE TODOS OS ANOS NO MÊS DE JULHO.

30

Pioneiros

As primeiras experimentações foram feitas pelos artistas Kurt Schwitters e Marcel Duchamp. O alemão Kurt Schwitters (1887-1948) foi um artista que se dedicou à escultura, à arquitetura, à literatura, à dramaturgia, à música e à *performance*. Sua ideia era criar um relacionamento entre a arte e a vida cotidiana. Para esse conceito de arte total, inventou uma palavra: Merz. Sua primeira instalação foi Merzbau ("edifício Merz"), de 1923. O francês Marcel Duchamp (1887-1968) foi um dos artistas mais influentes do século XX e ainda o é, repensando a arte em sua famosa questão: "Pode alguém fazer obras que não sejam 'de arte'?". A partir dessa problemática, desafia as formas tradicionais e concebe os *ready-made* – objetos do cotidiano esvaziados de sua função prática que são apresentados como obras de arte.

CONVERSE COM SEUS COLEGAS. DEPOIS, ESCREVA EMBAIXO DE CADA IMAGEM SE ELA É **DESENHO, PINTURA OU FOTOGRAFIA**.

TISHI/SHUTTERSTOCK



Fotografia.



Desenho.



Pintura.

- ESSAS IMAGENS REPRESENTAM QUE TIPO DE LINGUAGEM ARTÍSTICA?

Artes visuais.

31

Sobre fotografia

Ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem uma gramática e, mais importante ainda, uma ética de ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça – como uma antologia de imagens. [...]

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Os estudantes vão analisar se as obras são artes visuais e observar diferentes formas de representar uma mesma raça de cão. Sugerimos que essa atividade seja corrigida de forma coletiva e oralmente. Anote as respostas no quadro, em letras maiúsculas, e peça que copiem verificando se anotaram corretamente nos locais correspondentes.

Pode ser que os estudantes confundam a imagem da pintura com a da fotografia. Se for esse o caso, explique que a tela é tão realista que parece uma fotografia, mas é, na verdade, uma pintura feita com pincéis e tintas.

Se achar pertinente, comente que o desenho é de autoria do artista britânico Cecil Charles Windsor Aldin. O cachorrinho se chama Pekes e a técnica usada pelo artista é giz e carvão sobre papel. Essa obra é de 1930 e pertence a uma coleção particular.

Já a pintura é de autoria de Friedrich Wilhelm Keyl. O cachorrinho se chama Looty e a técnica usada pelo artista é óleo sobre tela. O quadro mede 33,4 × 38 cm e faz parte da coleção real da Rainha Elisabeth II da Inglaterra.

Comente com os estudantes que Looty, o cachorro da pintura, era da raça denominada cão-leão. Essa raça, que teve sua origem na China, foi tratada como realeza por sua semelhança com o leão, animal exaltado por Buda, e chegou ao Ocidente em 1860, quando a China teve seu império saqueado e os ingleses levaram alguns cães-leão para a Inglaterra. Um deles, uma fêmea batizada como Looty, foi dada à rainha Victoria. Looty foi considerada o menor e mais belo animal que apareceu no país. Quando o artista Keyl foi convidado a pintar Looty, foi informado de que deveria colocar algo na cena para demonstrar o tamanho pequeno do animal, por isso o emprego do vaso e das flores amores-perfeitos, comuns naquela época. Os ingleses passaram a chamar a raça desses cães de pequineses (cão de Pequim).

Música

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR13

Pergunte aos estudantes o que é silêncio. Proponha uma atividade que envolva a questão do ritmo e, por extensão, a noção de som e silêncio. Conte 4 tempos em voz alta e peça aos estudantes que batam palmas apenas no tempo 1 e fiquem os outros 3 tempos em silêncio; depois, varie os tempos: eles devem bater palmas apenas no tempo 2, e assim por diante.

Na Educação Infantil, a música organiza diferentes situações vivenciadas pelas crianças: hora do lanche, hora do lazer, comemorações diversas. E é ainda na escola que muitas crianças interagem com a tradição e a cultura a que pertencem, por meio de parlendas, cantigas e canções que regem brincadeiras coletivas.

Pergunte que brincadeiras eles conhecem em que a música está presente. Verifique qual brincadeira é a mais citada e peça que cantem a música correspondente.

Enquanto cantam, oriente-os a bater palmas na pulsação mais forte de cada verso ou frase. Sugestão: a cantiga de roda “A barata mentirosa”. As pulsações fortes (palmas) estão sublinhadas.

A barata mentirosa

A barata diz que tem
Sete saias de filó.

É mentira da barata,
Ela tem é uma só!

Rá, rá, rá, ró, ró, ró,

Ela tem é uma só!

Rá, rá, rá, ró, ró, ró,

Ela tem é uma só!

} Refrão

A barata diz que tem

Um sapato de veludo.

É mentira da barata,

Ela tem o pé peludo!

(variação do refrão com o último verso)

A barata diz que tem

Um anel de formatura.

É mentira da barata,

Ela tem é casca dura!

(variação do refrão com o último verso)

MÚSICA

A **MÚSICA** É UMA FORMA DE ARTE QUE COMBINA **SONS** E **SILÊNCIO**.

ELA PODE SER INTERPRETADA SOZINHA OU COMO PARTE DE UM ESPETÁCULO DE TEATRO OU DE DANÇA.

TAMBÉM PODE ACOMPANHAR **MOSTRAS** DE ARTES VISUAIS.



ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS DURANTE APRESENTAÇÃO NO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO (SP), EM 2019.

GLOSSÁRIO

MOSTRA: EXPOSIÇÃO DE OBRAS DE ARTE, DE TEATRO OU DE CINEMA.

CRIANÇAS E JOVENS DO PROGRAMA NEOJIBA TOCANDO EM SALVADOR (BA), EM 2020.



Cantigas

São composições em versos cujos temas se referem à realidade da criança e/ou ao seu universo imaginário. Fazem parte da tradição oral, sendo usadas, principalmente, para acompanhar brincadeiras infantis, daí tratar-se de textos curtos e de fácil memorização, já que são constituídos de rimas, repetições, assonâncias e paralelismo.

CONVERSE COM SEUS COLEGAS. DEPOIS, FAÇA AS ATIVIDADES.

- 1** ESCREVA EMBAIXO DA FOTOGRAFIA DE CADA INSTRUMENTO MUSICAL COMO ELE É TOCADO: **SOPRANDO**, **PERCUTINDO** OU **DEDILHANDO**.



VIOLÃO
(CERCA DE 1 M DE
COMPRIMENTO).

Dedilhando.



TAMBOR (CERCA DE 35 CM).

Percutindo.

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos na proporção real.



FLAUTA DOCE
(CERCA DE 37 CM).

Soprando.

GLOSSÁRIO

PERCUTIR: PRODUZIR SOM POR MEIO DE BATIDAS.

DEDILHAR: TOCAR COM OS DEDOS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- 2** QUE TAL FAZER UMA ATIVIDADE COM SONS?

- FORME UMA RODA COM SEUS COLEGAS E PRESTE ATENÇÃO NOS COMANDOS DO PROFESSOR. ELE VAI PEDIR PARA VOCÊS BATEREM PALMAS BEM DEVAGAR OU BEM RÁPIDO, BEM FORTE OU BEM FRACO.



Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR13; EF15AR14

O ritmo é a organização de uma série de eventos no correr do tempo. É o ritmo que estabelece o intervalo de tempo entre um acontecimento e o seu sucessor. Na música, assim como na fala, ele decorre da alternância sucessiva de sons fortes e sons fracos. A duração e a intensidade dos sons também contribuem para o estabelecimento do ritmo.

1. Chame a atenção dos estudantes para as imagens. Pergunte se conhecem esses instrumentos e se já viram alguém tocá-los. Selecione antecipadamente imagens de livros e/ou pequenos vídeos na internet que mostrem não apenas o som dos instrumentos, mas também como eles são tocados. Se houver sala de música na escola, leve os estudantes até lá para que manuseiem os instrumentos antes de responderem à questão.

2. Peça aos estudantes que, inicialmente, batam palmas a intervalos regulares de tempo. Havendo na sala de aula um relógio analógico de parede, oriente-os a seguir com o olhar o ponteiro dos segundos, batendo palmas cada vez que ele se desloca. Depois, sugira que batam palmas somente a cada três deslocamentos do ponteiro.

Proponha que batam palmas todos juntos. Muito provavelmente haverá desencontro entre as palmas, mas a intenção é justamente ajudá-los a vivenciar a regularidade temporal entre os eventos e verificar, empiricamente, a importância de respeitar essa regularidade nas atividades em grupo ou coletivas.

- ▶ Oriente os estudantes a bater palmas, bater os pés no chão, intercalar uma e outra ação, sempre cuidando para que as batidas aconteçam a intervalos temporais regulares. Aos poucos, introduza a intensidade forte/fraco: a cada três batidas, peça-lhes que façam uma batida fraca; a cada três batidas, uma forte, e assim por diante, marcando o ritmo.

Dança

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR08

A fotografia que aparece na página é um registro do Projeto Dança/Arte do Movimento de Maria Duschenes e Renata Macedo Soares. Duschenes foi uma bailarina e coreógrafa nascida na Hungria que se mudou para o Brasil na década de 1940 e desenvolveu importantes trabalhos de dança e educação, em que priorizava a liberdade expressiva do movimento.

Nessa imagem, crianças realizam um trabalho corporal ao ar livre explorando a potência de seus movimentos de maneira lúdica. Chame a atenção para a ludicidade e o espaço aberto. Converse sobre o que os estudantes entendem por dança e estimule a ideia de que ela é muito mais do que um conjunto de passos sincronizados, executados com determinada técnica. Espere-se que eles sejam incentivados a perceber que todos os corpos podem dançar livremente.

Orientações e comentários das atividades

1. A resposta depende do repertório pessoal de cada criança.
2. Aproveite para ampliar o repertório dos estudantes sobre o conceito de dança. Comente que a dança é uma forma de expressão artística que pode se organizar de muitos jeitos diferentes, com variadas técnicas. Reforce que nem toda dança precisa ser sincronizada ou seguir passos codificados, como é o caso do balé e de outras técnicas. O improviso pode fazer parte tanto do processo quanto do resultado final de uma coreografia, e também exige dedicação e técnica para que seja realizado.
3. Estimule os estudantes a rever seu repertório pessoal e a pensar sobre como eles se sentiram nos momentos em que dançaram, seja em uma apresentação, seja por diversão entre os colegas.

DANÇA

A **DANÇA** É OUTRA FORMA DE LINGUAGEM ARTÍSTICA QUE PODE SER INTERPRETADA SOZINHA OU ACOMPANHADA DE OUTRAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS.

A DANÇA SE EXPRESSA COM OS MOVIMENTOS DO CORPO.

OBSERVE A FOTOGRAFIA AO LADO.

GRUPO DE DANÇA PARA CRIANÇAS PARTICIPANTES DO "CENTRO DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA DO PARQUE IBIRAPUERA", MINISTRADO POR RENATA MACEDO SOARES EM SÃO PAULO (SP), 1994.



SOISSO PARINA



1. ESSAS CRIANÇAS PARECEM ESTAR DANÇANDO? O QUE VOCÊ ACHA? **Respostas pessoais.**
2. TODA DANÇA PRECISA TER PASSOS COMBINADOS OU PODE SER IMPROVISADA?
3. DANÇAR PODE SER UMA FORMA DE EXPRESSAR NOSSOS SENTIMENTOS? POR QUÊ?
4. VOCÊ GOSTA DE DANÇAR?
5. QUE TAL CANTAR E, COM GESTOS, INDICAR AS PARTES DO CORPO? PARA ISSO, SIGA AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR.

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ
JOELHO E PÉ
OLHOS, ORELHAS, BOCA E NARIZ
CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ
JOELHO E PÉ.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



CAMILA DE GODOY TEIXEIRA

34

4. Tente estabelecer relações entre a dança e os mais variados tipos de experiência, inclusive as cotidianas. Estimule-os a reconhecer o prazer do movimento em situações que eles talvez não reconheçam como práticas de dança, para aproximá-los desse universo.
5. Pergunte aos estudantes se já conheciam essa cantiga. Cante uma vez, apontando as partes do corpo, seguindo a letra da cantiga. Verifique se eles acompanharam os movimentos; em seguida, proponha que cantem repetindo os mesmos movimentos.

**6 VAMOS EXPLORAR MOVIMENTOS VARIADOS DE DANÇA?**

NESTA ATIVIDADE, VAMOS IMAGINAR QUE ESTAMOS DENTRO DE UMA GRANDE BOLHA DE SABÃO E SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

DEPOIS DE EXPERIMENTAR DIFERENTES MOVIMENTOS COM AS PARTES DO CORPO, O PROFESSOR VAI ORGANIZAR UMA RODA DE CONVERSA EM QUE CADA UM DO GRUPO VAI CONTAR AS SENSações QUE TEVE DURANTE A ATIVIDADE. **Respostas pessoais.**

VOCÊ:

- SENTIU SEU CORPO LEVE OU PESADO?
- TEVE VERGONHA DE SE EXPRESSAR EM ALGUM MOMENTO, OU SE SENTIU LIVRE?
- DESCOBRIU MOVIMENTOS NOVOS?
- PENSOU EM QUE ENQUANTO DANÇAVA?

**7 DEPOIS DE CONVERSAR, CADA GRUPO VAI SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA FAZER UM MAPA CORPORAL DAS SENSações QUE TEVE COM A DANÇA.**

- LEMBRE-SE:
O MAPA CORPORAL DEVE REPRESENTAR AS SENSações E AS EMOÇÕES DE TODOS DO GRUPO.



ROBSON OLIVEIRA

35

► sobre o papel e os outros contornarão seu corpo com giz de cera ou caneta hidrográfica. Depois de pronta a silhueta, o estudante deve se levantar. Caso seja necessário, os estudantes podem reforçar o contorno com giz, caneta ou tinta.

Agora, todos devem preencher a silhueta com cores e imagens que representem as sensações de cada um. Oriente-os a escolher os espaços pensando sobre o significado deles. Qual sensação seria representada na região do coração? E nas pernas? E na cabeça?

Comente que o mapa do corpo é coletivo e deve representar todo o grupo. Quando terminarem, envolva os estudantes na organização e limpeza do espaço. No final, exponha os mapas na sala de aula para que a turma possa observar os trabalhos.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR09; EF15AR12

6. O objetivo dessa atividade é explorar o movimento corporal a partir de instruções que privilegiam as relações das partes do corpo entre si e no espaço. Peça aos estudantes que imaginem estar dentro de uma bolha de sabão que tem o tamanho do corpo de cada um. Proponha-lhes que criem movimentos, alcançando a “bolha” com as mãos e com os pés, em todos os seus pontos, sem sair de dentro dela. Comente que podem fazer movimentos grandes e pequenos, fazendo a bolha crescer ou diminuir. Durante o improviso, estimule-os a explorar os diferentes planos (alto, médio e baixo) e as velocidades. Dê instruções para que eles usem uma ou mais partes específicas do corpo, em alguns momentos. Lembre-os sempre da imagem da bolha de sabão. Se quiser, escolha uma música para acompanhar essa atividade.

7. Os materiais necessários para essa atividade são: um pedaço de papel kraft em que caiba um estudante deitado (caso não haja esse material na escola, você pode colar papéis menores com fita adesiva, formando uma grande folha); canetas hidrográficas coloridas; gizes de cera coloridos; tintas coloridas; pincéis; bandejas para suporte; recipientes com água e panos ou papéis absorventes para a higienização dos pincéis.

Os estudantes deverão ser divididos em grupos. Cada grupo deve conversar entre si sobre a experiência da atividade anterior de exploração de movimentos. Passe sempre pelos grupos, para mediar a conversa. Depois da conversa, o primeiro passo será desenhar a silhueta de um integrante do grupo na folha de papel. Um dos integrantes do grupo deverá se deitar

Teatro

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR18

Antes de ler o texto, comente com os estudantes que a representação da arte dramática existiu na maior parte das culturas e civilizações, mas que, no Ocidente, a sistematização e a tradição dessa arte surgiu na Grécia, por volta dos séculos VII ou VI a.C. Entre os gregos, o teatro era muito considerado, pois se acreditava que, por meio dele, era possível educar pessoas e formar cidadãos. Todos eram incentivados a assistir às apresentações: o comércio fechava, os tribunais paralisavam suas atividades, os presos eram temporariamente libertos e quem não tivesse como pagar o ingresso era dispensado de fazê-lo. A plateia se sentava nas arquibancadas, ao ar livre, atenta aos poetas e atores, que encenavam tragédias e comédias.

No teatro grego, todos usavam máscaras para atuar. Cada máscara correspondia a uma personagem e algumas tinham dois lados – cada lado expressava um sentimento, de modo que o ator ajustava sua máscara conforme a necessidade de interpretação.

[...] O termo grego *prosopon*, que significa ‘face’ ou ‘máscara’, designava este indispensável adereço, confeccionado com fino linho estucado, que era composto por uma peruca, de cabelo natural, que podia ser curto ou comprido e de várias cores, e por um rosto, que se ajustava à cabeça do ator e que possuía apenas uma abertura para os olhos e outra para a boca, bastante alargadas, para facilitar a visibilidade da audiência e para, obviamente, permitir as condições necessárias ao desempenho do ator: a visão e a emissão vocal.

CASTIAJO, Isabel. *O teatro grego em contexto de representação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

TEATRO

O **TEATRO** É UMA ARTE EM QUE UM OU MAIS ATORES INTERPRETAM UMA HISTÓRIA PARA CAUSAR SENTIMENTOS VARIADOS NO PÚBLICO.

NO TEATRO PODEMOS USAR TODAS AS LINGUAGENS DA ARTE. OBSERVE A IMAGEM.



CENA DA PEÇA DE TEATRO OS TRÊS PORQUINHOS. TEATRO ARRAIAL ARIANO SUASSUNA, EM RECIFE (PE), 2016.

CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

- 1** MARQUE UM X NA PROFISSÃO DAS PESSOAS QUE APARECEM NA FOTOGRAFIA.

MÉDICOS.

MOTORISTAS.

ATORES.

36

Orientações e comentários da atividade

1. Chame a atenção dos estudantes para a fotografia antes de darem a resposta. Espera-se que eles percebam que cada pessoa da imagem está com uma máscara e que, portanto, está representando uma personagem – são atores.

2 QUE TIPO DE ANIMAL ELES ESTÃO REPRESENTANDO NESTA FOTOGRAFIA?

DRAGÕES.

PORCOS.

BORBOLETAS.

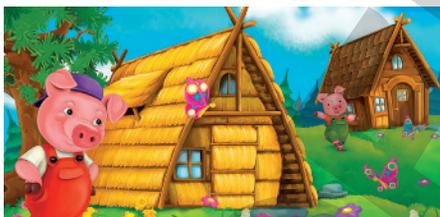
3 VOCÊ JÁ VIU UMA PEÇA DE TEATRO COM OS TRÊS PORQUINHOS? SE VIU, ESCREVA ONDE ELA FOI APRESENTADA.

Resposta pessoal.

4 QUE TAL LER EM VOZ ALTA A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS? ELA É CONTADA NA PEÇA DE TEATRO.



ERA UMA VEZ TRÊS PORQUINHOS QUE MORAVAM COM A MÃE. UM DIA, PARTIRAM PARA CADA UM CONSTRUIR A SUA CASA.



O IRMÃO MAIS NOVO E O IRMÃO DO MEIO QUERIAM BRINCAR. ENTÃO, PARA CONSTRUIR RÁPIDO AS CASAS, ELES USARAM PALHA E MADEIRA.



O PORQUINHO MAIS VELHO COMEÇOU A CONSTRUIR UMA CASA DE TIJOLOS, BEM RESISTENTE.



UM DIA, UM LOBO TENTOU PEGAR OS PORQUINHOS. COM MEDO, ELES FUGIRAM CADA UM PARA SUA CASA.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC EF15AR21

2. Peça aos estudantes que observem o nariz e as orelhas das personagens da fotografia, pois esses elementos podem ajudar a identificar o animal que os atores estão representando: trata-se de três porcos. Após terem respondido à questão, pergunte se já descobriram o título da peça teatral. É possível que muitos já conheçam a história de “Os três porquinhos”.

4. Antes da leitura de “Os três porquinhos”, explore, cena a cena, a imagem e o conhecimento prévio dos estudantes. CENA 1. Pergunte aos estudantes: “Quem aparece na primeira cena?”. Possivelmente, eles perceberão que se trata de três porquinhos e poderão inferir que a porca maior é a mãe deles. Em seguida, pergunte onde os porquinhos estão. Os estudantes que já conhecem a história poderão ajudar, dizendo que eles vão construir uma casa para cada um.

CENA 2. Chame a atenção para a segunda cena e questione-os: “Quantos porquinhos há na cena?”; “De que são feitas as casas deles?”. Espera-se que eles percebam haver dois porquinhos na imagem e que reconheçam que uma casa é de palha e a outra, de madeira. Solicite sempre a ajuda dos estudantes que já conhecem a história para dar mais consistência às inferências do grupo.

CENA 3. Peça aos estudantes que observem o que se passa na terceira cena: “O que o porquinho está fazendo?”; “Como é a casa dele?”. Espera-se que observem que o porquinho está construindo uma casa com cimento e tijolos.

CENA 4. Peça aos estudantes que observem a quarta cena e pergunte: “Quem é a nova personagem que apareceu?”; “O que essa personagem quer?”. Espera-se que eles percebam que é um lobo.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR21

CENAS 5 e 6. Peça aos estudantes que descrevam as respectivas cenas: “O que o lobo está fazendo?”; “O que o lobo pretende?”; “Ele conseguiu o que queria?”. Espera-se que os estudantes percebam que o lobo soprou forte nas casas dos porquinhos com a intenção de derrubá-las. Como elas eram feitas de palha e madeira, acabaram por cair e os porquinhos tiveram de fugir.

CENA 7. Peça aos estudantes que observem a cena e pergunte: “Para onde foram os porquinhos?”; “Como eles estavam?”. Chame a atenção para o cenário: há uma lareira de tijolos e isso pode dar uma dica – é uma casa de alvenaria, e somente um dos porquinhos fez uma casa assim.

CENA 8. Pergunte aos estudantes o que acontece nessa cena. Espera-se que eles percebam que o lobo se sente cansado de tanto assoprar. Antecipe a leitura das imagens, questionando: “O que vocês acham que o lobo fará?”; “Ele desistirá de pegar os porquinhos?”. Explore as hipóteses dos estudantes antes de orientá-los a observar a cena 9.

CENA 9. Peça aos estudantes que contem o que revela a cena 9. Ela mostra que o lobo tenta entrar na casa do porquinho pela chaminé.

CENA 10. Peça aos estudantes que descrevam a cena 10: “O lobo conseguiu descer pela chaminé?”; “E o que havia na lareira?”; “O que fez o porquinho dono da casa?”. Espera-se que os estudantes percebam que o porquinho dono da casa estava cozinhando, por isso a lareira estava acesa. Quando percebeu que o lobo tentava entrar em sua casa pela chaminé, tirou a comida do fogo, que atingiu a cauda do lobo.



O LOBO FOI ATÉ A CASA DE PALHA DO PORQUINHO MAIS NOVO E A DERRUBOU COM UM SOPRO BEM FORTE.



O PORQUINHO MAIS NOVO FUGIU PARA A CASA DE MADEIRA DO IRMÃO DO MEIO. MAS O LOBO FOI ATÉ LÁ E, COM DOIS SOPROS, TAMBÉM DERRUBOU A CASA.



APAVORADOS, OS DOIS PORQUINHOS CORRERAM PARA A CASA DE TIJOLOS DO IRMÃO MAIS VELHO.



ASSIM QUE OS PORQUINHOS ENTRARAM, O LOBO CHEGOU E ASSOPROU, ASSOPROU, MAS A CASA DE TIJOLOS NÃO CAIU.



COMO O LOBO ESTAVA DECIDIDO A PEGAR OS PORQUINHOS, SUBIU NO TELHADO E COMEÇOU A DESCER PELA CHAMINÉ...



MAS O PORQUINHO MAIS VELHO PERCEBEU QUE O LOBO ESTAVA DESCENDO PELA CHAMINÉ. TIROU O CALDEIRÃO DE SOPA QUE ESTAVA COZINHANDO E O RABO DO LOBO PEGOU FOGO.



O LOBO SUBIU PELA CHAMINÉ E SAIU CORRENDO, TENTANDO APAGAR O FOGO.



OS PORQUINHOS, ENTÃO, CONSTRUÍRAM NOVAS CASAS. SÓ QUE DESSA VEZ TODOS USARAM TIJOLOS.

OS TRÊS PORQUINHOS. TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS COMPILADO POR JOSEPH JACOBS (1854-1916) E PUBLICADO EM 1890 NO LIVRO *ENGLISH FAIRY TALES*, N. 14, P. 68-72. TEXTO ORIGINAL INGLÊS EM DOMÍNIO PÚBLICO. TRADUZIDO E ADAPTADO ESPECIALMENTE PARA ESTE LIVRO, 2021.

- 5** CONVIDE UM FAMILIAR PARA LER COM VOCÊ, EM VOZ ALTA, A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS. VOCÊ LÊ UM QUADRINHO E ELE LÊ O QUADRINHO SEGUINTE. NO FINAL DA LEITURA, CONTE A HISTÓRIA COMO VOCÊ ENTENDEU.

CONHEÇA O ARTISTA

JOSEPH JACOBS NASCEU NA AUSTRÁLIA EM 1854 E FALECEU EM 1916.

ERA ESCRITOR E VIVEU NA INGLATERRA, ONDE ESTUDOU O FOLCLORE INGLÊS. ELE COLETAVA HISTÓRIAS CONTADAS PELAS PESSOAS PARA DEPOIS PUBLICAR EM LIVROS.

O CONTO “OS TRÊS PORQUINHOS” FOI UMA DESSAS HISTÓRIAS.



ELLIOT & FRY - SOCIEDADE DO FOLCLORE, LONDRES, INGLATERRA

GLOSSÁRIO

FOLCLORE: REÚNE AS LENDAS E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DE UM POVO.

COLETAR: OUVIR E REGISTRAR HISTÓRIAS CONTADAS PELAS PESSOAS PARA DEPOIS ESTUDAR OU PUBLICAR EM LIVRO.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC EF15AR21

CENA 11. Peça aos estudantes que observem a cena 11: “O que aconteceu com o lobo?”; “E como ficaram os porquinhos?”. Espera-se que os estudantes percebam que o lobo fugiu, tentando apagar o fogo. Os porquinhos comemoraram a vida e a liberdade.

CENA 12. Chame a atenção dos estudantes para a cena 12. Pergunte a eles: “Como foi o final da história?”; “Vocês esperavam outro final?”. Espera-se que os estudantes digam que o final da história foi feliz – os porquinhos ficaram bem e se preveniram para o futuro, construindo casas mais resistentes.

Aproveite a leitura de texto não verbal para verificar a habilidade dos estudantes em fazer inferências. Sistematize esse conhecimento, perguntando se perceberam que, por meio da observação atenta do texto (verbal ou não verbal), é possível antecipar o que vai acontecer na história.

Em seguida, leia, então, a história “Os três porquinhos” com os estudantes. Pergunte quem já a conhecia. Incentive-os a acompanhar a leitura com o texto em mãos e seguindo-o com o dedo.

Em seguida, leia a biografia de Joseph Jacobs para os estudantes.

Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR21

Oriente os estudantes na dramatização do conto “Os três porquinhos” de acordo com o texto do livro. Releia a história para eles e solicite que acompanhem a leitura, observando novamente as imagens no livro.

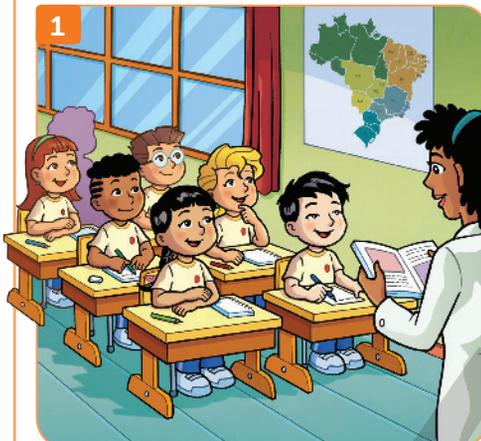
Proponha que se reúnam em grupos de cinco e decidam quem fará o papel de cada um dos porquinhos, da mãe e do lobo mau. Estimule-os a criar em voz alta os diálogos entre as personagens para que você possa orientá-los, se necessário. Quando já estiverem organizados no espaço disponível para a dramatização, tiverem definido as personagens e elaborado as falas, após os ensaios, inicie as apresentações. Determine um tempo para cada grupo, estimulando a escuta respeitosa por parte da plateia.

Caso os grupos apresentem dificuldades em organizar as cenas que serão representadas, peça que retomem a leitura do texto e criem um roteiro. Ressalte que o roteiro deve conter apenas os principais acontecimentos, ou seja, aquilo que não pode faltar para que a história seja compreendida. Eles devem escrever frases curtas que os ajudem a lembrar da sequência das falas. Auxilie os grupos que estiverem com dificuldades realizando perguntas pontuais e oriente-os a usar as respostas como parte do roteiro. Depois de respondidas as perguntas, peça que passem a limpo, desta vez, respeitando a ordem cronológica dos acontecimentos. Se ainda assim os grupos apresentarem dificuldades, peça a eles que escolham um pedaço da história para representar.

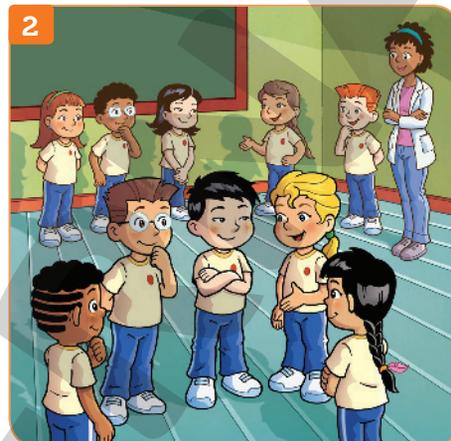
MÃOS À OBRA



AGORA, COM OS COLEGAS DE CLASSE, SIGA O ROTEIRO PARA FAZER UMA APRESENTAÇÃO TEATRAL DA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS.



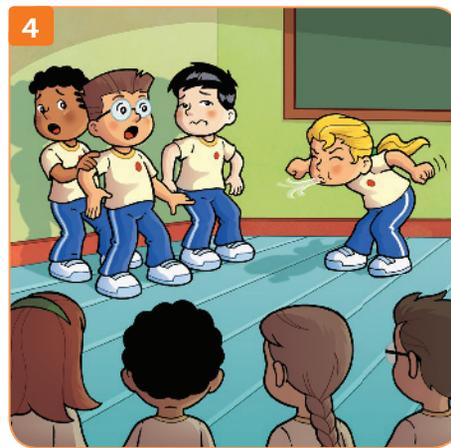
1
OUÇAM O PROFESSOR OU A PROFESSORA LER MAIS UMA VEZ A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS.



2
FORMEM GRUPOS DE CINCO ESTUDANTES E ESCOLHAM O PAPEL QUE CADA UM FARÁ: MÃE, PORQUINHOS E LOBO.



3
CADA GRUPO VAI ENSAIAR A APRESENTAÇÃO DA PEÇA QUE FARÁ PARA A TURMA.



4
APÓS OS ENSAIOS, TODOS OS GRUPOS APRESENTARÃO A PEÇA DE TEATRO.

ILUSTRAÇÕES: ANDRÉ VALLE

40

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão de atividade complementar

Os estudantes poderão fazer máscaras para atuar na atividade proposta na seção **Mãos à obra**. Providencie o material necessário: folhas de cartolina, folhas de papel sulfite, cola em bastão, tesouras com pontas arredondadas, giz de cera, pedaços de elástico e, se achar pertinente, moldes da cara dos porquinhos e do lobo. Distribua os materiais pelos grupos. A face da personagem será desenhada na cartolina. Proponha que façam um rascunho antes de desenharem na folha. Oriente-os a desenhar a boca e a indicar dois furos no local dos olhos. Recorte a abertura dos olhos para os estudantes. Faça pequenos furos na borda superior das máscaras para passar o elástico, dando um nó em cada extremidade para que não escape.

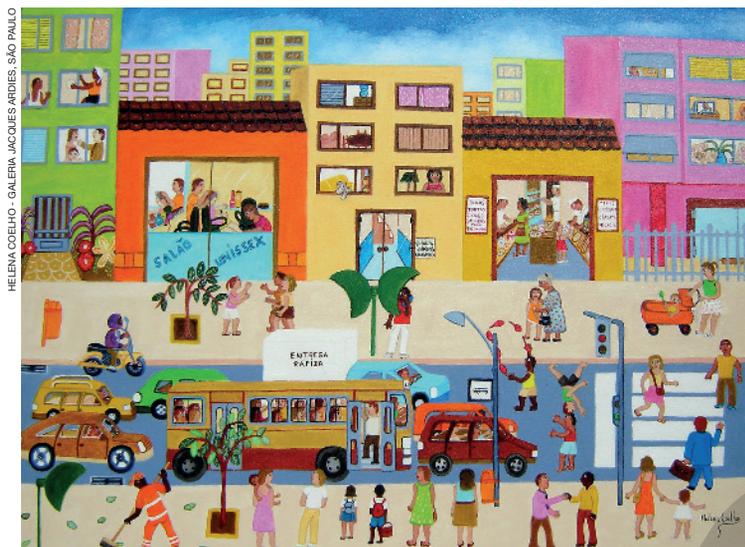


PAISAGEM SONORA

OS **SONS** TAMBÉM FAZEM PARTE DA PAISAGEM.

OBSERVE A REPRODUÇÃO DE DUAS TELAS: UMA MOSTRA A RUA DE UMA CIDADE E A OUTRA, UMA FLORESTA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

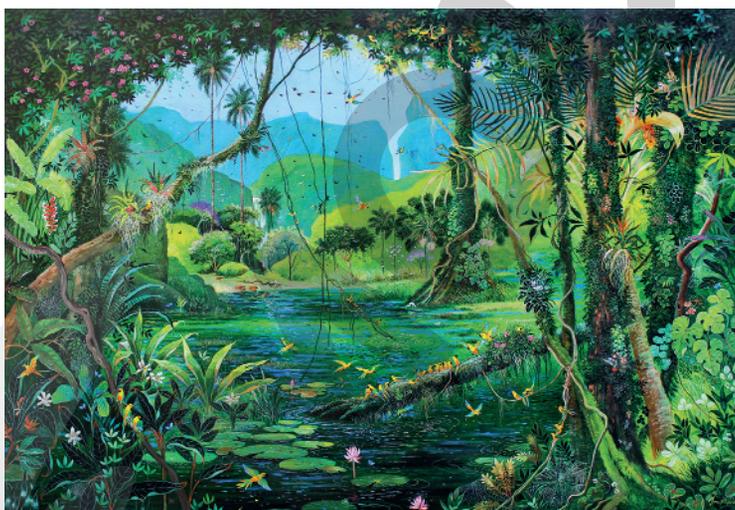


COELHO, HELENA. *ACROBACIAS POR ALGUNS TROCADOS*. 2005. ÓLEO SOBRE TELA, 60 CM × 80 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).

GLOSSÁRIO

JANDAIA: AVE QUE HABITA DESDE O SUL DA BAHIA ATÉ O NORTE DO PARANÁ.

TOLEDO, MARA D. *AS ALEGRES JANDAIAS*. 2016. ÓLEO SOBRE TELA, 100 CM × 140 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).



MARA D. TOLEDO - GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

Paisagem sonora

HABILIDADE DA BNCC EF15AR13

Comente com os estudantes que **paisagem sonora** – expressão advinda da palavra inglesa *soundscape* – é todo o universo sonoro que nos rodeia. Uma paisagem sonora pode ser composta tanto de sons ambientais, de origem natural, quanto de sons originários de atividades humanas.

Leia o texto com os estudantes. Para que incorporem o conceito de paisagem sonora, proponha a seguinte atividade: chame a atenção da turma para a cena urbana representada na pintura. Pergunte o que veem na imagem. Espera-se que reconheçam a presença de grande quantidade de pessoas, ônibus, carros, motocicletas, telefones públicos e estabelecimentos que têm sons peculiares, como um salão de beleza e uma lanchonete. Pergunte quais dos elementos identificados na cena produzem som. Em seguida, estimule-os a explicar a sensação que todos esses sons, que podem ocorrer ao mesmo tempo, provocam. Se a escola estiver localizada em espaço urbano, os estudantes terão mais facilidade para entender que o excesso de sons de natureza artificial, muitas vezes, gera desconforto auditivo e também pode promover certa ansiedade, visto que a atenção do ouvinte fica fragmentada ao ser solicitada para diversas direções.

Chame também a atenção dos estudantes para a cena natural representada na pintura. Estimule-os a descrever o que veem na imagem. Espera-se que eles notem os diferentes elementos naturais, como árvores, água e animais, e a total ausência da presença humana e de seus apetrechos. Pergunte-lhes que tipo de som acreditam existir em uma paisagem como a da imagem. Em seguida, incentive-os a explicitar a sensação que esses sons podem provocar em um ouvinte inserido nessa paisagem.

HABILIDADE DA BNCC**EF15AR13**

Registre no quadro as hipóteses dos estudantes para as três questões propostas e, depois, peça que copiem o que responderam em cada uma delas.

Orientações e comentários das atividades

1. Para realizar essa atividade, o trabalho em equipe é fundamental. Destaque a importância do grupo na realização de tarefas que não podemos realizar de forma individual.
2. Caso não saibam responder, faça perguntas como: “E a água, produz algum som enquanto corre por entre as pedras e as folhagens?”; “E o vento, gera som ao passar por entre as folhas das árvores?”; “E os passarinhos, produzem algum som enquanto voam ou quando estão pousados nos galhos das árvores?”.
3. Organize os estudantes em dois grandes grupos. Explique a atividade reforçando que eles devem ficar em silêncio por dois minutos – comente que você fará o controle do tempo no relógio e avisará quando acabar. Oriente-os a prestar atenção em todos os sons ao redor e também nos sons distantes da sala. Efetue a medição no relógio e também preste atenção nos sons que ouvir nesse intervalo de tempo. No final, divida o quadro em duas partes e peça a eles que contem o que ouviram. Registre tudo o que for dito.

CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

- 1 EM UMA CIDADE COMO A DA PINTURA, O QUE VOCÊ ACHA QUE PODE PRODUZIR SOM, ALÉM DOS CARROS E DAS PESSOAS? DITE SUA RESPOSTA PARA O PROFESSOR. DEPOIS, COPIE A RESPOSTA QUE ELE ANOTOU NA LOUSA.

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes citem, além dos sons dos carros e das pessoas, os sons dos diferentes aparelhos que as pessoas usam em suas atividades, seja em casa, seja no trabalho (televisores, telefones, máquinas de lavar, chuveiros, aparelhos de som (música), rádios, aspiradores de pó, máquinas de café, impressoras...), e os sons de diversos utensílios (alicates, talheres, lixas, martelos, serras...).

- 2 EM UMA FLORESTA COMO A DA PINTURA, ALÉM DOS PÁSSAROS, O QUE PODE PRODUZIR SOM? DITE SUA RESPOSTA PARA O PROFESSOR. DEPOIS, COPIE A RESPOSTA QUE ELE ANOTOU NA LOUSA.

Resposta pessoal. Poderão ser citados o som do vento, da chuva, dos animais

se deslocando pela floresta, entre outros.



- 3 FIQUE EM SILÊNCIO DURANTE ALGUNS MINUTOS E PRESTE ATENÇÃO NOS SONS AO SEU REDOR E NOS SONS FORA DA SALA. DEPOIS, ESCREVA OU DESENHE O QUE OUVIU.

Resposta pessoal.

O conceito de paisagem sonora foi bastante estudado pelo compositor e professor Murray Schafer, nascido em 1933, no Canadá. Entre suas valiosas contribuições ao tema, destaca-se a análise das relações entre a música e a paisagem sonora. Para Schafer, a música é condicionada, em muitos casos, pelo ambiente. Nessa perspectiva, estabelece haver a música absoluta, na qual os compositores modelam as paisagens sonoras ideais da mente, e a música programática, que é imitativa do ambiente.

SCHAFFER, R. Murray. *A afinação do mundo*: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora Unesp, 2001.



MUSICANDO

UMA **PAISAGEM SONORA** É FORMADA PELOS DIFERENTES SONS QUE FAZEM PARTE DE UM AMBIENTE.

ESSES SONS PODEM SER O BARULHO DA ÁGUA DE UM RIO, O SOM DO VENTO NAS ÁRVORES, A VOZ DAS PESSOAS, OS SONS DOS ANIMAIS OU O SOM DOS CARROS E DAS MÁQUINAS.

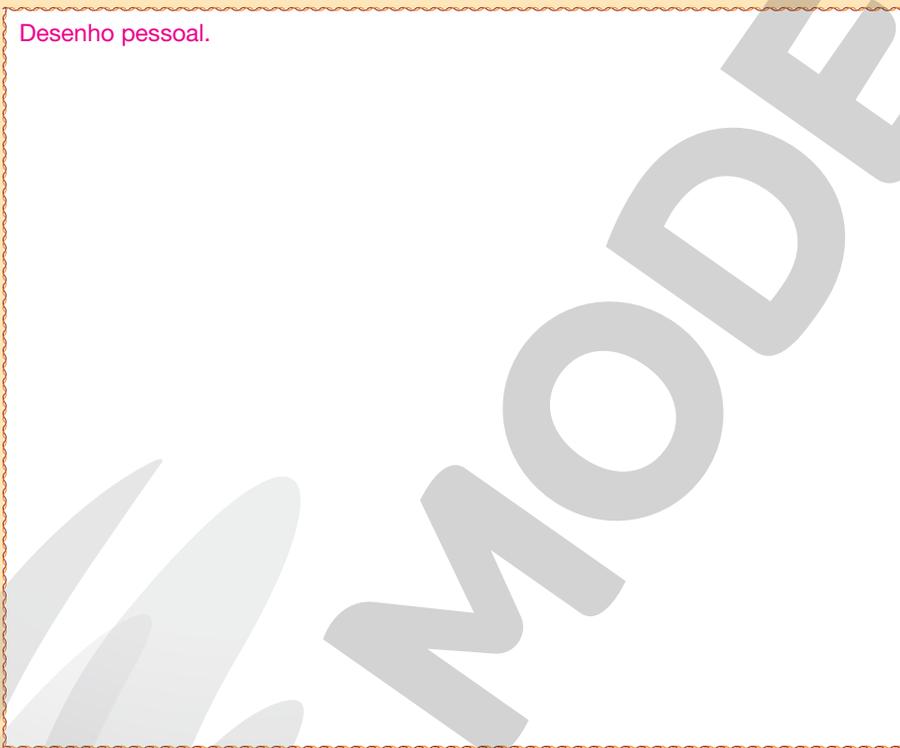
QUE TAL CRIAR UMA PAISAGEM SONORA EXPLORANDO OS SONS DOS ANIMAIS? **Estimule a turma a pensar em diferentes lugares em que pode haver animais. Pode ser em um habitat (florestas tropicais ou outros tipos de bioma), em uma fazenda ou na cidade.**

 **1** DESENHE UMA CENA COM ANIMAIS E EXPRESSE O SOM QUE ELES ESTÃO FAZENDO.

PODE SER UMA FAZENDA, UMA CIDADE, O QUINTAL DE UMA CASA, OS ANIMAIS NA NATUREZA.

EXISTEM DIVERSAS POSSIBILIDADES. ESCOLHA A SUA!

Desenho pessoal.



43

Musicando

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR14; EF15AR15

Orientações e comentários da atividade

1. Escolha um ambiente fictício para que os estudantes imaginem uma paisagem sonora. Pode ser uma fazenda, uma floresta ou até mesmo uma cidade. Peça a cada um deles que escolha um animal para habitar esse lugar. Incentive-os a brincar com suas vozes e corpos, imaginando que são o animal escolhido. Eles também podem usar o corpo para produzir outros sons além da voz, por exemplo, batendo palmas, percutindo partes do corpo ou fazendo estalos. Deixe que criem livremente os sons para esses animais, sem se preocupar com certo ou errado. Se necessário, explique que as representações em arte são livres e não precisam ser idênticas à realidade, mas devem exprimir aquilo que se quer comunicar, à maneira de cada um. Proponha que usem o corpo junto com a voz, explorando diferentes posturas e planos no espaço. Sugira explorações a partir de perguntas: “O que muda quando esse bicho ataca?”; “E quando ele brinca?”; “E quando ele se esconde?”; “E quando ele dorme?”. Depois de um tempo de exploração individual, proponha aos estudantes que formem duplas ou pequenos grupos e peça que criem um diálogo entre os bichos.

- ▶ Após a exploração dos sons, faça a mediação coletiva da conversa sobre como cada um se sentiu. Aproveite para aprofundar o reconhecimento da exploração corporal e sonora que fizeram. Pergunte: “O que muda na voz quando mudamos de postura?”; “E o que muda no corpo quando fazemos os sons?”; “Muda alguma coisa quando começa o diálogo?”; “Durante o diálogo, houve momentos em que foi necessário fazer silêncio para ouvir?”; “O silêncio é importante para uma conversa?”; “E para a música, será que o silêncio é importante?”.

Por fim, pergunte aos estudantes que linguagem da arte eles acham que exercitaram nessa proposta. Provavelmente farão referência ao teatro, à dança ou à música. Lembre-se de que não há uma resposta correta e ressalte que muitas obras de arte são construídas com a mistura das linguagens.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR14; EF15AR15

2. Explique aos estudantes o significado de cada um dos símbolos. Se, nas fotografias do gato ou da garotinha lendo, as respostas marcadas forem o símbolo de som, aceite-as, questionando-os sobre essa escolha. Espera-se que aleguem, por exemplo, que o gato pode estar “roncando” e a menina, “lendo em voz alta”.

[...] O silêncio essencial é a morte: o corpo sem vida produz sons (ainda que discretos), mas seus ouvidos não ouvem. Isso talvez explique, em certa medida, a rejeição do homem ocidental pelo silêncio. Para fazer calar o silêncio e afastar a ideia de morte, o homem ocidental se acerca de sons. O transcorrer dos séculos registra o ato de cantar, individualmente ou em grupo, como uma das formas mais espontâneas e frequentes nas mais diversas culturas: pontuando o ritmo do trabalho cotidiano, embalando o sono dos bebês, curando e celebrando durante os mais variados rituais mágicos... enfim, uma lista interminável de exemplos poderia ser citada. O ato da enunciação da voz engendra, simbolicamente, a presença de vida, uma vez que irrompe – fisicamente – o silêncio mortal, banhando o ambiente de vibrações que, desde a vida intrauterina, constituem os sinais táteis de vida. [...]

VALENTE, Heloisa de Araújo Duarte. *Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio*. São Paulo: Annablume, 1999.

2 OBSERVE AS IMAGENS E LEIA AS LEGENDAS.



SOM.



SILÊNCIO.

DE ACORDO COM A IMAGEM, MARQUE NOS QUADRINHOS



3 NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI PRODUZIR DIFERENTES SONS DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR:

- COM A BOCA FECHADA, VOCÊ VAI EMITIR OS SONS QUE O PROFESSOR INDICAR.
- COM A BOCA ABERTA, VOCÊ VAI EMITIR OS SONS QUE O PROFESSOR INDICAR.



3. Proponha aos estudantes que produzam sons com a **boca fechada**, imitando espirros, tosse ou mesmo palavras. Com essa brincadeira, eles terão oportunidade de explorar as possibilidades sonoras do próprio corpo. Em seguida, proponha que, com a boca aberta (e sem fechá-la), emitam os sons das vogais (A, E, I, O, U), uma por vez. Diga a vogal a ser trabalhada e depois emita o som para que os estudantes o imitem. Com essa brincadeira, eles terão oportunidade de explorar não apenas as possibilidades sonoras da própria voz, mas também terão um primeiro contato com o conceito de vogal (fonema em cuja emissão o ar passa livremente pela boca), mesmo que apenas empiricamente.

O SOM E A TECNOLOGIA

VOCÊ SABIA QUE MUITOS ARTISTAS UTILIZAM A TECNOLOGIA PARA CRIAR SUAS OBRAS DE ARTE?

EQUIPAMENTOS DE GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO DO SOM NÃO SÃO UTILIZADOS SOMENTE PARA GRAVAR CANÇÕES E O SOM DE INSTRUMENTOS MUSICAIS. ELES TAMBÉM PODEM ESTAR PRESENTES EM INSTALAÇÕES DE ARTE.

- QUE EQUIPAMENTOS DE SOM VOCÊ CONHECE QUE SÃO USADOS PARA GRAVAR OU EMITIR SONS? DITE SUA RESPOSTA PARA O PROFESSOR E DEPOIS COPIE NA LINHA ABAIXO. **Resposta pessoal.**

O estudante poderá responder gravador, computador, telefone celular, rádio, brinquedos eletrônicos etc.

OBSERVE A IMAGEM.

INSTALAÇÃO SONORA DE PEDRO PAULO SANTOS E JULIAN JARAMILLO ARANGO. EXPOSIÇÃO *SONS DE SILÍCIO* EM SÃO PAULO (SP), 2019.



- 1 QUE OBJETOS VOCÊ VÊ NESSE ESPAÇO? **Resposta pessoal.**

Mesa, cadeira, cama, caixas de som, tripé, pano sobre a mesa, casaco apoiado na cadeira.

- 2 O QUE VOCÊ IMAGINA QUE ESTÁ ACONTECENDO OU VAI ACONTECER ALI?

O estudante pode citar uma peça de teatro, uma instalação, uma performance, alguém que vai aparecer e ligar o equipamento de som, entre outras respostas.

- 3 QUE SONS PODERÃO SAIR DESSAS CAIXAS DE SOM?

A resposta será dada de acordo com a imaginação dos estudantes. Sons de música, notícias, histórias, ruídos, canto de passarinhos, gritos etc.

- 4 QUE NOME VOCÊ DARIA PARA ESSA OBRA? DITE PARA O PROFESSOR ESCREVER E COPIE DO QUADRO.

Resposta pessoal.

45

O som e a tecnologia

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

A exposição *Sons de Silício*, que ocorreu em 2019, no Centro Universitário Maria Antônia da USP, em São Paulo, reuniu diversas obras de arte sonora, incluindo instalações. O conjunto de trabalhos reunidos no evento tinha como um de seus objetivos proporcionar experiências na interface entre arte, ciência e tecnologia. A obra trazida neste livro se chama *Sonhofonias* e é de autoria de Pedro Paulo Santos e Julian Jaramillo Arango. A instalação artístico-científica, como descrevem os artistas, trabalha com o universo do sonho a partir da sonorização de dados obtidos por um eletroencefalograma realizado em uma noite de sono. Além disso, ela utiliza a obra de Carl Jung por meio de desenhos e narrações, compondo um ambiente convidativo ao público.

Para saber mais sobre a obra e a exposição, acesse o site do Grupo de Práticas Interativas do NuSom. Disponível em: <<https://gpi-nusom.gitbook.io/documentacao/atividades/producao/producoes-artisticas/sonhofonias>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Orientações e comentários da atividade

4. Antes de dar a resposta, estimule os estudantes a observar a cena e proponha questões para que eles possam criar um título para a obra. Pergunte: “Por que o artista colocou uma cama perto das caixas de som?”; “Por que deixaram um casaco na cadeira?”; “Por que estão no mesmo ambiente a mesa e a cama?”; “O que as pessoas fazem quando estão cansadas?”. Crie mais perguntas e estimule a imaginação dos estudantes.

- ▶ Permita que criem títulos para a obra e anote os nomes sugeridos pela turma no quadro. Por fim, conte que o nome da obra é *Sonhofonias*. Pergunte o que eles acharam desse nome e se sabem o que significa essa palavra. Explique que a palavra *sonhofonia* é inventada. Os autores juntaram a palavra *sonho* com o sufixo *-fonia*, que contém a ideia de som. Ou seja, formaram uma palavra que, “traduzida”, nos leva a concluir que *sonhofonia* é o som do sonho.

Conclusão

Este capítulo dá continuidade ao anterior, aprofundando progressivamente o contato dos estudantes com as diferentes linguagens artísticas. É interessante observar essa continuidade e considerar que este momento representa uma aproximação em relação a conteúdos que serão desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Espera-se que os estudantes reconheçam e experimentem as quatro linguagens de maneira colaborativa: visual, de movimento (dança), teatral e musical.

A avaliação deve ser formativa e realizada de maneira contínua durante o ano, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação poderá auxiliar o mapeamento das aprendizagens e dificuldades da turma. Caso ainda haja dificuldade ao final do processo, fica a sugestão da atividade de remediação presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 2

| Habilidades | Objetivos | Bem | Parcialmente | Pouco |
|--|--|-----|--------------|-------|
| (EF15AR01), (EF15AR08), (EF15AR13) e (EF15AR18) | O estudante ampliou seu repertório com as linguagens artísticas apresentadas, inclusive com relação às linguagens integradas? | | | |
| (EF15AR01) | O estudante identifica especificidades da linguagem visual? | | | |
| (EF15AR08) | O estudante identifica especificidades da linguagem da dança? | | | |
| (EF15AR13) | O estudante identifica especificidades da linguagem musical? | | | |
| (EF15AR18) | O estudante identifica especificidades da linguagem do teatro? | | | |
| (EF15AR14), (EF15AR15) e (EF15AR17) | O estudante explorou elementos musicais de acordo com as propostas, aumentando significativamente seu repertório? | | | |
| (EF15AR09) e (EF15AR12) | O estudante explorou formas de expressão corporal e conseguiu verbalizar suas descobertas, compartilhando-as com os colegas? | | | |
| (EF15AR21) | O estudante experimentou possibilidades de representação teatral mobilizando seu repertório pessoal e aprendendo com o professor e os colegas? | | | |

Atividade de remediação

A atividade pode ser desenvolvida em grupo ou individualmente, dependendo das necessidades da turma. Proponha aos estudantes que reflitam sobre seu processo, seus aprendizados e dificuldades. Eles deverão escolher duas linguagens artísticas para se manifestar. Uma das atividades deve ser aquela que o estudante mais gostou de conhecer e por meio da qual teve maior facilidade de se expressar. A outra deverá representar um desafio, sendo aquela que lhe impôs maior dificuldade. Apresente um tema ou uma referência (pode ser uma obra de arte presente no capítulo). A tarefa consistirá em criar uma pequena cena, ou pintura, ou música, ou ainda uma sequência de movimentos, a partir do tema ou referência apresentada. É esperado que o estudante explore diferentes maneiras de se expressar pela arte, aproximando-se das linguagens destacadas neste capítulo.



MODERNA

O que aprendemos

Avaliação processual

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR04;
EF15AR08; EF15AR12;
EF15AR13; EF15AR14;
EF15AR19; EF15AR22

1. Relembre com a turma as brincadeiras criadas na seção **Mãos à obra** da página 21. Valorize as ações realizadas por eles que colaboraram para a superação de conflitos. Estimule-os a pensar sobre o modo como essas experiências podem contribuir para as atividades futuras. Anote no quadro as principais conquistas da turma e peça aos estudantes que as copiem no caderno. Faça anotações, avaliando se eles progrediram em relação às competências explicitadas nos objetivos do início do capítulo.
2. Comente que a cultura de um povo é formada por diversos componentes: objetos, saberes e práticas compartilhados por um mesmo grupo de pessoas. Pergunte aos estudantes se lembram das brincadeiras que conheceram no livro e de quais países elas vieram. Retome a questão da preservação das brincadeiras e a importância da transmissão entre as gerações com a passagem do tempo. Observe o modo como as crianças articulam suas opiniões e se escutam com atenção as opiniões dos colegas.
3. Peça aos estudantes que utilizem seu aprendizado para identificar ao longo do capítulo 1 as imagens correspondentes às brincadeiras. Depois, auxilie-os a identificar os locais que deram origem às brincadeiras ou onde elas são tradicionais. Se necessário, copie as alternativas no quadro e auxilie os estudantes a relacionar as palavras a itens (A, B, C e 1, 2, 3), de modo a facilitar a ligação entre as colunas.



O QUE APRENDEMOS

OLÁ! AGORA VOCÊ FARÁ ALGUMAS ATIVIDADES E DESCOBRIRÁ QUE JÁ APRENDEU MUITAS COISAS!

- 1  **VOCÊ GOSTOU DAS BRINCADEIRAS COLETIVAS QUE APRENDEU NO LIVRO? FOI DIFÍCIL RECRIAR ALGUMA BRINCADEIRA? CONTE SUA EXPERIÊNCIA E COMO VOCÊ SUPEROU AS DIFICULDADES.**
Respostas pessoais.
- 2 **NA SUA OPINIÃO, AS BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DA CULTURA DE UM POVO? REGISTRE SUA RESPOSTA.**

Resposta pessoal.

- 3 **LIGUE O NOME DA BRINCADEIRA AO LUGAR ONDE ELA SURTIU.**



| | |
|----------------|------------|
| AMARELINHA | MOÇAMBIQUE |
| CIRANDA (RODA) | ITÁLIA |
| TERRA-MAR | PORTUGAL |

- 4  **APRESENTE UMA CANTIGA OU RECITE UMA PARLENDAS JUNTO COM A TURMA. DEPOIS FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO O TEMA DOS VERSOS QUE VOCÊ ESCOLHEU.**

Desenho pessoal.

4. Estimule a integração da turma no momento de escolha das cantigas. Anote no quadro as letras de algumas cantigas e parlandas sugeridas pelos estudantes e promova um momento lúdico em que eles tenham a possibilidade de cantar e recitar juntos, exercitando ao mesmo tempo a leitura e a oralidade.

- 5** AS BRINCADEIRAS PODEM ESTAR PRESENTES NA ARTE? DÊ EXEMPLOS DO QUE VOCÊ APRENDEU NESSES CAPÍTULOS.

Sim. Nas pinturas e na instalação de um artista.

- 6** MARQUE UM X NA ALTERNATIVA CORRETA.

- A PINTURA É UMA LINGUAGEM:

DE GESTOS.

VISUAL.

FALADA.

MONET, CLAUDE. O JARDIM DO ARTISTA EM VETHEUIL. 1880. ÓLEO SOBRE TELA, 151,5 CM × 121 CM. MUSEU DE ARTE NACIONAL, WASHINGTON, EUA.



ALBUM FOTORENA - GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON, EUA

- 7** VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DA ATIVIDADE DE DANÇA COM OS COLEGAS? QUE TIPO DE MOVIMENTOS VOCÊ EXPLOROU?

Respostas pessoais.

- 8** COMO FOI ATUAR NA PEÇA DOS TRÊS PORQUINHOS? REPRESENTA A CENA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU SE EXPRESSANDO COM A VOZ E OS MOVIMENTOS DO CORPO. DEPOIS DESENHE ESSA CENA.

Desenho pessoal.

- 9** UMA PAISAGEM SONORA É COMPOSTA:

PELOS SONS DO AMBIENTE.

PELOS OBJETOS DO AMBIENTE.

Sugestão de atividade de consolidação/retomada

Na atividade 7, se os estudantes tiverem dificuldades para se lembrar, ou se a atividade não tiver sido realizada de maneira satisfatória, peça a eles que retomem os movimentos, imaginando-se novamente dentro da bolha. Adapte as indicações, explorando movimentos em relação aos quais eles apresentaram maior dificuldade. Para contornar a dificuldade, facilite a visualização do movimento. Por exemplo, se você deseja que os estudantes explorem movimentos mais expansivos, sugira a eles que imaginem uma fruta que queiram pegar no alto de uma árvore. Se deseja trabalhar movimentos menores e próximos ao tronco, sugira a eles que imaginem um pequeno inseto que está voando em volta deles e peça que sigam seu movimento com o dedo.

5. Pergunte aos estudantes em que momentos do livro eles observaram as brincadeiras. Peça que apontem quais desses momentos são obras de arte. Pergunte sobre a diferença entre essas obras. Caso eles tenham dificuldades de verbalizar as diferenças, comente que nos quadros o brincar está representado, enquanto na instalação o brincar faz parte da proposta do artista que convida o público a entrar e interagir com a obra.
6. Peça aos estudantes que localizem a resposta no texto introdutório do capítulo 2. Depois, conduza a discussão sobre as diferentes formas de comunicação citadas nas alternativas da atividade.
7. Deixe que os estudantes se expressem livremente. Podem aparecer respostas como: movimentos grandes e pequenos, lentos e rápidos, retos e curvos, entre outros. Caso não consigam verbalizar algum movimento, peça a eles que o demonstrem e ajude-os a ampliar o vocabulário sugerindo descrições.
8. Antes de pedir a cada um que represente a cena escolhida, sugira que falem em voz alta que momento será esse. Ressalte que deverá ser uma ação curta, por exemplo, o lobo soprando para derrubar uma casa. Dessa maneira, todos poderão participar e ampliar suas ideias, ouvindo os colegas.
9. Peça aos estudantes que localizem no livro a parte do capítulo que aborda o tema da paisagem sonora. Solicite a eles que façam não apenas a leitura do texto, mas também a leitura das imagens, para realizar a localização. Depois, peça que leiam e identifiquem a resposta no texto. Caso tenham dificuldades, releia o texto em voz alta com eles.

Capítulo 3: O circo chegou!

Introdução

O capítulo aborda as artes circenses, desdobrando possibilidades de conexão entre os universos artístico e lúdico. Destacam-se aspectos históricos, formais e socioculturais vinculados ao tema, com a apresentação de textos, fotografias, reproduções de obras de arte e atividades.

O contexto do circo oferece a oportunidade do trabalho com as linguagens integradas, visto que se relaciona com a música, as artes visuais, a dança e as artes cênicas. Além disso, o capítulo traz questões referentes à história cultural brasileira, apresentando artistas e trupes importantes no país.

No final do capítulo, é proposta uma atividade que visa desenvolver a autonomia e a criatividade, e estimular a organização e a cooperação entre os estudantes em tarefas nas quais são convidados a participar ativamente.

Objetivos do capítulo

- Compreender elementos da linguagem circense e sua relação com outras artes.
- Perceber o circo como tema para criações artísticas diversas.
- Mobilizar o repertório pessoal dos estudantes para desenvolver atividades colaborativas, estimulando o diálogo e a autonomia.

Competências favorecidas

Competências gerais

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Arte

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

| Capítulo | Aula | Roteiro de aula | Páginas |
|----------|------|--|----------|
| 3 | 22 | Realização da atividade preparatória. Leitura dialogada do texto "Circo". Realização de atividade complementar (opcional). | p. 48-50 |
| | 23 | Leitura dialogada do texto "Arte circense". Realização da atividade da seção Mãos à obra . | p. 51-53 |
| | 24 | Leitura dialogada do texto "O circo no Brasil". Realização de atividade complementar (opcional). | p. 54-56 |
| | 25 | Resolução das atividades do livro. Leitura dialogada da seção Conheça o artista . | p. 57-58 |
| | 26 | Leitura dialogada do texto "Música e circo". Resolução das atividades do livro. | p. 59-60 |
| | 27 | Realização da atividade proposta na seção Mãos à obra . Leitura dialogada e resolução de atividade da seção De olho na imagem . | p. 60-62 |
| | 28 | Preparação da atividade da seção Para fazer com os colegas . | p. 63 |
| | 29 | Apresentação prevista na atividade da seção Para fazer com os colegas . Conversa coletiva sobre a atividade e os conteúdos do capítulo. | p. 63 |

Abertura

Atividade preparatória

Comente com os estudantes a reprodução da obra de arte da abertura, direcionando o olhar da turma e possibilitando que eles tirem suas conclusões sobre o que veem na pintura. Chame a atenção para o canto inferior direito do quadro, que mostra a preparação dos artistas antes de entrar em cena.

Estimule os estudantes a falar sobre o que conhecem do universo circense e de suas lembranças ou experiências com o circo. Pergunte se já foram a um espetáculo circense ou se viram ou conhecem os números artísticos que costumam ser apresentados em um espetáculo desse tipo, como os protagonizados pelos trapezistas, acrobatas, malabaristas, ilusionistas (mágicos), artistas que engolem fogo, palhaços, bailarinas etc.

Relacione as características físicas do circo, como a lona montada, o chão de terra com o público comprando as entradas e os artistas se aquecendo para entrar em cena, elementos presentes na pintura criada pela artista *naïf* brasileira Constância Nery (1936-).

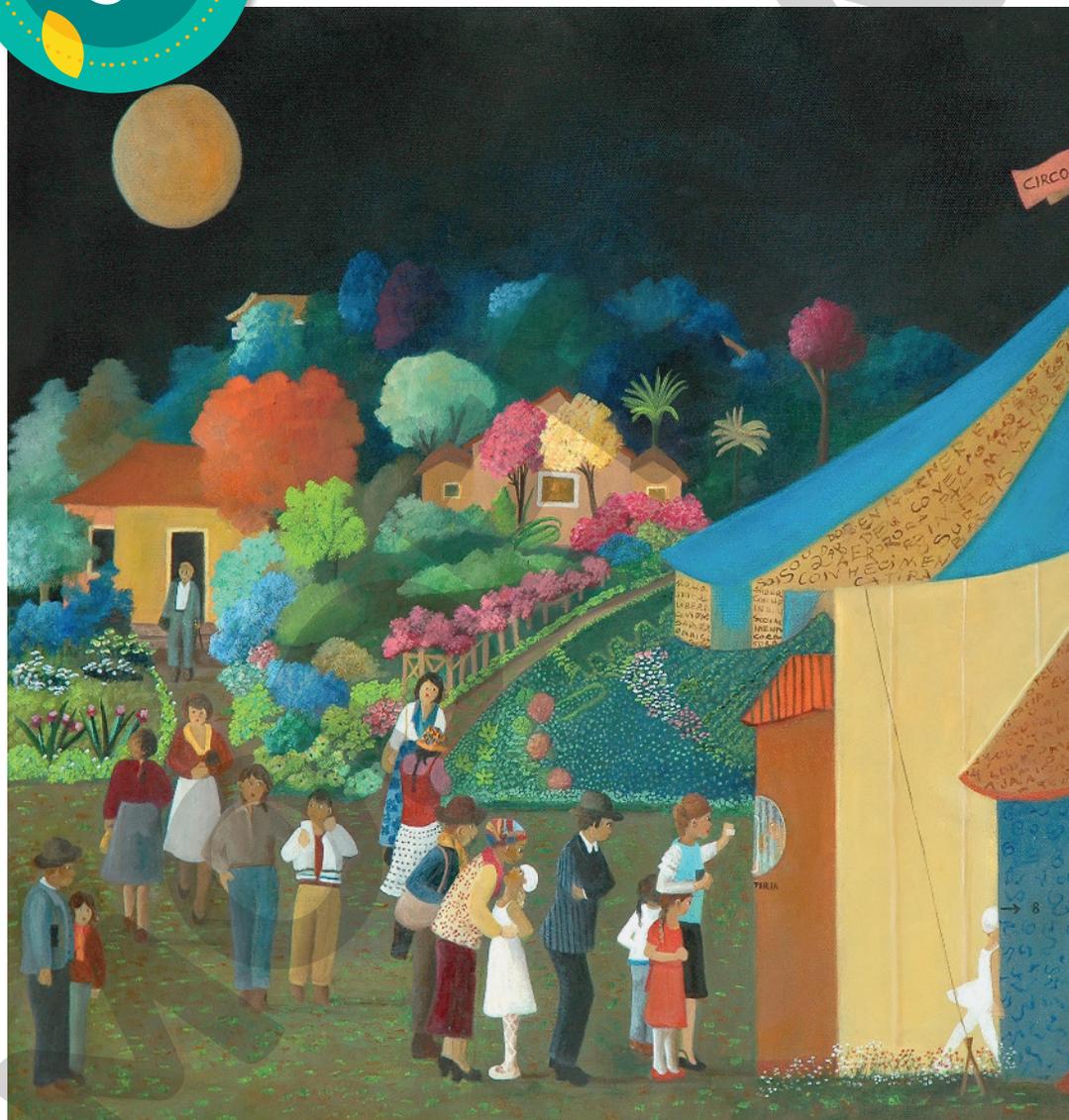
Comente com os estudantes que a arte *naïf* (arte ingênua ou inocente) é feita por artistas que fogem do padrão acadêmico clássico, estando, portanto, mais próximos de uma arte simples e popular. É o caso dessa pintura, em que o tema escolhido pela artista (o circo) dialoga com a cultura popular.

Para terminar, peça aos estudantes que leiam a letra da canção “O circo da alegria” na página 59. Primeiro, proponha a leitura individual e silenciosa, para que eles se familiarizem com o texto. Depois, peça a cada estudante que leia uma das frases, na sequência da canção. Repita a leitura do texto até que todos tenham participado.

CAPÍTULO

3

O CIRCO CHEGOU!



NERY, CONSTÂNCIA. *CIRCO LITERÁRIO*. 2012. ÓLEO SOBRE TELA, 50 CM × 70 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).

48

Sugestão de atividade complementar

Peça à turma que represente em um desenho a atuação de um dos profissionais do circo – pode ser aquele que eles mais apreciam. Se os estudantes não souberem como fazer, oriente uma pesquisa prévia com imagens coletadas em livros ou na internet. É importante que eles verifiquem o que cada artista faz, quais são as habilidades necessárias para o número que apresenta, que roupas e objetos usa etc. Na data marcada, promova a apresentação dos trabalhos, com comentários de cada estudante sobre o número artístico representado. No final, peça a eles que exponham suas produções no mural da sala de aula.



CONSTANÇA NERY - GALERIA JACOUES ARDIES, SÃO PAULO

1 e 2. Respostas pessoais.

O QUE EU VEJO

 CONVERSE COM OS COLEGAS.

- 1.** DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NESTA IMAGEM? POR QUÊ?
- 2.** VOCÊ JÁ FOI A UM LUGAR PARECIDO COM ESTE? QUANDO? ONDE?
- 3.** NESTA IMAGEM, QUAIS PROFISSIONAIS VOCÊ VÊ SE PREPARANDO PARA O ESPETÁCULO?

3. O estudante deve observar a perna e a cabeça do palhaço saindo do pano e as bailarinas ensaiando.

Orientações e comentários das atividades

- 1.** Inicie o trabalho explorando a imagem de abertura. Peça aos estudantes que observem as cores, os detalhes, que local é esse, se há pessoas na cena, adultos ou crianças, se é dia ou noite, se a cena é na cidade ou no campo, o que as pessoas vão fazer aí, por que estão formando uma fila, se há algum artista na fila etc.
- 2.** Estimule os estudantes a expressar o que sabem sobre o circo e se já foram a algum espetáculo. Pergunte se conhecem os artistas que costumam se apresentar nesse local e como atuam: trapezistas, mágicos, palhaços, bailarinas etc.

Circo

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR18

Para alguns historiadores, a origem do circo remonta à Roma antiga, onde havia hipódromos em que eram realizadas corridas de cavalo e feiras populares. Nesses locais, há registro das primeiras manifestações do artista que viria a ser conhecido como palhaço. Nesses eventos também se apresentavam malabaristas e artistas que faziam truques e mágicas. Naquela época, em Roma havia corridas de bigas e disputas de gladiadores, que lutavam entre si e com animais ferozes. Essas atrações reuniam o povo para assistir às apresentações no chamado “Circo Máximo”.

Na China, havia contorcionistas e equilibristas que se apresentavam para as autoridades monárquicas.

Na Idade Média, os chamados artistas saltimbancos vagueavam pelos vilarejos exibindo suas habilidades em troca da contribuição do público. Aos poucos, os espetáculos foram ganhando popularidade, até se tornarem um grande evento nas cidades que começavam a surgir.

Na segunda metade do século XVIII, no entanto, o circo voltou a ser organizado em ambiente fechado, mas com caráter itinerante. O picadeiro, espaço circular com palco e arquibancadas, foi agregado ao espetáculo circense no final do século XVIII. Mas a grande novidade desse período foi o surgimento do empresário circense, que geralmente colocava o nome dele na companhia, cobrava pelos espetáculos e contratava os artistas como empregados, o que ainda acontece nos dias de hoje.

CIRCO

O **CIRCO** É UMA DAS MANIFESTAÇÕES MAIS ANTIGAS DA ARTE. NÃO SE SABE EXATAMENTE ONDE E QUANDO ELE SURTIU, MAS HÁ REGISTROS DE OBRAS DE ARTE REPRESENTANDO ARTISTAS DE CIRCO EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO. OBSERVE AS ESCULTURAS.



G. DAGLI ORTIGETTY PICTURE LIBRARY/KESTONE BRASIL - MUSEU ARQUEOLÓGICO DE RABAT, RABAT, MARROCOS

ACROBATA NEGRO.
SÉCULO 2 A.C. ESTATUETA ROMANA DE BRONZE, SEM DIMENSÕES. MUSEU ARQUEOLÓGICO DE RABAT, RABAT, MARROCOS.



DE AG. DAGLI ORTIGETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

VASO CHINÊS DECORADO COM ACROBATAS. SÉCULO 3 A.C. TERRACOTA, SEM DIMENSÕES. COLEÇÃO PARTICULAR.

ARTISTA DESCONHECIDO.
DETALHE DE ACROBATAS.
CERCA DE 1800. NANQUIM COLORIDO SOBRE PAPEL, 26,8 CM × 322,9 CM. MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ARTE CIRCENSE

O CIRCO É UMA ARTE QUE ENVOLVE VÁRIAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, COMO O TEATRO, A MÚSICA E A DANÇA.

AS TRUPES CIRCENSES VIAJAM EM **TRAILERS** E CAMINHÕES POR MUITAS CIDADES E PAÍSES PARA MOSTRAR SUA ARTE.

EM GERAL, OS ARTISTAS SE APRESENTAM EMBAIXO DE UMA ESTRUTURA CHAMADA LONA.

GLOSSÁRIO

TRUPE: GRUPO DE ARTISTAS QUE ATUAM JUNTOS EM UM ESPETÁCULO.

TRAILER: VAGÃO REBOCADO POR AUTOMÓVEL E USADO COMO MORADIA.



LONA DE UM CIRCO MONTADA.

EMBAIXO DA LONA, HÁ UM ESPAÇO CHAMADO **PICADEIRO**, ONDE OS ARTISTAS FAZEM OS ESPETÁCULOS.



ÁREA INTERNA DE UM CIRCO. O PICADEIRO É O LUGAR ONDE OS ARTISTAS SE APRESENTAM. GOAMEL, BIELORRÚSSIA, 2019.

51

Com o advento da eletroeletrônica, na passagem do século XIX para o XX, que trouxe o rádio, a televisão e o cinema, muitos acharam que o circo estaria com os dias contados. No entanto, ele resistiu como entretenimento popular, reinventando antigas tradições, criando novos números e assim se adaptando a diversos tipos de público, do erudito ao popular.

Nas últimas décadas, houve a proibição da utilização de animais em números circenses em muitos estados do país. O tema é polêmico, e ainda não há no Brasil uma lei de âmbito federal que regule o assunto. Em 2005, foi apresentado um projeto com o intuito de regular a presença de animais em circos, mas ele acabou sendo modificado no Congresso, de forma a excluir completamente o uso de animais em espetáculos de entretenimento. Ainda não há data para a votação desse projeto em plenário. No entanto, há muitas leis municipais e estaduais que proíbem a presença de animais no picadeiro.

Atualmente, a aparição de animais no circo não é bem vista, uma vez que, nesse tipo de evento, o animal é retirado do seu habitat natural, sendo mantido em cativeiro e, muitas vezes, submetido a maus-tratos, castigos e torturas durante o adestramento. O próprio caráter itinerante do circo impede o bem-estar pleno do animal, que precisa ser transportado a cada deslocamento da companhia. Muitos países proíbem a presença de animais no circo, em especial, ursos, elefantes, tigres e leões. Felizmente, o circo possui uma linguagem própria, fascinante e rica, e não precisa de animais, sendo plenamente exercida por seus competentes artistas, capazes de maravilhar as plateias com suas apresentações.

Comente com os estudantes que, embora o circo apresente múltiplos artistas, o palhaço é quem costuma roubar a cena, fazendo, muitas vezes, o papel de apresentador dos números em meio a muitas travessuras e estripulias.

Arte circense

HABILIDADES DA BNCC EF15AR18; EF15AR19

No século XIX, a tradição do empresário que dava nome à companhia já estava consolidada e se combinava com outra tradição, a da família circense, cujos membros não apenas tomavam parte no espetáculo, em funções variadas, como passavam essa vocação para as gerações posteriores. Novas tecnologias foram incorporadas à arte circense, em razão da necessidade de logísticas eficientes que facilitassem o deslocamento dos artistas e de seus equipamentos. ▲

Orientações

Explique aos estudantes que existem dois tipos clássicos e bem diferentes de palhaço: o que faz tudo errado, usa roupas coloridas e tem nariz vermelho, e o chamado *clown*, que se veste com aprumo, tem o rosto pintado de branco e em geral se desespera com as confusões do palhaço trapalhão, com quem costuma contracenar.

Observe, no entanto, que a palavra *clown* é usada normalmente para se referir a todo tipo de palhaço.

No *Dicionário de Teatro*, o ator, diretor de teatro e dramaturgo Luiz Paulo Vasconcelos assim definiu o *clown*:

[...] Personagem de comédia encontrado em algumas dramaturgias, especialmente no teatro elisabetano. Ingênuo e irreverente, o *clown* tem humor, simplicidade e sabedoria popular, com o que alimenta uma situação cômica geralmente construída de acasos, coincidências e repetições. Shakespeare (1564-1616) escreveu alguns bons papéis de *clown*, como Bottom, de *Sonho de uma noite de verão* (1595-1596). Os antecessores do *clown* podem ser encontrados na comédia greco-romana e na Commedia Dell'Arte. Modernamente, o *clown* inspirou grandes comediantes do cinema – Charles Chaplin, Buster Keaton, os Irmãos Marx, Jacques Tati. [...]

VASCONCELOS, Luiz Paulo. *Dicionário de Teatro*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

NA MAIORIA DOS ESPETÁCULOS CIRCENSES HÁ APRESENTAÇÕES DE ARTISTAS COMO PALHAÇO, MALABARISTA, ACROBATA E TRAPEZISTA. NOS CIRCOS, ÀS VEZES, TAMBÉM SÃO APRESENTADOS ESPETÁCULOS TEATRAIS E DE MÁGICA.



MAURICIO GAMBARRIN/AP IMAGES/IMAGESPLUS

PALHAÇOS APRESENTANDO-SE EM BERLIM, ALEMANHA, 2017.



SERGEY POZHOGA/SHUTTERSTOCK

MALABARISTA NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE DE CIRCO DE MINSK, EM MINSK, BIELORRÚSSIA, 2019.

LEV RADIN/SHUTTERSTOCK



TRAPEZISTAS NO CIRCO BIG APPLE, EM NOVA YORK, EUA, 2019.



ATTILA KISBENEDEK/AF

ACROBATAS CHINESES APRESENTANDO-SE EM BUDAPESTE, HUNGRIA, 2020.


MÃOS À OBRA


AS MÁSCARAS SEMPRE FORAM USADAS NO TEATRO PARA A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS.

O NARIZ DO PALHAÇO TAMBÉM PODE SER CONSIDERADO UMA MÁSCARA. QUANDO UM ATOR COLOCA UM NARIZ DE PALHAÇO, ELE JÁ INCORPORA A PERSONAGEM, MESMO QUE ESTEJA SEM MAQUIAGEM.

ESCOLHA UMA FOTOGRAFIA E COLE-A NO QUADRO ABAIXO. DEPOIS, DESENHE OU COLE SOBRE ELA UM NARIZ DE PALHAÇO.


Mãos à obra
HABILIDADES DA BNCC
EF15AR18; EF15AR19

Antes de iniciar essa atividade, sugerimos que pesquise e apresente para a turma imagens de palhaços em livros ou na internet para que sirvam de modelo e possam ampliar o repertório dos estudantes.

Embora pareça uma imagem simples, pode haver variações no formato do nariz que os palhaços usam e em outros detalhes, como a maquiagem, conforme mostram as fotografias da página 58.

O circo no Brasil

HABILIDADE DA BNCC EF15AR25

O circo chegou ao Brasil em meados do século XIX, trazido por famílias europeias de tradição circense. O grande destaque sempre foi o palhaço, cuja imagem se mescla à própria imagem do circo.

A primeira companhia circense a chegar ao Brasil foi o Circo Bragassi, em 1830. No século XVIII, porém, os ciganos fugidos das perseguições na Península Ibérica já faziam apresentações muito próximas das circenses, exibindo habilidades como as dos saltimbancos, viajando de uma cidade a outra e montando espetáculos em estruturas de lona e pau fincado – como tradicionalmente são os circos atuais –, que duravam o tempo que conseguiam manter o público interessado. A boa aceitação do circo no Brasil acabou atraindo inúmeras famílias circenses, principalmente da Europa.

Comente com os estudantes que entre os principais palhaços brasileiros destacam-se Piolin, Arrelia, Torresmo e Carequinha, que encarnavam o tipo atrapalhado, mas que em geral se dá bem no final. Comente ainda que, no Brasil, a saudação ao público é feita com uma frase bem conhecida: “Respeitável público!”.

Informe ainda que o Dia do Circo é comemorado em 27 de março em nosso país, em homenagem ao palhaço Piolin (1897-1973), que nasceu nesse dia.

O CIRCO NO BRASIL

ESSA ARTE QUE ENCANTA CRIANÇAS E ADULTOS FOI TRAZIDA PARA O BRASIL NO SÉCULO 19 POR FAMÍLIAS VINDAS DA EUROPA.

O **CIRCO NERINO** FOI UM DOS MAIS FAMOSOS DO BRASIL.

ESSA **COMPANHIA** FOI FUNDADA EM 1913 POR NERINO AVANZI, TAMBÉM CONHECIDO COMO PALHAÇO PICOLINO. O CIRCO NERINO FUNCIONOU POR 52 ANOS E SE APRESENTOU EM VÁRIAS CIDADES DO NOSSO PAÍS.

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER/FOTOBRENA



MONTAGEM DA LONA DO CIRCO NERINO EM RECIFE (PE), EM 1947. FOTOGRAFIA DE PIERRE VERGER.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ROGER AVANZI FILHO, NERINO AVANZI E ROGER AVANZI. FOTOGRAFIA SEM DATA.

ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO/SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A FAMÍLIA ERA MUITO IMPORTANTE EM UM CIRCO PORQUE ERA COM ELA QUE OS ARTISTAS APRENDIAM A PROFISSÃO.

NO PASSADO, OS ESPETÁCULOS ERAM PLANEJADOS DE ACORDO COM O GOSTO DO PÚBLICO. QUANDO UMA ATRAÇÃO ARTÍSTICA NÃO AGRADAVA, O CIRCO DEIXAVA DE APRESENTÁ-LA.

GLOSSÁRIO

COMPANHIA: NESSE CASO, NOME DADO AO GRUPO DE PROFISSIONAIS DO ESPETÁCULO CIRCENSE.

54

Sugestão de atividade complementar

Proponha à turma a construção coletiva de uma maquete de circo com material reciclável. As tarefas podem ser divididas por grupos: um grupo constrói a arena, outro monta a lona, outro cria as personagens e o público. Quando a maquete estiver pronta, peça aos estudantes que a representem no papel (no plano). Assim, estabelecemos um trabalho interdisciplinar com Geografia, no qual se exercita a passagem da representação tridimensional (a maquete do circo) para a representação bidimensional (o plano, o papel). Peça também que observem a maquete sob os três pontos de vista: 1. De frente (visão lateral). 2. Do alto e de lado (visão oblíqua). 3. Do alto e de cima para baixo (visão vertical). Esses tipos de visão são etapas primordiais da alfabetização cartográfica na área de Geografia.

COM O TEMPO, O CIRCO PRECISOU MUDAR PARA CONTINUAR ATRAINDO O PÚBLICO.

OS ESPETÁCULOS CIRCENSES DE HOJE SÃO MUITO DIFERENTES DAQUELES QUE ERAM VISTOS PELOS SEUS PAIS E AVÓS.

ALGUMAS COMPANHIAS CIRCENSES DE DESTAQUE INTERNACIONAL, COMO O **CIRQUE DU SOLEIL**, CONTAM COM ATRAÇÕES QUE SEMPRE TRAZEM NOVIDADES TECNOLÓGICAS. OBSERVE.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

THIAGO RIBEIRO/AGF/AFIP

ARTISTAS DO CIRQUE DU SOLEIL SE APRESENTANDO NO ESPETÁCULO OVO, REALIZADO NO RIO DE JANEIRO (RJ), EM 2019. ESSE ESPETÁCULO MISTURA EFEITOS ESPECIAIS E DE ILUMINAÇÃO COM UM PAREDÃO DE ESCALADA.

AINDA EXISTEM CIRCOS EM QUE OS ARTISTAS INICIANTES APRENDEM OS NÚMEROS COM OS ARTISTAS MAIS EXPERIENTES, MAS A ARTE CIRCENSE AGORA TAMBÉM SE APRENDE EM ESCOLAS.

UMA DAS PRIMEIRAS ESCOLAS DE CIRCO DO BRASIL FOI A **ACADEMIA PIOLIN**, ABERTA EM 1978.

GLOSSÁRIO

NÚMERO: CADA QUADRO OU CENA DE UM ESPETÁCULO.

55

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles já imaginaram trabalhar como artistas quando crescerem. Converse com eles sobre a infraestrutura envolvida na criação de um espetáculo, na filmagem e distribuição de obras cinematográficas, em mostras de artes visuais, entre outros eventos, apresentando elementos e funções de bastidores, de divulgação, de vendas, transporte e alimentação. Pergunte à turma que outras profissões estão vinculadas ao universo da arte, para além dos artistas. Espera-se que, com suas próprias palavras, os estudantes sejam capazes de reconhecer funções como a do bilheteiro, dos operadores de luz e som, de quem cuida dos cenários e figurinos, entre outras.

Explore a fotografia dos artistas do Cirque du Soleil, perguntando aos estudantes se associam o trabalho desses artistas ao circo.

Gerenciada pelo grupo canadense Cirque du Soleil Entertainment Group, a empresa reúne um grande repertório de espetáculos que viaja pelo mundo, fazendo apresentações. Fundado por artistas de rua na década de 1980, o Cirque du Soleil tornou-se uma das maiores empresas de entretenimento do mundo. Como um exemplo relevante de longa trajetória da indústria cultural, a empresa não somente viaja pelo mundo com seus espetáculos, mas representa uma marca que produz e comercializa outros produtos, tais como o filme de 2012, *Cirque du Soleil: outros mundos*, produzido por James Cameron e dirigido por Andrew Adamson. O filme de ficção mistura *performance* circense e tecnologias digitais, na criação de uma obra cinematográfica que pretende agradar ao grande público. A marca também comercializa produtos como DVDs com gravações de espetáculos.

► Para conhecer alguns espetáculos em vídeo e saber mais sobre a atuação do Cirque du Soleil Entertainment Group, acesse:

<<https://www.cirquedusoleil.com/fr>>;

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cirque-du-soleil-criatividade-e-persistencia,8ab9538981227410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>;

Acessos em: 19 jan. 2021.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR18

Comente com os estudantes que a Escola Nacional de Circo (ENC) tem como missão preservar a tradição da arte circense, oferecendo aulas cujo objetivo é ensinar as diferentes técnicas circenses, como as de manipulação (malabares, bastão chinês etc.), de acrobacias e acrobacias aéreas, de equilíbrio, entre outras.

Pergunte aos estudantes se gostariam de fazer algum curso de arte circense e se conhecem alguém que se dedique a esse tipo de atividade. Incentive-os a falar sobre as próprias experiências.

ATUALMENTE, VÁRIOS LUGARES OFERECEM CURSOS DE ARTE CIRCENSE.

UM DESSES LUGARES É A **ESCOLA NACIONAL DE CIRCO**, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (RJ), QUE RECEBE ESTUDANTES DE TODO O PAÍS. ELA FOI FUNDADA EM 1982 E É A ÚNICA ESCOLA DE CIRCO MANTIDA PELA FUNARTE, VINCULADA AO GOVERNO FEDERAL.



GRUPO DE ESTUDANTES DA ESCOLA NACIONAL DE CIRCO DURANTE O ESPETÁCULO *IN VERSUS*. RIO DE JANEIRO (RJ), 2013.

PARA FAZER CURSO NESSA ESCOLA É PRECISO TER MAIS DE 14 ANOS E ESTAR ESTUDANDO OU TER TERMINADO O ENSINO MÉDIO.

TAMBÉM É PRECISO FAZER PROVA DE **HABILIDADES CIRCENSES**, **ARTES CÊNICAS** E **CONHECIMENTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA**.

GLOSSÁRIO

HABILIDADE: CAPACIDADE QUE UMA PESSOA TEM PARA REALIZAR UM TRABALHO OU UMA TAREFA.

CÊNICO: RELATIVO À REPRESENTAÇÃO TEATRAL.



MARCUS LEON/FOLHAPRESS

OUTRAS ESCOLAS DE CIRCO SURGIRAM, COMO A DO PROJETO ÂNCORA, EM COTIA (SP), QUE FORMA ESTUDANTES DE IDADES VARIADAS. FOTOGRAFIA DE 2016.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC EF15AR18

Explore a experiência dos estudantes com circo, fazendo outras perguntas além das sugeridas no livro, por exemplo: “Quando e com quem você foi ao circo?”; “Como foi o espetáculo a que assistiu?”; “De qual atração você mais gostou?” etc.

Anote as respostas no quadro e peça que copiem no caderno – essa estratégia auxilia no processo de alfabetização.

Comente também o trabalho dos artistas circenses. O artista que interpreta o palhaço, por exemplo, precisa dominar muitas técnicas, como a de ator, de músico e de dançarino. A mímica também é um recurso muito usado por esse profissional para entreter e divertir o público.

Retome os assuntos trabalhados nas páginas anteriores sobre formação profissional e mercado da arte.

CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, REGISTRE SUAS RESPOSTAS.

- 1** VOCÊ JÁ FOI A UM ESPETÁCULO DE CIRCO? *Resposta de acordo com a experiência do estudante.*

SIM.

NÃO.

- 2** ESCREVA EMBAIXO DE CADA IMAGEM A PROFISSÃO DO ARTISTA.



Mágico



Palhaço



Trapezista



Malabarista

- 3** NESTE CAPÍTULO VOCÊ CONHECEU VÁRIOS ARTISTAS DE CIRCO. QUAL DELES VOCÊ GOSTARIA DE SER?

Resposta pessoal.

Sugestão de atividade complementar

Uma das características do circo é a pluralidade de linguagens e de atrações. Aproveite esse momento para investigar habilidades e talentos dos estudantes. Proponha a criação de um “show de talentos” no qual os estudantes, individualmente ou em grupos, possam apresentar números artísticos. Conceda um tempo da aula para que eles se organizem e realizem os ensaios. Determine com a turma o espaço adequado para o evento e os acessórios necessários, como aparelho de som, figurinos e objetos. Combine o dia da apresentação e convide outras turmas para apreciar o resultado do trabalho. Ao final da atividade, converse com a turma sobre a experiência.

Conheça o artista

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR25

Comente com os estudantes que o mineiro Benjamim de Oliveira (1870-1954), mais conhecido como Palhaço Benjamim, foi o primeiro palhaço negro a ficar conhecido no Brasil. Além de palhaço, Benjamim foi compositor, cantor e ator. Foi ele quem criou o primeiro circo-teatro em nosso país. O verdadeiro nome dele, porém, era Benjamim Chaves – o sobrenome Oliveira foi uma homenagem a seu instrutor Severino de Oliveira.

CONHEÇA O ARTISTA

O PALHAÇO É UMA DAS PERSONAGENS DE CIRCO MAIS QUERIDAS, PORQUE AS PESSOAS SE DIVERTEM COM AS BRINCADEIRAS E TRAPALHADAS DELE. CONHEÇA QUATRO IMPORTANTES PALHAÇOS DO CIRCO BRASILEIRO.



COLEÇÃO PARTICULAR

BENJAMIM DE OLIVEIRA, OU **PALHAÇO BENJAMIM**, NASCEU EM PATAFUFU, ATUAL PARÁ DE MINAS (MG), EM 1870. ERA FILHO DE ESCRAVIZADOS E FOI LIBERTADO AO NASCER. AOS 12 ANOS ENTROU PARA O CIRCO SOTERO. FOI O PRIMEIRO PALHAÇO NEGRO DO BRASIL E LEVOU O TEATRO PARA O CIRCO. FALECEU EM 1954.

ABELARDO PINTO, OU **PALHAÇO PIOLIN**, NASCEU EM RIBEIRÃO PRETO (SP), EM 1897. SEU PAI ERA DONO DO CIRCO AMERICANO. COMEÇOU A TRABALHAR COMO PALHAÇO POR ACASO, QUANDO O PALHAÇO DO CIRCO DE SEU PAI FOI EMBORA. MORREU EM 1973.



VIZZONESTRADO CONTEÚDO



LEW FARELEVA/ABRIL COMUNICAÇÕES S/A

WALDEMAR SEYSSEL É O VERDADEIRO NOME DO **PALHAÇO ARRELIA**. NASCEU EM 1905, EM JAGUARIAÍVA (PR).

COMEÇOU A TRABALHAR NO CIRCO FAZENDO ACROBACIAS AO LADO DOS IRMÃOS. TEVE SEU PRÓPRIO PROGRAMA NA TV. FALECEU EM 2005.

GEORGE SAVALLA GOMES, O **PALHAÇO CAREQUINHA**, NASCEU EM RIO BONITO (RJ), EM 1915. ERA FILHO DE UMA TRAPEZISTA. DURANTE MUITOS ANOS TEVE SEU PRÓPRIO PROGRAMA DE TV. GRAVOU DISCOS INFANTIS E PARTICIPOU DE FILMES. MORREU EM 2006.



NELIO RODRIGUES/ABRIL COMUNICAÇÕES S/A

MÚSICA E CIRCO

A MÚSICA É UM DOS ELEMENTOS IMPORTANTES NO CIRCO. E HÁ CANÇÕES QUE FALAM SOBRE OS ESPETÁCULOS CIRCENSES. VOCÊ CONHECE A CANÇÃO A SEGUIR?

O CIRCO DA ALEGRIA

CHEGOU, CHEGOU, TÁ NA HORA DA ALEGRIA
CHEGOU, CHEGOU, TÁ NA HORA DA ALEGRIA
O CIRCO TEM PALHAÇO, TEM, TEM TODO DIA
O CIRCO TEM PALHAÇO, TEM, TEM TODO DIA

BATE NO BUMBUM, BUMBUM, BUMBUM
PULA NUM PÉ SÓ, SÓ, SÓ, SÓ, SÓ
TEM BARATA AKI, KI, KI, KI, KI
NO MEU PALETÓ, TÓ, TÓ, TÓ, TÓ

TEM PIPOCA, CÁ, CÁ, CÁ, CÁ, CÁ
CHUPA PICOLÉ, LÉ, LÉ, LÉ, LÉ, LÉ
DE ABACAXI, NÃO FAZ XIXI
NA SUA VOVÓ
NOSSO CIRCO É O MAIOR!

LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, HEY!
LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, NOSSO CIRCO É O MAIOR!

CID GUERREIRO E DITO. *O CIRCO DA ALEGRIA*.
COPYRIGHT © 1988 BY PEERMUSIC.



NOTKOO/SHUTTERSTOCK

Música e circo

HABILIDADE DA BNCC EF15AR13

Peça aos estudantes que leiam novamente a letra da canção. Pergunte se o que estudaram até o momento auxiliou na compreensão do texto. Procure o áudio da canção “O circo da alegria” na internet e promova a audição na sala para que eles conheçam a melodia. Se achar oportuno, ensaie e cante com eles essa canção.

Sugestão de atividade

Se julgar produtivo, amplie a sessão musical propondo a escuta de outras canções que abordam o tema do circo, por exemplo, “O circo”, de Sidney Miller, interpretada pela cantora Nara Leão, que faz referência a alguns elementos do circo estudados no capítulo. Ou “Palhaço”, de Egberto Gismonti, música instrumental que tem o palhaço como inspiração. Você pode buscar previamente na internet algum vídeo com essas canções e deixar apenas o áudio acessível aos estudantes ou pode permitir que assistam ao vídeo. Outra opção é colocar essas canções como fundo musical durante algum trabalho ou conversa sobre o circo.

Por fim, pergunte aos estudantes se gostaram e o que mais chamou atenção durante a sessão musical. Esse trabalho pode servir para estimular um debate sobre o que aprenderam a respeito do circo.

Orientações e comentários das atividades

HABILIDADE DA BNCC EF15AR13

1. Leia novamente a letra da canção para os estudantes e o nome dos compositores. Em seguida, explique que o compositor é quem faz a letra e a melodia da canção. Quando uma canção é feita em parceria, isto é, quando duas pessoas participam da criação, geralmente uma delas faz a letra e a outra faz a melodia, ou, então, podem compor conjuntamente a letra e a melodia, formando assim a canção.
2. Explique aos estudantes que “tema” é o assunto. Nesse caso, é o assunto de que a canção trata. Incentive-os a identificar o tema de outras canções para treinar essa habilidade.
4. Explique também o que significa “descrever”, isto é, explicar com clareza como uma coisa é. Como exemplo, peça a eles que descrevam como está o tempo no dia: nublado, ensolarado, chuvoso etc.

AGORA CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1 QUEM SÃO OS COMPOSITORES DESSA CANÇÃO?

Cid Guerreiro e Dito.

2 QUAL É O TEMA DESSA CANÇÃO?

O circo.

3 O QUE ESSA CANÇÃO DIZ QUE O CIRCO TEM?

Palhaço, barata no paletó, pipoca, picolé de abacaxi.

4 COMO PODEMOS DESCREVER O CIRCO DE ACORDO COM ESSA CANÇÃO?

Um lugar alegre.

MÃOS À OBRA



QUE TAL COMPOR UMA LETRA NOVA PARA UMA CANÇÃO QUE VOCÊ JÁ CONHECE? PARA ISSO, SIGA O ROTEIRO.

1. FORME UM GRUPO COM MAIS TRÊS COLEGAS.
2. ESCOLHAM UMA CANÇÃO DA QUAL VOCÊS GOSTAM.
3. PENSEM EM UM TEMA PARA A CANÇÃO. POR EXEMPLO, ANIMAIS, BRINCADEIRAS, COMIDAS.

60

4. CRIEM FRASES PARA COMPOR SUA CANÇÃO. POR EXEMPLO, IMAGINEM QUE A CANÇÃO ESCOLHIDA FOI “MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO” E O TEMA, FRUTAS.

OBSERVEM COMO ESSA CANÇÃO É E COMO ELA FICOU COM AS MUDANÇAS. VEJAM TAMBÉM QUE AO LADO DE CADA TEXTO HÁ UMA FOTOGRAFIA MOSTRANDO LIMÕES E ARAÇÁS.

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO
MEU PÉ DE JACARANDÁ
UMA VEZ, TINDOLELÊ
OUTRA VEZ, TINDOLALÁ.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



LESTERTARSHUTTERSTOCK

LIMÕES.

MEU MAMÃO, MEU MAMOEIRO

MEU MAMÃO, MEU MAMOEIRO
MEU PÉ DE MARACUJÁ
UMA VEZ, UM CAJUEIRO
OUTRA VEZ, UM ARAÇÁ.

VERSÃO DAS AUTORAS.



VAN OZS/HUTTERSTOCK

ARAÇÁS.

5. DEPOIS QUE CRIAREM A LETRA NOVA, CANTEM PARA VER SE ELA COMBINA COM A MÚSICA.
SE ACHAREM QUE NÃO FICOU BOM, MUDEM O QUE FOR PRECISO.
6. SE FOR POSSÍVEL, GRAVEM VOCÊS CANTANDO SUA CRIAÇÃO E DEPOIS APRESENTEM PARA OS COLEGAS.
7. O PROFESSOR VAI MARCAR UMA DATA PARA QUE OS GRUPOS SE APRESENTEM PARA OUTROS PROFESSORES E OS DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA. ELES VÃO ESCOLHER A LETRA MAIS ORIGINAL E ANIMADA.

Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC EF15AR17

Explique para os estudantes o que é **paródia**. Eles deverão criar uma outra letra para uma canção já conhecida. Para que possam se apropriar do conceito, peça que comparem a canção original indicada na atividade com a paródia apresentada em seguida.

Para esta atividade, sugira aos estudantes que escolham alguma canção que já saibam de cor, pois isso facilita na criação da paródia. Caso eles tenham dificuldades na produção, auxilie-os indicando as palavras que devem mudar na música escolhida. A ideia é criar um foco, facilitando, assim, a tarefa. Solicite a eles que escrevam a letra da canção escolhida, circulem um ou mais termos que você ditar e encontrem palavras com o mesmo número de sílabas e que terminem com o mesmo som das palavras circuladas. Nesse caso, pode ser que a música fique sem sentido. Não há problemas se isso acontecer, visto que isso pode ser encarado de maneira lúdica e engraçada.

Ao término da atividade, os estudantes podem escolher outra canção e, como já pegaram o “jeito” de criar paródias, podem produzir coletivamente uma letra nova para a canção, com um tema novo, a ser escolhido por eles mesmos.

Exercitar a alteração das frases para se ajustar à melodia é interessante e amplia o repertório dos estudantes.

Oriente-os a ensaiar a paródia para ser mostrada a outras turmas e funcionários da escola e, caso seja possível, grave um vídeo da apresentação para que todos possam assistir em outra ocasião.

De olho na imagem

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Peça aos estudantes que descrevam o que veem na tela. Pergunte quem são as figuras que aparecem na pintura e o que elas estão fazendo. Anote as respostas no quadro e, depois, pergunte quais desses elementos estão relacionados ao circo.

DE OLHO NA IMAGEM

OBSERVE A REPRODUÇÃO DESTA PINTURA CRIADA PELO ARTISTA ESTADUNIDENSE ELMER BOYD SMITH. A OBRA RETRATA UMA CENA DE CIRCO COM TRAPEZISTAS, PALHAÇOS, EQUILIBRISTA E OUTROS ARTISTAS.



SMITH, ELMER B. SALTO NO ESPAÇO, UM EM DIREÇÃO AO OUTRO. 1909. ILUSTRAÇÃO COLORIDA, SEM DIMENSÕES. COLEÇÃO PARTICULAR, NOVA YORK, EUA.

CONVERSE COM OS COLEGAS. DEPOIS, REGISTRE SUA RESPOSTA.

- QUE ELEMENTOS DO CIRCO HÁ NESSA OBRA?

Espera-se que os estudantes citem: picadeiro, artistas, público etc.

62

Sugestão de atividade

O objetivo dessa atividade é mostrar aos estudantes como artistas de nacionalidades e épocas diferentes retrataram o circo. Leve para a sala de aula imagens de pinturas que tenham o circo como tema. Organize os estudantes em pequenos grupos, entregue uma imagem para cada grupo e solicite que conversem entre eles sobre o que acharam da obra. Depois, organize uma discussão em que cada grupo vai mostrar a imagem que recebeu e falar para a turma o que conversou sobre ela.

A seguir, algumas sugestões de obras: *O circo Médrano* (1918), de Fernand Léger; *A acrobata* (1930) e *O circo azul* (1950), de Marc Chagall; *Circo* (1957), de Candido Portinari; e *O palhaço* (1868), de Pierre-Auguste Renoir.

PARA FAZER COM OS COLEGAS

QUANDO AS COMPANHIAS CIRCENSES CHEGAM A UMA CIDADE, OS ARTISTAS ORGANIZAM UMA **PARADA**, ISTO É, UM DESFILE PELAS RUAS.

A PARADA É UM JEITO DE CHAMAR A ATENÇÃO PARA A CHEGADA DO CIRCO E MOSTRAR AS ATRAÇÕES PARA AS PESSOAS.

OBSERVE ESTA FOTOGRAFIA ANTIGA DE UMA PARADA DE CIRCO.



PARADA DO CIRCO SCHLITZ PELAS RUAS DA CIDADE DE MILWAUKEE, EUA, POR VOLTA DE 1960.



QUE TAL FAZER COM OS COLEGAS UMA PARADA DE CIRCO PELA ESCOLA? PARA ISSO, SIGA O ROTEIRO.

1. ESCOLHA A PERSONAGEM DE CIRCO QUE VOCÊ QUER REPRESENTAR: BAILARINA, MÁGICO, EQUILIBRISTA, MALABARISTA, PALHAÇO.
2. VEJA SE É POSSÍVEL TRAZER DE CASA ALGUMA ROUPA OU ACESSÓRIOS PARA COMPOR SUA FANTASIA. PODE SER CHAPÉU, LENÇO, PERUCA, NARIZ DE PALHAÇO.
3. CRIEM UM NOME PARA O CIRCO E FAÇAM CARTAZES PARA ANUNCIAR O ESPETÁCULO.
4. PENSEM EM MOVIMENTOS E SONS QUE PODEM SER FEITOS DURANTE A PARADA.
5. ENSAIEM PARA O GRANDE DIA.
6. COMBINEM COM O PROFESSOR UMA DATA PARA O DESFILE.

63

Para fazer com os colegas

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR05; EF15AR12;
EF15AR23

O circo é uma linguagem artística independente que tem fortes laços com o teatro, a dança, a música e as artes visuais. Além disso, como vimos neste capítulo, a produção artística depende de profissionais que desempenham diferentes funções em sua realização.

Nessa atividade, estimule os estudantes a se dividirem em tarefas para a preparação, de acordo com o que eles mais se identificam. Alguns podem escolher montar a coreografia para ensinar aos colegas, outros podem confeccionar cartazes coloridos ou adereços, outros podem pesquisar as músicas para serem reproduzidas no dia da parada. Fitas coloridas de papel crepom sendo agitadas pelos estudantes, criando movimentos no espaço, também ficam visualmente interessantes na parada. Além das fitas de papel crepom e dos cartazes, outros objetos e adereços podem ser criados pelo professor e pela turma, conforme as possibilidades.

Faça uma roda de conversa antes de começar as preparações para que todos se sintam parte da criação coletiva, e não somente desempenhando uma função independente. Além disso, é importante que todos participem do desfile. O objetivo dessa atividade é desenvolver o diálogo e a criação colaborativa, de maneira lúdica, utilizando movimentos e conhecimentos prévios dos estudantes. Descubra com eles como esse repertório pode contribuir para a construção de um momento lúdico e também esteticamente elaborado, trabalhando múltiplas linguagens.

Com tudo preparado, fotografe e filme o evento. Depois, em outra oportunidade, mostre as fotografias ou exiba o filme aos estudantes para que possam opinar sobre o trabalho de organizar e participar da parada.

Conclusão

Este capítulo traz o tema do circo abordado como manifestação estética independente e parte do patrimônio cultural, em diálogo com as quatro linguagens artísticas abordadas na BNCC. Explora-se ainda a relação da arte com o universo lúdico, vinculando este capítulo aos anteriores. Elementos visuais, musicais e teatralidades presentes na obra circense são explorados a partir da temática, bem como a realização de atividades em grupo que exigem o diálogo e a cooperação entre os estudantes.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação poderá auxiliar no mapeamento das aprendizagens e dificuldades. Caso ainda haja dificuldades ao final do processo, sugere-se a realização da atividade de remediação presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 3

| Habilidades | Objetivos | Bem | Parcialmente | Pouco |
|--|--|-----|--------------|-------|
| (EF15AR01), (EF15AR13), (EF15AR18) e (EF15AR23) | O estudante ampliou o repertório, reconhecendo a linguagem do circo em diálogo com as demais linguagens artísticas? | | | |
| (EF15AR01), (EF15AR13) e (EF15AR18) | O estudante relaciona os aprendizados com seu próprio repertório, valorizando os elementos lúdicos na arte? | | | |
| (EF15AR13) | O estudante experimentou e criou canções de maneira colaborativa? | | | |
| (EF15AR01) | O estudante reconheceu o circo como temática da pintura, apreciando a obra presente na abertura do capítulo? | | | |
| (EF15AR05), (EF15AR12) e (EF15AR24) | O estudante participou das atividades coletivas de maneira colaborativa, aprendendo e compartilhando conhecimentos com o professor e os colegas? | | | |
| (EF15AR18) e (EF15AR19) | O estudante explorou elementos da teatralidade, no contexto da linguagem do circo? | | | |
| (EF15AR25) | O estudante reconhece e valoriza o circo como parte da cultura, identificando objetos e biografias que representam um patrimônio nacional e internacional? | | | |

Atividade de remediação

A atividade deve ser realizada individualmente, porém o estudante pode contar com a colaboração dos colegas. A proposta consiste em criar um cartaz ou um folheto de divulgação para um espetáculo de circo. Cada um deles deve criar um nome para a trupe e para o espetáculo, além de pensar em quais seriam as atrações principais. Estimule-os a retomar os conteúdos do capítulo como forma de pesquisa e inspiração para sua criação. Mostre exemplos de cartazes e folhetos para que eles escolham qual dos dois pretendem fazer. Oriente-os a escrever de maneira visível as principais informações e a pensar na composição das imagens. Solicite a eles um esboço para que você possa auxiliá-los no processo, se for o caso. Espera-se que cada estudante retome os temas trabalhados, explore criativamente materialidades e desenvolva habilidades relacionadas à comunicação verbal e visual.



MODERNA

Capítulo 4: Um mundo em quadrinhos

Introdução

O último capítulo deste volume aborda as histórias em quadrinhos. A partir desse tema, são trabalhados elementos das narrativas verbal e visual. Desse modo, o assunto oferece oportunidade para aprofundar a interdisciplinaridade com o componente de Língua Portuguesa.

Os estudantes serão convidados a realizar práticas de desenho e criação de HQs, bem como experimentar desdobramentos do tema central em atividades relacionadas à criação de personagens e de registros musicais. Além de reconhecer as características das HQs e de seus processos de criação, eles poderão refletir sobre o acesso à leitura, conhecendo gibitecas e tendo a possibilidade de criar (ou atualizar) uma gibiteca em sua própria escola.

O tema das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) será abordado em uma proposta de escrita coletiva de *e-mail*, estimulando os estudantes a refletir sobre temas relevantes e exercitar a comunicação, bem como ter contato com meios e recursos digitais.

Ao final, os estudantes realizarão uma produção autoral, mobilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo do capítulo.

Objetivos do capítulo

- Reconhecer as características das histórias em quadrinhos.
- Experimentar elementos visuais, narrativos e teatrais a partir da linguagem da história em quadrinhos com base nos conhecimentos adquiridos nesse tema.
- Explorar o desenho como forma de expressão, criação e comunicação.

Competências favorecidas

Competência geral

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Habilidades favorecidas

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

| Capítulo | Aula | Roteiro de aula | Páginas |
|----------|------|---|----------|
| 4 | 30 | Realização da atividade preparatória. Leitura dialogada do texto “Um pouco de história...”. | p. 64-66 |
| | 31 | Leitura dialogada do texto “Conversando com o autor” e realização da atividade. Leitura dialogada do texto “Tirinhas”. Realização das atividades do livro. | p. 67-69 |
| | 32 | Leitura dialogada do texto “HQs”. Realização das atividades do livro. | p. 70-72 |
| | 33 | Leitura dialogada do texto “Elementos das HQs: Balões e legendas”. Realização da atividade da seção Mãos à obra . Realização de atividade complementar (opcional). | p. 73-74 |
| | 34 | Leitura dialogada do texto “Onomatopeias”. Realização de atividade da seção Mãos à obra . | p. 75 |
| | 35 | Realização de atividades da seção Musicando . | p. 76 |
| | 36 | Realização de atividade da seção Mãos à obra . Leitura dialogada do texto “Como as HQs são feitas”. Realização de atividade complementar (opcional). | p. 77-79 |
| | 37 | Leitura dialogada do texto “Gibiteca”. Preparação para a atividade da seção Mãos à obra . | p. 80 |
| | 38 | Realização da atividade da seção Mãos à obra . | p. 80 |
| | 39 | Início da atividade da seção Para fazer com os colegas . | p. 81 |
| | 40 | Finalização da atividade da seção Para fazer com os colegas . Conversa coletiva sobre a atividade e os conteúdos do capítulo. | p. 81 |
| | 41 | Realização da avaliação processual e da avaliação de resultado. | p. 82-85 |

Abertura

As personagens da Turma da Mônica

Uma das características que faz com que as personagens de Mauricio de Sousa agradem tanto crianças como adultos de várias gerações é que suas histórias são de fácil entendimento, tratando com leveza e humor temas universais e questões que as pessoas e as crianças vivem no dia a dia.

A primeira personagem criada por Mauricio de Sousa foi Bidu, o cachorro do Franjinha. Depois veio o quarteto Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali, também chamado de Turma da Mônica.

CAPÍTULO 4

UM MUNDO EM QUADRINHOS

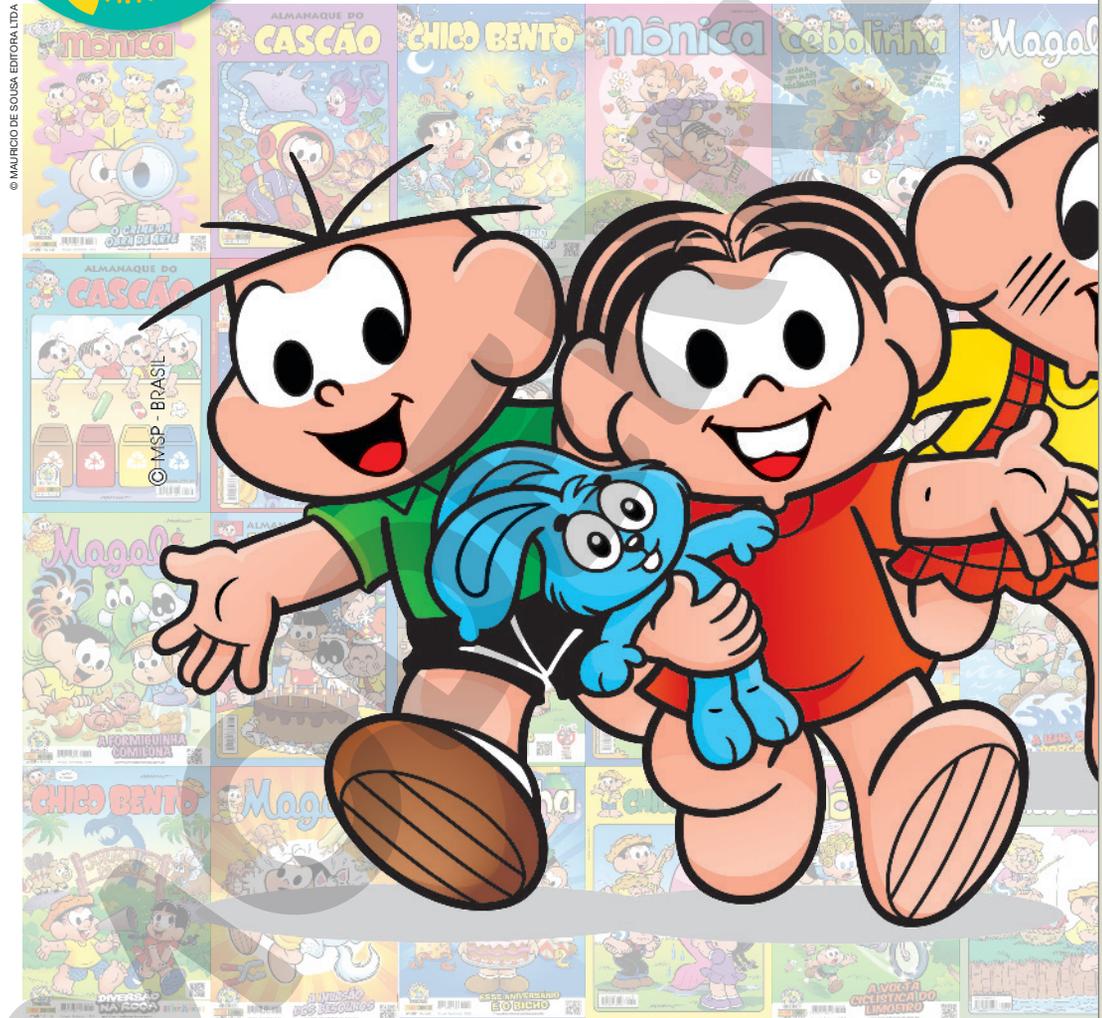


ILUSTRAÇÃO DE PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA, CRIADA POR MAURICIO DE SOUSA.



1. Os estudantes possivelmente reconhecerão as personagens Cebolinha, Mônica, Cascão e Magali.

O QUE EU VEJO

1. VOCÊ CONHECE AS PERSONAGENS QUE APARECEM NESTAS PÁGINAS?
2. ELAS SÃO PERSONAGENS DE QUE TIPO DE HISTÓRIA?
3. VOCÊ GOSTA DESSE TIPO DE HISTÓRIA?
4. ALGUÉM LÊ ESSAS HISTÓRIAS PARA VOCÊ? SE SIM, QUEM?
5. ONDE ENCONTRAMOS ESSAS HISTÓRIAS: EM REVISTAS, EM LIVROS?

2. São personagens de histórias em quadrinhos.
3. Resposta pessoal.
4. Respostas pessoais.
5. De maneira geral, as histórias em quadrinhos costumam ser publicadas tanto em revistinhas quanto em livros.

Atividade preparatória

Os estudantes possivelmente reconhecerão as personagens mostradas na abertura. Mesmo assim, apresente-as à turma: Cebolinha, Mônica, Cascão e Magali, criações do cartunista brasileiro Mauricio de Sousa. Como se trata de uma sensibilização para o tema das histórias em quadrinhos, converse com eles sobre as características das personagens, pergunte de qual personagem gostam mais e de qual não gostam e por quê.

Mauricio de Sousa possui muitas outras personagens criadas em mais de cinquenta anos de carreira como desenhista, produtor e empresário; suas personagens extrapolaram as histórias em quadrinhos impressas e foram adaptadas para o teatro, a televisão e o cinema, além de serem conhecidas em diversos países do mundo. Muitas delas foram inspiradas em pessoas da família do cartunista, como as personagens Mônica e Magali, uma homenagem a suas filhas homônimas.

Tenha em mãos alguns gibis ou tirinhas adequados à faixa etária. Organize os estudantes em grupos e distribua os materiais. Peça a eles que leiam e conversem entre si, para ajudar na compreensão do texto. Incentive-os a comentar não somente o que está escrito, mas também o que se refere aos elementos visuais que auxiliam na compreensão da história. Ao final, peça a cada grupo que recontem a história em voz alta para o restante da turma.

Um pouco de história...

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

A obra *As aventuras de Nhô-Quim*, criada pelo cartunista Angelo Agostini, é considerada a primeira história em quadrinhos publicada no Brasil (na revista *Vida Fluminense*, em 1869) por concentrar elementos que caracterizam os quadrinhos: foi publicada em sequência, com personagem fixa e apresentava uma evolução das ações a cada quadrinho, algo que nunca tinha sido feito antes. Nhô-Quim é um caipira que se muda para a cidade do Rio de Janeiro e lá vive as descobertas e desventuras de um homem simples na cidade.

A educadora Dirce Lorimier Fernandes apresenta alguns argumentos a favor da leitura de HQs:

Os problemas apontados pelos educadores quanto a alguns aspectos negativos dessa forma de literatura, como, por exemplo, o fato de se tornar um hábito que se arrastará pela adolescência afora, impedindo o amadurecimento do leitor, precisam ser olhados com mais apuro, para que se evitem as generalizações. Esse tipo de leitura é apresentado às crianças em meio a outros textos que exigem maior reflexão. Por isso existem adolescentes e até adultos que continuarão lendo histórias em quadrinhos ao longo da vida, como um repouso em meio aos textos que a vida acadêmica e/ou profissional impõem aos leitores em geral. Compete aos educadores, pais ou professores tomarem para si a responsabilidade de acompanhar as leituras infantis, oferecendo ora um gênero ora outro, criando situações para que a criança descubra as diferenças.

FERNANDES, Dirce Lorimier. *A literatura infantil*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 58-59. (Coleção 50 Palavras)

UM POUCO DE HISTÓRIA...

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, TAMBÉM CONHECIDAS COMO **HQs**, SÃO HISTÓRIAS CONTADAS POR DESENHOS E TEXTOS CURTOS.

ESSES DESENHOS E TEXTOS SÃO ORGANIZADOS EM QUADRINHOS.

EM 1869, FOI PUBLICADA A HISTÓRIA *AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM*, CONSIDERADA A PRIMEIRA HQ BRASILEIRA. O AUTOR DESSES QUADRINHOS FOI ANGELO AGOSTINI (1843-1910).

OBSERVE A REPRODUÇÃO DO INÍCIO DESSA HISTÓRIA.



AGOSTINI, ANGELO. *AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM OU IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM À CORTE*. REVISTA *A VIDA FLUMINENSE*, ANO 2, N. 57, 1869.

O LANÇAMENTO DA HQ *AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM* FOI EM 30 DE JANEIRO, POR ISSO NESSE DIA PASSOU A SER COMEMORADO O DIA DOS QUADRINHOS.

EM 1905, COMEÇOU A SER PUBLICADO O *ALMANAQUE D'O TICO-TICO*, QUE É CONSIDERADO A PRIMEIRA REVISTA EM QUADRINHOS DO BRASIL.

ESSA PUBLICAÇÃO ERA COLORIDA E TINHA HISTÓRIAS, JOGOS E PASSATEMPOS PARA CRIANÇAS.

CONVERSANDO COM O AUTOR

AS REVISTAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO CHAMADAS DE **GIBIS**. NOS GIBIS, EM GERAL, ALÉM DAS HISTÓRIAS, HÁ DUAS SEÇÕES PARA OS LEITORES.

UMA DELAS É CHAMADA **CORREIO** OU **CORRESPONDÊNCIA**. ELA MOSTRA OS TEXTOS E AS FOTOGRAFIAS QUE OS LEITORES ENVIAM POR *E-MAIL* PARA A REDAÇÃO DAS REVISTAS. EM ALGUNS GIBIS HÁ TAMBÉM UMA SEÇÃO DE PASSATEMPOS.

TRACY WHITESIDES/SHUTTERSTOCK

AMO LER AS HISTORINHAS, PRINCIPALMENTE AS QUE TÊM MUITA AÇÃO E TRAPALHADAS!

CAMILE LOUSADA SAER
7 ANOS – POR *E-MAIL*

WAVEBREFAMIEDA/SHUTTERSTOCK

TODAS AS NOITES EU SÓ DURMO DEPOIS DE LER UM GIBI!!!

REGIANE MAIA CRUZ
6 ANOS – POR *E-MAIL*

DENIS KUVAES/SHUTTERSTOCK

GOSTO DE ME DIVERTIR COM AS HISTÓRIAS E OS PASSATEMPOS.

PAULO GOES
6 ANOS – POR *E-MAIL*

RASHAD ASHIROV/SHUTTERSTOCK

E-MAIL SIGNIFICA CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA. ESSE MEIO DE COMUNICAÇÃO É BASTANTE UTILIZADO. USAMOS O *E-MAIL* EM MENSAGENS INFORMAIS E TAMBÉM QUANDO PRECISAMOS NOS COMUNICAR DE FORMA MAIS ELABORADA.

VAMOS ESCOLHER UM LIVRO QUE TENHA NOS ENSINADO COISAS IMPORTANTES ESTE ANO. DEPOIS, VAMOS CONVERSAR SOBRE ESSES APRENDIZADOS COM OS COLEGAS. POR ÚLTIMO, JUNTOS, VAMOS ESCREVER E MANDAR UM *E-MAIL* PARA O AUTOR CONTANDO SOBRE A NOSSA EXPERIÊNCIA.

O PROFESSOR VAI EXPLICAR COMO A ATIVIDADE VAI SER FEITA.

67

Conversando com o autor

Explique que o termo *e-mail* vem do inglês "eletronic mail", que significa correspondência eletrônica. Converse com a turma sobre as diferenças e as semelhanças entre uma correspondência física, como uma carta enviada pelo correio, e uma correspondência virtual. Cite, entre outras coisas, a rapidez com que o *e-mail* chega para o destinatário em relação à carta. Peça aos estudantes que imaginem o trajeto de uma carta para chegar a outra cidade, por onde ela passa, que tipo de transporte é utilizado, quem distribui a correspondência etc. Mencione também a diferença entre o *e-mail* e outras formas digitais de se enviar uma mensagem: por aplicativo, por exemplo. Pergunte a eles qual é a diferença entre uma mensagem informal e uma mais elaborada. Diga que, além de ter um conteúdo, em geral, mais longo, o *e-mail* pode servir para tratar de temas importantes, como assuntos de trabalho.

Pergunte aos estudantes se eles já escreveram uma carta ou mandaram um *e-mail* para a redação de alguma publicação. Se houver algum estudante que já tenha feito isso, peça que relate a experiência.

Antes de escrever o *e-mail*, inicie uma conversa com a turma, lembrando os livros trabalhados em sala de aula durante o ano. Os estudantes devem ser estimulados a falar inclusive sobre livros com os quais tiveram contato em outras disciplinas. Peça que escolham uma dessas obras e estimule-os a refletir sobre essas aprendizagens, relacionando-as a aspectos sociais, ambientais, emocionais, entre outros. Oriente-os a ditar uma mensagem que será transformada em *e-mail* para ser enviada ao autor contando o que aprenderam com o livro. Escreva no quadro a mensagem para que todos possam ver e copiar no caderno.

- ▶ Se possível, utilize um *e-mail* da escola para enviar a mensagem e explique para o destinatário que se trata de uma atividade em que a turma gostaria de se comunicar com o autor contando sobre o que aprenderam com seu livro. Depois de enviado, imprima a página e afixe na parede da sala. Quando chegar a resposta, imprima-a e afixe-a junto com a mensagem enviada pela turma. Caso não seja possível obter o contato do autor, pode-se adaptar a atividade criando e enviando o *e-mail* para alguém que apresentou para a turma o livro escolhido, por exemplo, o bibliotecário ou um outro professor.

Tirinhas

HABILIDADE DA BNCC
EF15AR01

Explique aos estudantes que as tirinhas são uma das seções mais lidas em jornais, revistas e sites atualmente. Com linguagem própria e em geral trazendo o humor como ingrediente principal, fazem não apenas uma espécie de crônica dos costumes, como também a crítica bem-humorada ou cáustica do cotidiano, da cultura e da política. Por conta da popularidade, muitas personagens de tirinhas foram transpostas para a televisão e o cinema.

Orientações e comentários das atividades

2. Se os estudantes não chegarem a uma resposta correta sobre a palavra “ordem”, promova uma consulta coletiva a um dicionário, para que eles descubram o significado da palavra no contexto da tirinha; nesse caso, com o significado de disposição ou distribuição dos objetos, isto é, dos CDs, de forma organizada. Você também pode citar como exemplo a ordem dos nomes na lista de chamada da turma.

TIRINHAS

AS **TIRINHAS** SÃO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS MAIS CURTAS. EM GERAL, ELAS TÊM ATÉ QUATRO QUADRINHOS E PODEM SER PUBLICADAS EM JORNAIS, REVISTAS E EM SITES NA INTERNET.

A TIRINHA A SEGUIR É DA PERSONAGEM SURIÁ, UMA MENINA MUITO ESPERTA QUE MORA COM OS PAIS EM UM CIRCO.



LAERTE. SURIÁ CONTRA O DONO DO CIRCO. SÃO PAULO: DEVIR, 2003. P. 54.

CONVERSE COM SEUS COLEGAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1 VOCÊ CONHECIA A PERSONAGEM SURIÁ? *Resposta de acordo com a experiência do estudante.*

SIM.

NÃO.

2 VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA A PALAVRA *ORDEM*?

Resposta de acordo com a experiência do estudante.

Ordem: posição em que as coisas são organizadas. Por exemplo, ordem alfabética.

- 3** SURIÁ COLOCOU OS CDs EM “ORDEM DE CIRCO”. OBSERVE A IMAGEM DO SEGUNDO QUADRINHO E EXPLIQUE PARA O PROFESSOR O QUE VOCÊ ENTENDEU POR “ORDEM DE CIRCO”. DEPOIS, ANOTE AQUI O QUE ELE ESCREVEU NA LOUSA.

Resposta pessoal.

- 4** LEIA A TIRINHA A SEGUIR. ELA MOSTRA AS PERSONAGENS MARCELINHO E CASCÃO E PASSA UMA MENSAGEM PARA O LEITOR USANDO O HUMOR.



SOUSA, MAURICIO DE. TIRA DO MARCELINHO N. 0069. SÃO PAULO: MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

- NA SUA OPINIÃO, QUE MENSAGEM É ESSA?

O estudante pode responder que a mensagem é sobre a necessidade do uso do cinto de segurança.



- POR QUE É IMPORTANTE USAR O CINTO DE SEGURANÇA?

Porque ele protege o usuário do veículo se houver um acidente.

- ALÉM DE USAR O CINTO DE SEGURANÇA, O QUE VOCÊ ACHA QUE O CASCÃO DEVERIA FAZER NO TRÂNSITO? CONVERSE COM SEUS COLEGAS.

O estudante pode responder que o Cascão deve prestar atenção no trânsito, obedecer às placas de sinalização, não deve correr etc.

Orientações e comentários da atividade

HABILIDADE DA BNCC EF15AR01

3. Comente com os estudantes que os equilibristas e acrobatas circenses trabalham equilibrando objetos. Em seguida, ajude-os a concluir que a “ordem” dos CDs foi a do equilíbrio de uns sobre os outros, assim como se faz no circo.
4. Leia a tirinha do Cascão com os estudantes e converse sobre a importância das leis de trânsito para a segurança de motoristas e pedestres para garantir a integridade física das pessoas. Comente que, mesmo que o motorista cumpra as leis de trânsito corretamente, andando dentro da velocidade permitida, respeitando as preferências e os semáforos, acidentes podem acontecer, por isso, o cinto de segurança sempre deve ser usado.

Depois de responderem sobre a mensagem da tirinha e a importância do uso do cinto de segurança, auxilie-os a mobilizar seu repertório pessoal sobre as regras do trânsito para responder à última questão. Possivelmente, alguns aspectos da conversa na pergunta anterior poderão fornecer algumas pistas, como: andar dentro da velocidade permitida e respeitar os semáforos. Pergunte se eles acham que só o motorista deve seguir as leis de trânsito e explique que os pedestres também têm uma grande responsabilidade no trânsito. Cite regras que devem ser respeitadas por eles, como atravessar a rua somente na faixa de pedestres e aguardar o sinal antes de atravessar.

Pergunte se costumam usar cinto de segurança quando estão dentro do carro ou em outro meio de transporte. Caso algum estudante diga que não usa, leve-o a perceber a necessidade e a importância de usar o cinto de segurança.

Anote as respostas no quadro para os estudantes copiarem.

HQs

HABILIDADE DA BNCC
EF15AR01

Histórias em quadrinhos são narrativas em que imagem e texto se complementam para contar uma história. Nas HQs, nem sempre existe um narrador, pois a história evolui com a ação das personagens. O cenário, por exemplo, em vez de ser descrito pelo narrador, é apresentado ao leitor por meio das imagens nos quadrinhos.

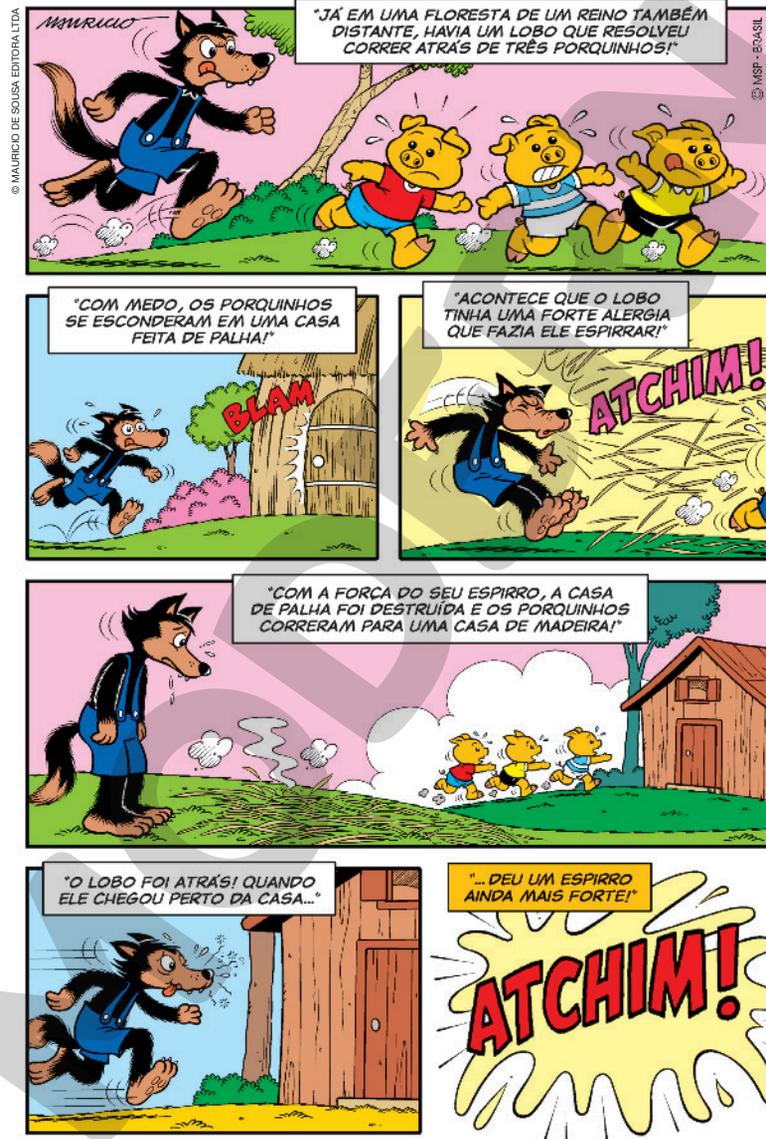
Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os desenhos mudam de um quadrinho para o outro, indicando movimento. O mesmo acontece com os pensamentos e os sentimentos das personagens, que são revelados ao leitor por meio de expressões faciais e/ou de onomatopeias, por exemplo. Além disso, a pontuação e o tamanho variado das letras, explorando os recursos gráficos da escrita, também contribuem para a expressão de sentimentos e de situações, de modo que a presença do narrador, em geral, não é necessária.

As atividades e os conteúdos propostos neste capítulo são uma oportunidade para trabalhar aspectos interdisciplinares com o componente de Língua Portuguesa, pois não somente trabalham a escrita e a leitura, como também sua relação com narrativas visuais. Se achar oportuno, proponha uma parceria com o professor responsável por esse componente em sua escola.

HQs

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS USAM UMA OU VÁRIAS PÁGINAS PARA CONTAR UMA HISTÓRIA.

QUE TAL LER UMA HQ COM PERSONAGENS QUE JÁ APARECERAM NESTE LIVRO? OBSERVE.



Orientações

HABILIDADE DA BNCC EF15AR01

Pergunte aos estudantes se eles ficaram surpresos com o desfecho desta versão da história dos três porquinhos. Esta é uma **paródia**, isto é, uma versão diferente da história original. Explique que o uso desse recurso pelos escritores e quadrinistas é recente, e que escrever uma história modificando o desfecho, porém preservando a característica principal da narrativa, é uma forma de questionar a versão original da história dos três porquinhos.

Artistas contemporâneos também fazem muitas paródias na música, no cinema, nas artes plásticas. Como exemplo, há a pintura *Monalisa*, de Leonardo da Vinci, parodiada de várias formas, mostrando a Gioconda, a mulher que aparece no retrato, em diversas situações. Comente que muitos *memes* vistos na internet são uma forma de paródia.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SOUSA, MAURICIO DE. MAGALI, N. 27, P. 52-53. SÃO PAULO: MAURICIO DE SOUSA/PANINI COMICS, JULHO DE 2017.

Orientações

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR01

Clássicos em HQs

O prestígio das HQs cresceu tanto nos últimos anos que as editoras passaram a publicar adaptações de clássicos da literatura na forma de histórias em quadrinhos.

Em um primeiro momento, houve críticas a esse fenômeno, pois muitos educadores preferem que os estudantes leiam os clássicos em sua forma literária original. Contudo, aos poucos, a qualidade gráfica e textual de muitas HQs, além da fidelidade à obra original, ganharam a confiança de educadores. Atualmente, muitos professores indicam as adaptações de clássicos literários na forma de história em quadrinhos nas escolas.

CONVERSE COM SEUS COLEGAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1 O QUE A HQ DAS PÁGINAS ANTERIORES ESTÁ CONTANDO?

A história de três porquinhos.

2 NO CAPÍTULO 2 DESTE LIVRO, HÁ A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS. O QUE HÁ DE IGUAL E O QUE HÁ DE DIFERENTE ENTRE AQUELA HISTÓRIA E ESTA QUE VOCÊ ACABOU DE LER?

Espera-se que os estudantes cite que ambas têm porquinhos e lobo

como personagens. No texto de teatro (história original): 1. O lobo quer comer

os porquinhos; 2. Os porquinhos se livram do lobo e reconstróem suas casas

com tijolos. Na HQ: 1. O lobo queria pedir a senha do wi-fi aos porquinhos;

2. Não há nada sobre os porquinhos reconstruírem as casas deles.

3 NA HQ, COMO O LOBO DERRUBA AS CASAS DOS PORQUINHOS?

Com espirros.

4 POR QUE O LOBO ESTAVA CORRENDO ATRÁS DOS PORQUINHOS?

Para pedir a senha do wi-fi.

5 O LOBO E OS PORQUINHOS FICARAM AMIGOS. O QUE ELES FAZIAM ON-LINE?

Eles jogavam juntos.

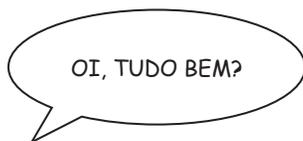
ELEMENTOS DAS HQs

BALÕES

A **FALA** E O **PENSAMENTO** DAS PERSONAGENS DAS HQs SÃO ESCRITOS EM **BALÕES**.

O FORMATO DOS BALÕES PODE INDICAR SE A PERSONAGEM ESTÁ FALANDO ALTO OU BAIXO, PENSANDO OU O QUE ELA ESTÁ SENTINDO.

OBSERVE ALGUNS BALÕES DE HQs.



BALÃO DE FALA.



BALÃO DE COCHICHO.



BALÃO DE PENSAMENTO.



BALÃO DE GRITO.

ILUSTRAÇÕES: MARIO MATSUDA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



MÃOS À OBRA

- CRIE A SUA TIRINHA. USE BALÕES PARA CONTAR O QUE SUAS PERSONAGENS ESTÃO FALANDO OU PENSANDO.

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
|--|--|--|--|

Sugestão de atividade complementar

Leve para a sala de aula balões de HQs com falas ou pensamentos já prontos. Distribua entre os estudantes e peça que, em grupos, criem uma história que tenha, no mínimo, uma fala ou pensamento de cada balão.

Elementos das HQs

Balões

Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC EF15AR04

Oriente os estudantes a imaginar uma situação que possa ser representada em apenas 3 quadrinhos. Peça que façam um rascunho antes de finalizar a atividade no livro. Primeiro, eles devem escrever os diálogos ou pensamentos nos balões que aparecerão em cada quadrinho. Depois, farão um esboço dos desenhos. Incentive-os a usar a criatividade para explorar todos os tipos de balões que aprenderam: de fala, cochicho, pensamento e grito.

Caso tenham dificuldade, organize a turma em duplas, para que os estudantes criem juntos a sequência da tirinha. Nesse caso, eles criarão uma história por dupla, mas cada um deverá desenhá-la individualmente no livro. Aproveite para comparar e valorizar as diferenças que aparecerem nos desenhos das duplas, mostrando as escolhas e as soluções encontradas por cada um.

Legendas

HABILIDADE DA BNCC EF15AR01

Comente com os estudantes que, para criar uma legenda na HQ, é preciso observar bem a imagem para descrever o que realmente está acontecendo na história. Explique que a narrativa pode ficar confusa caso seja escrito algo que não corresponde à imagem.

Se os estudantes tiverem dificuldades, ou se você sentir a necessidade de consolidar a aprendizagem, selecione imagens variadas (desenhos ou fotografias) e peça a eles que, em duplas, criem legendas para elas. Incentive as duplas a colaborar entre si, dando sugestões e também aceitando os diferentes pontos de vista.

Mãos à obra

Sugestão de atividade complementar

Apresente para a turma algumas legendas de jornais e revistas que sejam de fácil entendimento a essa faixa etária. A intenção é que percebam que fotografias de jornais e revistas também costumam vir acompanhadas de legendas – ainda que sejam diferentes das que aparecem nas histórias em quadrinhos.

LEGENDAS

AS **LEGENDAS** SÃO INFORMAÇÕES OU COMENTÁRIOS SOBRE O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA HQ.

EM GERAL, AS LEGENDAS SÃO ESCRITAS EM RETÂNGULOS COLOCADOS EM UM DOS LADOS DO QUADRINHO. OBSERVE.



MÃOS À OBRA

- ESCREVA NO RETÂNGULO A SEGUIR UMA LEGENDA CONTANDO O QUE O LOBO E OS PORQUINHOS ESTÃO FAZENDO.

Sugestões de resposta: Eles estão jogando.

Eles estão brincando. Eles estão jogando

na internet.



ONOMATOPEIAS

ONOMATOPEIAS SÃO PALAVRAS QUE REPRESENTAM OS SONS DA HISTÓRIA.

OBSERVE OS QUADRINHOS A SEGUIR. AS PALAVRAS **BLAM** E **ATCHIM** SÃO O SOM DA PORTA FECHANDO E O SOM DO LOBO ESPIRRANDO, RESPECTIVAMENTE.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

MÃOS À OBRA

- PEÇA AJUDA A UM FAMILIAR E PESQUISE ONOMATOPEIAS EM REVISTAS DE HQS. DEPOIS, RECORTE E COLE NESTE ESPAÇO.



Mãos à obra

HABILIDADE DA BNCC EF15AR04

Oriente os estudantes a realizar a pesquisa em casa, com a ajuda de um familiar.

Comente com os estudantes que eles podem colar uma grande quantidade de onomatopeias, desde que a palavra se aproxime de uma forma convincente do som que se pretende representar. Esse recurso das histórias em quadrinhos muitas vezes aparece em letras maiores do que as letras do texto. Elas podem variar de tamanho, começando pequenas e ir aumentando, para expressar a intensidade da ação que se quer verbalizar. A maioria das onomatopeias aparece com um ou muitos pontos de exclamação.

Musicando

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR14; EF15AR16

Nessa atividade, os estudantes poderão emitir qualquer som, menos palavras. Os sons poderão ser cantados, percutidos no próprio corpo, ou se parecer com uma língua inventada. Peça que explorem diferentes alturas (grave e agudo), durações e intensidades. Se necessário, dê exemplos, demonstrando possibilidades. A proposta da atividade é realizar uma conversa de sons, por isso o silêncio na sala é fundamental. Reforce entre eles a importância dos momentos de escuta.

Depois de um tempo explorando em grupos, peça a cada grupo ou dupla que escolha um som para registrar em uma folha que tenha mais ou menos o tamanho A4. Esse som deve ser curto e fácil de aprender, pois a turma toda deverá ser capaz de reproduzi-lo na última etapa da atividade. O registro pode ser inteiramente abstrato, utilizando uma composição de cores ou representações gráficas. Relembre com eles a experiência anterior de criação do mapa das emoções, no capítulo 2, para que se recordem das soluções que criaram naquele momento.

Na última etapa dessa atividade, você deverá conduzir um jogo com os registros sonoros criados pela turma. Em roda, peça a um grupo de cada vez que mostre o registro e ensine o som a todos os colegas. Enquanto um grupo levanta sua folha de papel, deixando o registro bem visível a todos, os outros grupos devem abaixar ou esconder seu registro. Primeiro, a dupla ou grupo realiza o som, depois, todos os outros repetem. Isso pode ser feito mais de uma vez, até que todos tenham aprendido todos os sons. Depois disso, faça uma ou mais rodadas em que a turma deverá realizar o som, somente observando o registro correspondente. ▶



MUSICANDO

NAS HQs OS SONS SÃO REPRESENTADOS POR PALAVRAS CHAMADAS ONOMATOPEIAS.



MAS EXISTEM OUTRAS MANEIRAS DE REPRESENTAR OS SONS: UTILIZANDO SINAIS GRÁFICOS, POR EXEMPLO.



1

QUE TAL EXPLORAR COM A TURMA OUTROS SONS E FAZER O REGISTRO DESENHANDO EM UMA FOLHA DE PAPEL? DEIXEM OS DESENHOS BEM COLORIDOS PARA REPRESENTAR OS SONS.

- ESCOLHA UM SOM PARA REPRESENTAR.
- QUANDO TODOS TIVEREM TERMINADO OS DESENHOS, CRIEM UM JOGO USANDO REGISTROS MUSICAIS.

76

▶ Nesse momento, o grupo que criou o som deve ficar em silêncio, para que os outros tentem se lembrar sozinhos. Para verificar se todos apreenderam os sons, sugira a troca de lugar na roda entre os grupos para estimular a memória e explorar outras sequências.

No final, faça uma roda de conversa. Pergunte para os estudantes como eles se sentiram e se houve dificuldade na realização da atividade.


MÃOS À OBRA
CRIANDO UMA PERSONAGEM

PARA QUE UMA PERSONAGEM SEJA RECONHECIDA EM UMA HQ, ELA PRECISA TER CARACTERÍSTICAS MARCANTES. A PERSONAGEM PRINCIPAL DA TURMA DA MÔNICA, POR EXEMPLO, ESTÁ SEMPRE DE VESTIDO VERMELHO E SEGURANDO UM COELHO DE PELÚCIA.

PARA DAR VIDA A UMA PERSONAGEM, PRECISAMOS IMAGINAR SEU NOME, SUA HISTÓRIA, COMO ELA É FISICAMENTE, QUE ROUPAS VESTE, ENTRE OUTROS DETALHES.



1. O QUE VOCÊ ACHA DE CRIAR UMA PERSONAGEM? PREENCHA OS DADOS DA SUA PERSONAGEM NA FICHA E, DEPOIS, DESENHE UMA TIRINHA OU HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM ELA.

NOME: **Respostas pessoais.** _____

IDADE: _____

QUE ROUPA VESTE: _____

O QUE ELA MAIS GOSTA DE FAZER: _____



2. DEPOIS DE CRIAR E DESENHAR SUA PERSONAGEM, DÊ VIDA A ELA USANDO SEU CORPO E SUA VOZ! SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

Mãos à obra**HABILIDADES DA BNCC**

EF15AR04; EF15AR19

1. Peça à turma que identifique aspectos marcantes em outras personagens que sejam conhecidas. Você pode utilizar exemplos do próprio livro para estimular a reflexão ou pode trazer outras histórias em quadrinhos para a sala de aula. Faça perguntas como: “Que roupa a personagem está vestindo?”; “Ela usa sempre algum objeto ou acessório?”; “Como é seu humor?”; “Ela costuma estar contente, ansiosa, triste?”. Estimule, também, os estudantes a desenhar os elementos do local onde a personagem aparece.
2. Para realizar essa atividade, organize a turma em duplas. Cada dupla deverá realizar uma conversa entre as personagens. Oriente-os a imaginar quais são as personagens que perguntam e quais são as que respondem. Peça que se lembrem da brincadeira de faz de conta e pensem na criação das personagens nessa situação.

Como as HQs são feitas

HABILIDADE DA BNCC

EF15AR07

Explique aos estudantes que o processo de produção de uma história em quadrinhos envolve algumas etapas importantes, como o argumento, que pode ser escrito pelo desenhista ou pelo roteirista, a diagramação, que é a forma gráfica como o texto e as imagens são organizados nas páginas, e a definição do formato dos quadrinhos, que pode variar desde um quadro até vários retângulos ou mesmo não ter um limite definido.

O estilo do desenho, porém, deve combinar com o tipo de narrativa que a história vai contar.

Chame a atenção dos estudantes para a ordem de leitura em livros, jornais, *sites* ou histórias em quadrinhos: da esquerda para a direita e de cima para baixo. Nas HQs, as histórias são construídas quadro a quadro, respeitando essa ordem de leitura. Isso tem a ver com o tempo e com o espaço: cada quadro representa um tempo e um espaço; quando o desenho muda de um quadro para outro, significa que o tempo passou e que as personagens se movimentaram, permanecendo ou não no mesmo cenário.

Essa ordem de leitura vale para as publicações de alguns países e regiões do mundo, mas em outros a ordem de leitura pode ser diferente. Para ilustrar essa situação, pergunte se já viram, leram ou manusearam mangás, as histórias em quadrinhos japonesas, que obedecem a outra ordem de leitura (da direita para a esquerda e de cima para baixo).

COMO AS HQs SÃO FEITAS

HÁ TRÊS ETAPAS PARA CRIAR UMA HQ: **ROTEIRO**, **DESENHO** E **ARTE-FINAL**.

EM GERAL, NO INÍCIO DE UMA HISTÓRIA, SÃO COLOCADOS OS NOMES DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHARAM EM CADA UMA DESSAS ETAPAS. POR EXEMPLO, NA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS QUE VOCÊ LEU, AS ETAPAS E OS PROFISSIONAIS SÃO:

ROTEIRO: JOÃO M. MENDONÇA

DESENHO: OLGA M. OGASAWARA

ARTE-FINAL: LILIAN A. ALMEIDA

ROTEIRO

ROTEIRO É O TEXTO QUE CONTA O INÍCIO, O MEIO E O FIM DE UMA HISTÓRIA.

ESSES TEXTOS SÃO ESCRITOS POR UM **ROTEIRISTA**.

DESENHO

DEPOIS DE ESCREVER O TEXTO, O ROTEIRISTA ENTREGA O ROTEIRO PARA UM **DESENHISTA**. É O DESENHISTA QUE FAZ OS DESENHOS, OS BALÕES DE FALA E AS LEGENDAS. TUDO É FEITO A LÁPIS.



DESENHISTA TRABALHANDO NAS ILUSTRAÇÕES DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

ARTE-FINAL

O DESENHISTA TAMBÉM PODE FAZER A **ARTE-FINAL**, QUE É O ACABAMENTO DE UM TRABALHO FEITO A LÁPIS.

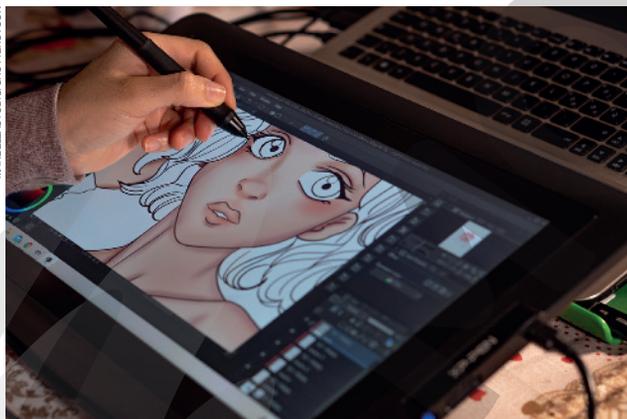
NA ARTE-FINAL, O PRIMEIRO PASSO É FAZER O CONTORNO DOS DESENHOS COM TINTA.

DEPOIS QUE AS PÁGINAS SÃO FINALIZADAS, ELAS SEGUEM PARA O **COLORISTA**, QUE APLICA AS CORES.

OBSERVE UMA IMAGEM FINALIZADA E DEPOIS A MESMA IMAGEM COLORIZADA.



ALGUNS DESENHISTAS FAZEM TODAS AS ETAPAS DE UMA HQ. EM GRANDES ESTÚDIOS E EDITORAS, AS REVISTAS EM QUADRINHOS PODEM SER TOTALMENTE PRODUZIDAS EM MESAS DE DESENHO DIGITAL.



DESENHISTA TRABALHANDO EM UMA MESA DE DESENHO DIGITAL. FOTOGRAFIA DE 2020.

Sugestão de atividade

Caso haja na biblioteca da escola alguns mangás adequados à faixa etária dos estudantes, separe-os (ou pesquise na internet) e leve para a sala de aula, a fim de que possam manusear ou até mesmo ler. Explique que o mangá é um estilo de história em quadrinhos que tem origem no Japão e que faz muito sucesso com leitores do mundo inteiro, inclusive no Brasil.

Gibiteca

Peça aos estudantes que verifiquem se na biblioteca da escola existe uma gibiteca. Se não houver, sugira a eles que conversem com o bibliotecário sobre a possibilidade de criar uma. Eles podem, inclusive, fazer o pedido usando como argumento as informações deste capítulo e realçando a importância das histórias em quadrinhos para a diversidade de leitura.

Mãos à obra

Caso eles possam colocar em prática a ideia de criar uma gibiteca na escola, é importante que sigam alguns passos na realização dessa tarefa. Sugira que dividam a tarefa em partes e que elejam quem vai coordenar cada uma das partes. O espírito colaborativo é fundamental para o sucesso da iniciativa. Conscientize-os de que a construção de uma gibiteca é um trabalho permanente e que eles poderão continuar contribuindo com o acervo. Esse trabalho poderá ter a colaboração de outras turmas da escola e até mesmo da comunidade do entorno.

A participação dos familiares é importante nessa atividade. Comunique-se com eles e mantenha-se aberto a esclarecer dúvidas sobre os objetivos da tarefa e a ajudar a encontrar alternativas, caso não se sintam aptos a participar. Esteja aberto, também, para sugestões, de modo a envolver a família efetivamente no trabalho. Registre o processo e compartilhe com todos os envolvidos no final.

GIBITECA

GIBITECA É O LUGAR ONDE SÃO GUARDADOS GIBIS.
ALGUMAS GIBITECAS FAZEM PARTE DE BIBLIOTECAS. OUTRAS SÃO ESPAÇOS QUE FUNCIONAM EM LOCAIS INDEPENDENTES.



GIBITECA DO SESC ESTAÇÃO 504 SUL. BRASÍLIA (DF), 2016.

MÃOS À OBRA



QUE TAL MONTAR UMA GIBITECA NA ESCOLA?

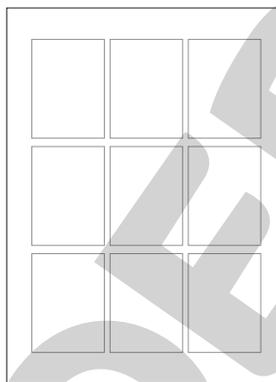
PARA ISSO, SIGA O ROTEIRO.

1. JUNTE GIBIS EM CASA, COM PESSOAS DE SUA FAMÍLIA, ATÉ LEVAR PARA A ESCOLA.
2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZE O LOCAL ONDE OS GIBIS FICARÃO GUARDADOS.
3. AJUDE A SEPARAR AS REVISTAS POR TIPO DE PUBLICAÇÃO OU POR TEMAS. POR EXEMPLO, OS GIBIS DE SUPER-HERÓIS DEVEM FICAR TODOS JUNTOS.

PARA FAZER COM OS COLEGAS

 AGORA, QUE TAL PRODUZIR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E DEPOIS MONTAR UMA REVISTA DE HQ DOS COLEGAS DE SALA? BASTA SEGUIR AS INSTRUÇÕES.

1. CADA UM DE VOCÊS VAI ESCREVER UMA HISTÓRIA.
2. PARA ISSO, VOCÊS DEVEM USAR FOLHAS DE PAPEL SULFITE, RÉGUA, LÁPIS PRETO E LÁPIS DE COR.
3. NO CADERNO, ESCREVA UM PEQUENO ROTEIRO DA HISTÓRIA QUE VAI SER CONTADA.
4. DIVIDA A FOLHA EM QUADRINHOS COM LÁPIS E RÉGUA. AS FOLHAS VÃO FICAR COMO A QUE APARECE NA IMAGEM.
5. NO PRIMEIRO QUADRINHO, COLOQUE SEU NOME E ANO. NO SEGUNDO QUADRINHO, ESCREVA O TÍTULO DA SUA HISTÓRIA.
6. SE VOCÊ NÃO QUISE DESENHAR, PODE RECORTAR PERSONAGENS DE REVISTINHAS E MONTAR SUA HQ COLANDO AS FIGURAS NOS QUADRINHOS.



OUTRA FORMA DE CRIAR PERSONAGENS É DESENHAR COM LÁPIS PRETO OBJETOS OU BRINQUEDOS. PODE SER UM CADERNO OU UMA BOLA, COM OLHOS, BOCA, BRAÇOS E PERNAS. DEPOIS, É PRECISO COLORIR.

7. LEMBRE-SE DE DESENHAR OS BALÕES DE FALA NOS QUADRINHOS.
8. QUANDO SUA HQ ESTIVER PRONTA, COLOQUE AS FOLHAS EM ORDEM E ENTREGUE PARA O PROFESSOR.

ELE VAI ORGANIZAR AS HISTÓRIAS POR ORDEM DE CHAMADA E GRAMPEAR, FORMANDO UMA REVISTINHA.

ESSA REVISTINHA PODE SER FOTOCOPIADA POR VOCÊS PARA QUE GUARDEM UMA CÓPIA. A REVISTA ORIGINAL IRÁ PARA A BIBLIOTECA DA ESCOLA.

Para fazer com os colegas

HABILIDADE DA BNCC EF15AR04

Comente com os estudantes que as mesmas orientações sugeridas para a criação de uma história em quadrinhos devem ser seguidas para a criação de cada tirinha e de cada página que comporá o gibi. Para isso, são fundamentais a organização e a participação de cada estudante no trabalho.

Graphic novel

Graphic novel (romance gráfico) é uma história em quadrinhos longa, que pode ser uma adaptação de um romance literário publicado anteriormente em livro ou uma história criada para ser publicada no formato de HQ.

Esse é um termo recente (surgiu nos anos 1970) e tem ficado muito conhecido entre leitores de histórias em quadrinhos, sobretudo entre jovens e adultos.

Conclusão

O último capítulo do livro aborda e utiliza a linguagem dos quadrinhos como pretexto para explorar conexões com outras linguagens. As possibilidades de contribuição para os processos de alfabetização e letramento, presentes em todo o livro, mostram-se aqui de maneira mais explícita no diálogo entre narrativas visuais e escritas. A valorização da leitura também aparece na reflexão sobre as gibitecas. A atividade de construção coletiva de um espaço semelhante na escola pretende fomentar a dimensão coletiva e comunitária da leitura em suas diferentes formas.

A avaliação formativa deve ser realizada de maneira contínua durante o ano todo, apoiada pelas atividades do capítulo e pelas sugestões de atividade presentes no Manual do Professor. A ficha de avaliação procura auxiliar no mapeamento das aprendizagens e dificuldades de cada um. Caso ainda haja dificuldades no final do processo, fica como sugestão a atividade de remediação presente nesta conclusão.

Ficha de avaliação – Capítulo 4

| Habilidades | Objetivos | Bem | Parcialmente | Pouco |
|-------------------------|--|-----|--------------|-------|
| (EF15AR01) | O estudante reconhece e aprecia a linguagem dos quadrinhos, compreendendo as relações entre as narrativas visuais e verbais? | | | |
| (EF15AR01) e (EF15AR07) | O estudante compreende aspectos da comunicação e da mídia vinculados à linguagem dos quadrinhos e suas respectivas formas de circulação? | | | |
| (EF15AR14) | O estudante explorou possibilidades sonoras em diálogo com os conteúdos apresentados? | | | |
| (EF15AR16) | O estudante identifica e compreende elementos de representação das HQs e os relaciona com formas não convencionais de registro musical? | | | |
| (EF15AR19) | O estudante utiliza a linguagem dos quadrinhos para estabelecer relações com o teatro, usando-as como pontos de partida na criação de personagens? | | | |
| (EF15AR04) | O estudante explora de maneira criativa os conteúdos e as técnicas trabalhados nas propostas de atividade? | | | |

Atividade de remediação

A atividade deve ser realizada individualmente, porém o estudante pode contar com a colaboração dos colegas. A proposta consiste em fazer uma HQ em tamanho expandido a partir de colagens e pode ser realizada em uma folha de sulfite ou em uma cartolina dividida em quatro partes. Peça e eles que retomem as HQs do livro e escolham uma delas para inspirar sua criação. Eles deverão apresentar um esboço antes de finalizar o trabalho. Auxilie-os a encontrar recortes que possam fazer parte da sua composição. Relembre-os de que a referência é um ponto de partida, mas o objetivo é fazer algo diferente. Um dos quadros deverá conter pelo menos uma legenda ou onomatopeia. Também é possível desenhar ou pintar partes da composição. Espera-se que os estudantes retomem e aprofundem os conteúdos, explorando diferentes materialidades e consolidando relações entre as linguagens visual, narrativa e sonora.



MODERNA

O que aprendemos

Avaliação processual

HABILIDADES DA BNCC

EF15AR01; EF15AR04;
EF15AR16; EF15AR18;
EF15AR25

1. Retome com os estudantes o uso das máscaras. Caso eles tenham dificuldade para dar a resposta, peça que retomem a leitura da parte correspondente no capítulo 3. Peça que descrevam as características visuais da máscara do palhaço. Eles também podem responder que a máscara é pequena e vermelha.
2. Peça aos estudantes que localizem e releiam no livro a seção **Conheça o artista**, em que é apresentada uma pequena biografia dos artistas. Caso eles tenham dificuldades, organize a turma em duplas, para que colaborem entre si; você pode também ler trechos da seção em voz alta com a turma. Observe se, ao recontar o que aprenderam na leitura, eles utilizam as próprias palavras ou apenas repetem trechos do livro.
3. Solicite aos estudantes que retomem o capítulo 4 do livro para que possam identificar a resposta.
4. Solicite e disponibilize materiais para a pesquisa e recorte-os. Escolha cadernos de jornal com seções destinadas à faixa etária dos estudantes. Caso não haja jornais ou revistas suficientes, imprima tirinhas. Se eles apresentarem dificuldades para responder, esclareça que alguns recursos gráficos não representam um som específico, mas podem representar a maneira como ele acontece e podem transmitir um som mais intenso ou um som mais suave. Se necessário, sugira uma consulta à página 76 do livro.



O QUE APRENDEMOS

OLÁ! AGORA VOCÊ FARÁ ALGUMAS ATIVIDADES E DESCOBRIRÁ QUE JÁ APRENDEU MUITAS COISAS!

- 1** ASSIM COMO OUTROS ARTISTAS, OS PALHAÇOS USAM MÁSCARA?

SIM.

NÃO.

- COMO É A MÁSCARA DO PALHAÇO?

A máscara pode ser representada pela pintura do rosto, mas também apenas por um nariz vermelho.

- 2** RELEMBRE OS ARTISTAS QUE VOCÊ CONHECEU NO LIVRO. ESCOLHA UM E CONTE A HISTÓRIA DELE PARA A TURMA. DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NESSE ARTISTA? *Resposta pessoal.*

- 3** NESTE LIVRO VOCÊ PÔDE SE DIVERTIR COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS. AS TIRINHAS SE DIFERENCIAM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS POR SEREM HISTÓRIAS:

MAIS LONGAS.

MAIS CURTAS.

- 4** COMO OS SONS SÃO REPRESENTADOS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

Os sons são representados pelas onomatopeias ou pelos sinais gráficos.

- FAÇA UMA PESQUISA EM REVISTINHAS OU JORNAIS, RECORTE UM QUADRINHO COM UM EXEMPLO E COLE AQUI.

Resposta pessoal.

82

Sugestão de atividade de consolidação/complementar

Organize os estudantes em grupos e sugira uma pesquisa de imagens de máscaras teatrais na internet. Explique para a turma o que é um mecanismo de busca e o que são palavras-chave. Mostre na tela do computador que a maioria dos sites utiliza a imagem de uma lupa como ícone para indicar a caixa de pesquisa. Ensine-os a clicar na caixa e a escrever as palavras-chave correspondentes à busca que pretendem fazer. Acompanhe de perto cada grupo na pesquisa. Depois, peça que selecionem uma ou mais imagens, compartilhem o resultado com os colegas e conversem sobre as características em comum encontradas nas pesquisas sobre máscaras.

- 5** EXPLORE COM A SUA VOZ ALGUMAS ONOMATOPEIAS QUE REPRESENTEM SONS SUGERIDOS PELO PROFESSOR. ESCOLHA ALGUMAS DELAS E FAÇA UM DESENHO.

Desenho pessoal.

- 6** NO CAPÍTULO 4, VOCÊ VIU COMO É O ESPAÇO DE UMA GIBITECA. NA SUA OPINIÃO, AS GIBITECAS SÃO IMPORTANTES? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

83

5. Sugira diferentes sons que podem ser representados por onomatopeias, tais como cachorro latindo, vidro quebrando, entre outros. Se for preciso, mostre mais exemplos de onomatopeias nas histórias em quadrinhos. Os estudantes podem criar um desenho abstrato, representando o som, ou a situação em que ele acontece.
6. Pergunte se eles acham que é importante preservar os gibis e outros tipos de literatura. Questione também se eles acham que as gibitecas são importantes para que as pessoas possam ter acesso às histórias em quadrinhos. Peça que justifiquem suas respostas com depoimentos pessoais e também com exemplos do livro.

Sugestão de atividade de consolidação/complementar

Peça aos estudantes que compartilhem os desenhos feitos na atividade 5. Solicite que comentem as diferenças encontradas nas escolhas de cada um. Quais deles escolheram representar o som de modo abstrato? Quem representou a situação em que o som aconteceu? Peça que comparem suas produções com o que aprenderam sobre as histórias em quadrinhos e sobre a notação musical não convencional.

Para terminar**Avaliação de resultado****HABILIDADES DA BNCC**

EF15AR01; EF15AR06;
EF15AR08; EF15AR13;
EF15AR18; EF15AR24

1. Você pode conduzir esta atividade solicitando aos estudantes que recorram à própria memória e também que consultem o livro. Ao final, peça a cada um que compartilhe sua resposta com a turma. Estimule-os a estabelecer relações entre os diferentes conteúdos. Observe se eles reconhecem características lúdicas também nos temas dos capítulos finais. Analise se a temática do brincar e do lúdico atingiu o objetivo de aproximar os estudantes do universo artístico, tornando a aprendizagem significativa para eles.
2. Verifique se as respostas dos estudantes correspondem às atividades com as quais eles tiveram mais facilidade ou não. Avalie o envolvimento que cada um manifesta em relação às experiências que vivenciou.
3. Compare as respostas dos estudantes com suas próprias percepções sobre a turma. Eles reconhecem e conseguem verbalizar as próprias dificuldades? As conversas coletivas ao longo do ano colaboraram para a superação das dificuldades, ajudando-os a elaborar suas emoções, compartilhá-las com o grupo, assim como a ouvir e respeitar os colegas? Valorize os momentos de cooperação entre os estudantes. Comente com eles que as dificuldades fazem parte do processo e estimule a criação de um ambiente em que eles se sintam confortáveis para solicitar ajuda, seja do professor, seja dos colegas.


**PARA
TERMINAR**

PARA ENCERRAR O TRABALHO COM ESTE LIVRO, FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR COM ATENÇÃO.

- 1 **VOCÊ RECONHECE O BRINCAR NAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DA ARTE TRABALHADAS NESTE ANO? DÊ EXEMPLOS.**

Respostas pessoais.

- 2 **DAS LINGUAGENS DA ARTE QUE VOCÊ EXPERIMENTOU, DE QUAL DELAS MAIS GOSTOU? CONTE PARA A TURMA E O PROFESSOR. DEPOIS ANOTE SEUS COMENTÁRIOS.**

Respostas pessoais.

- 3 **DURANTE AS ATIVIDADES, VOCÊ SENTIU DIFICULDADES EM TRABALHAR EM GRUPO? QUE DIFICULDADES ENCONTROU? QUAIS DELAS VOCÊ CONSEGUIU SUPERAR? O QUE VOCÊ ACHA QUE AINDA PODE MELHORAR?**

Respostas pessoais.

AVALIAÇÃO DE RESULTADO

-  **4** FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO UM MOMENTO QUE TENHA SIDO MUITO IMPORTANTE PARA VOCÊ NESTE ANO.

Desenho pessoal.

- 5** LEIA AS PERGUNTAS COM ATENÇÃO E RESPONDA MARCANDO UM X.

| | SIM | NÃO | ÀS VEZES |
|--|-----|-----|----------|
| TIVE DIFICULDADE COM OS CONTEÚDOS ESTUDADOS? | | | |
| COLABOREI COM OS COLEGAS? | | | |
| FOI BOM TRABALHAR EM DUPLA E EM GRUPO? | | | |
| RESPEITEI A OPINIÃO DOS COLEGAS? | | | |
| FOI BOM FAZER ATIVIDADES COM O CORPO? | | | |

85

HABILIDADES DA BNCC
EF15AR04; EF15AR06

4. Peça aos estudantes que mostrem seus desenhos para a turma e comentem o momento escolhido por cada um. Aproveite a atividade para retomar e consolidar os conteúdos trabalhados nos momentos citados nos desenhos. Se necessário, retome as produções e releia as partes do livro correspondentes aos trabalhos.
5. Auxilie os estudantes se houver dificuldade na leitura e na compreensão das perguntas. O importante é que eles consigam fazer a autoavaliação de seu aprendizado neste ano letivo.

Sugestão de atividade de remediação

Oriente os estudantes a pesquisar, na internet e em HQs, outros tipos de balões e outras maneiras pelas quais personagens de uma história podem se expressar verbalmente. Depois da pesquisa, oriente-os a criar suas próprias tirinhas, adaptando as ideias encontradas na pesquisa.

VAMOS LER

GIGI E SUA TESOURA MÁGICA

MARILENA FLORES.
SÃO PAULO: EVOLUIR, 2016.

O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE GIGI, UMA MENINA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA APAIXONADA PELAS BONECAS DE PANO FEITAS PELA VÓ NENA. QUANDO A MENINA CONHECE UMA ECOBRINQUEDOTECA, TUDO MUDA. ESSA É UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO QUE PODE INSPIRAR AS CRIANÇAS A SEGUIR SEUS SONHOS. TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL GRATUITAMENTE EM PDF NA INTERNET.



REPRODUÇÃO

LIVRO CLAP

MADALENA MATOSO.
SÃO PAULO: CIA DAS LETRINHAS, 2017.

AO ABRIR E FECHAR AS PÁGINAS DESSE LIVRO, O LEITOR PODERÁ INVENTAR SONS E PALAVRAS, CRIAR NOVAS HISTÓRIAS E TUDO AQUILO QUE A IMAGINAÇÃO MANDAR.



REPRODUÇÃO

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

NEREIDE SCHILARO SANTA ROSA.
SÃO PAULO: MODERNA, 2019.

O LIVRO APRESENTA BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS E ATUAIS EM OBRAS DE ARTE PINTADAS POR ARTISTAS COMO DEBRET, PORTINARI E MUITOS OUTROS.



REPRODUÇÃO

GRANDE CIRCO FAVELA

OTÁVIO JÚNIOR.
SÃO PAULO: ESTRELA CULTURAL, 2019.

ESSE LIVRO CONTA A HISTÓRIA DO PALHAÇO MINGAU E SUA AMIZADE COM A MENINA JU. TAMBÉM FAZ REFERÊNCIA AO PRIMEIRO PALHAÇO NEGRO BRASILEIRO, BENJAMIM DE OLIVEIRA.



REPRODUÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ARAUJO, E. *A MÃO AFRO-BRASILEIRA: SIGNIFICADO DA CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA E HISTÓRICA*. 1. ED. SÃO PAULO: IMESP, 2010.

O LIVRO OFERECE UM PANORAMA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS AFRODESCENDENTES NA ARTE BRASILEIRA.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *ENSINO DE ARTE*. 1. ED. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2007.

A OBRA ABORDA DIVERSAS TEORIAS QUE EMBASAM O TRABALHO COM ARTE-EDUCAÇÃO.

BEDRAN, B. *A ARTE DE CANTAR E CONTAR HISTÓRIAS: NARRATIVAS ORAIS E PROCESSOS CRIATIVOS*. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2012.

RICO ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS ORAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE.

BOEIRAS, G. (ORG.). *MARAVILHAS DO BRASIL: FESTAS POPULARES*. 1. ED. SÃO PAULO: ESCRITURAS, 2006.

O LIVRO RETRATA A RIQUEZA DAS COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS E FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS ATRAVÉS DE 110 FOTOGRAFIAS.

BRITO, T. A. DE. *MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA*. 2. ED. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO PEIRÓPOLIS, 2003.

NESSE LIVRO, A AUTORA OFERECE REFLEXÕES TEÓRICAS E SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO MUSICAL.

BRUIT, H. H. *BARTOLOMÉ DE LAS CASAS E A SIMULAÇÃO DOS VENCIDOS: ENSAIO SOBRE A CONQUISTA HISPÂNICA DA AMÉRICA*. SÃO PAULO: ILUMINURAS, 1995.

ESTUDO ACERCA DO FREI BARTOLOMÉ DE LAS CASAS, FIGURA QUE EXERCEU ENORME INFLUÊNCIA NO IMPÉRIO ESPANHOL DURANTE O PERÍODO DE COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS.

CALVINO, I. *SEIS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO MILÊNIO: LIÇÕES AMERICANAS*. 9. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1990.

NESSA SÉRIE DE CONFERÊNCIAS, ÍTALO CALVINO EXALTA O PAPEL INSUBSTITUÍVEL E FORMADOR DA LITERATURA DIANTE DA CRISE CONTEMPORÂNEA DA LINGUAGEM.

CASCIUDO, L. C. *DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO*. 12. ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2010.

A OBRA REÚNE VERBETES SOBRE SUPERSTIÇÕES, CRENÇAS, MITOS, DANÇAS E LENDAS ADOTADAS E VIVIDAS PELO POVO BRASILEIRO EM SEU COTIDIANO.

CAVALLEIRO, E. (ORG.). *RACISMO E ANTIRACISMO NA EDUCAÇÃO: REPENSANDO NOSSA ESCOLA*. 1. ED. SÃO PAULO: SELO NEGRO, 2001.

NESSE LIVRO, DIVERSOS PESQUISADORES PROCURAM RECONHECER O RACISMO PRESENTE NO COTIDIANO ESCOLAR E PROPOR ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA ENFRENTÁ-LO.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *QUEBRANDO PRECONCEITOS: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DAS CULTURAS E HISTÓRIAS DOS POVOS INDÍGENAS*. RIO DE JANEIRO: CONTRA CAPA; LACED, 2014. (SÉRIE TRAÇADOS.)

A OBRA PROCURA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE OS INDÍGENAS E PROPOR ATIVIDADES QUE AUXILIEM O PROFESSOR NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO.

CURRAN, M. J. *RELEMBRANDO A VELHA LITERATURA DE CORDEL E A VOZ DOS POETAS*. 1. ED. BLOOMINGTON: TRAFFORD PUBLISHING, 2014.

ESSA PUBLICAÇÃO SE CONSTITUIU UM MATERIAL BASTANTE COMPLETO SOBRE A ARTE DO CORDEL, APRESENTANDO UMA PESQUISA EXTENSA E MINUCIOSA SOBRE O TEMA.

DEWEY, J. *EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO*. 1. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.

NESSE LIVRO, DEWEY DESCREVE A VIVÊNCIA EDUCATIVA COMO UM PROCESSO QUE IMPLICA CONTINUIDADE, INTERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA.

FEIST, H. *PEQUENA VIAGEM PELO MUNDO DA ARQUITETURA*. 1. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2006.

NESSE LIVRO, A AUTORA APRESENTA AS OBRAS ARQUITETÔNICAS MAIS INOVADORAS DA HISTÓRIA, ASSIM COMO AS TÉCNICAS QUE REVOLUCIONARAM A ARTE DA ARQUITETURA AO LONGO DO TEMPO.

FREIREIRA, M. *COMO USAR A MÚSICA NA SALA DE AULA*. 1. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2001.

A OBRA SERVE COMO UM GUIA PARA PROFESSORES QUE DESEJAM POTENCIALIZAR A CRIATIVIDADE E O PRAZER MUSICAL DE SEUS ESTUDANTES.

FREIRE, P. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA*. 53. ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2016.

NESSE LIVRO, O AUTOR REFLETE SOBRE OS DIFERENTES ASPECTOS ENVOLVIDOS NO ATO DE ENSINAR E SOBRE O QUE ESTE EXIGE DE EDUCADORES E EDUCANDOS.

GASPAR, M. A. *ARTE RUPESTRE NO BRASIL*. 2. ED. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 2006. (COLEÇÃO DESCOBRINDO O BRASIL.)

ESSE VOLUME APRESENTA UM PANORAMA DA ARTE RUPESTRE BRASILEIRA.

GOMBRICH, E. H. *A HISTÓRIA DA ARTE*. 1. ED. RIO DE JANEIRO: LTC, 1999.

ESSA OBRA CLÁSSICA SERVE COMO UMA ÓTIMA INTRODUÇÃO AOS MAIS VARIADOS ASSUNTOS DO MUNDO DA ARTE.

IAVELBERG, R. *O DESENHO CULTIVADO DA CRIANÇA: PRÁTICA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES*. PORTO ALEGRE: ZOUK, 2006.

A OBRA ABORDA O DESENHO CRIATIVO COMO OBJETO SIMBÓLICO E CULTURAL.

KOUDELA, I. D. *JOGOS TEATRAIS*. 7. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2013.

O LIVRO É UMA BOA REFERÊNCIA PARA TODO AQUELE QUE DESEJA APROFUNDAR SEUS ESTUDOS EM TEATRO-EDUCAÇÃO.

LABAN, R. *DOMÍNIO DO MOVIMENTO*. 5. ED. SÃO PAULO: SUMMUS, 2011.

A OBRA EXPLORA A RELAÇÃO ENTRE AS MOTIVAÇÕES DO MOVIMENTO E O FUNCIONAMENTO CORPORAL.

LERNER, D. *LER E ESCREVER NA ESCOLA: O REAL, O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO*. 1. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.

IMPORTANTE ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

MARQUES, I. A. *DANÇANDO NA ESCOLA: TEXTOS E CONTEXTOS*. 6. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012.

O LIVRO BUSCA PROPOR A DIFUSÃO DE UM ENSINO DE DANÇA MAIS CRÍTICO E TRANSFORMADOR.

MARTIN, M. *A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA*. 1. ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1990.

CLÁSSICO ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM DO CINEMA.

MARTINS, A.; KOK, G. *ARTES INDÍGENAS*. SÃO PAULO: CLARO ENIGMA, 2014. (COLEÇÃO ROTEIROS VISUAIS NO BRASIL.)

O LIVRO APRESENTA UM PANORAMA SOBRE A HISTÓRIA E A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS POR MEIO DO ESTUDO DE SUAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS.

MASSIN, J.; MASSIN, B. *HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL*. 1. ED. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1997.

A OBRA TRATA DA HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL COM UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL, PORÉM SEM PERDER O RIGOR TÉCNICO.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA*. 21. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2013.

NESSO LIVRO, OS AUTORES PROCURAM ANALISAR OS IMPACTOS E AS POSSIBILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO.

PAVIS, P. *DICIONÁRIO DE TEATRO*. 3. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2008.

ESSA OBRA SE CONSTITUI UMA REFERÊNCIA VALIOSA PARA O CONHECIMENTO E O ENSINO DE TEATRO.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL*. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2008. (COLEÇÃO PRIMEIROS PASSOS.)

OBRA INTRODUTÓRIA AO TEMA DOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS INTANGÍVEIS.

PILLAR, A. D. (ORG.). *A EDUCAÇÃO DO OLHAR*. 8. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2014.

O LIVRO TRATA DO PAPEL DOS PROFESSORES COMO EDUCADORES DO OLHAR DOS ESTUDANTES NA TAREFA DE LER IMAGENS.

PROENÇA, G. *HISTÓRIA DA ARTE*. 17. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2011.

ESSE LIVRO APRESENTA OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS, TENDÊNCIAS E ARTISTAS, ALÉM DE TÉCNICAS E MATERIAIS UTILIZADOS NA CONFECÇÃO DE OBRAS ARTÍSTICAS.

SANTOS, M. *A NATUREZA DO ESPAÇO: TÉCNICA E TEMPO, RAZÃO E EMOÇÃO*. 4. ED. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.

NESSA OBRA, MILTON SANTOS EXPÕE SUA TEORIA SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO.

SCHAFFER, M. *O OUVIDO PENSANTE*. 2. ED. SÃO PAULO: EDITORA DA UNESP, 2012.

O LIVRO PROPÕE UM MODO ESPECIAL DE OLHAR PARA O MUNDO E DESCOBRIR AS SURPREENDENTES RELAÇÕES COM A MÚSICA QUE ELE OFERECE.

SHAW, S. *STOP MOTION: TÉCNICAS MANUAIS PARA A ANIMAÇÃO DE MODELOS*. 2. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012.

ALÉM DE OFERECER UMA VISÃO DETALHADA DA ANIMAÇÃO EM *STOP MOTION*, O LIVRO CONTA COM UM VERDADEIRO GUIA PARA PRODUZIR FILMES BEM-SUCEDIDOS COM ESSA TÉCNICA.

SILVA, J. F. *AValiação FORMATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS*. 5. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2019.

NESSA OBRA, O AUTOR DISCORRE SOBRE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ADEQUADOS À CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA.

SONTAG, S. *SOBRE FOTOGRAFIA*. 1. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2004.

NESSOS ENSAIOS, SONTAG ANALISA O SIGNIFICADO E A EVOLUÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DESDE O APARECIMENTO DO DAGUERREÓTIPO, NO SÉCULO XIX.

SPOLIN, V. *IMPROVISACÃO PARA O TEATRO*. 6. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2015.

MANUAL ÚTIL PARA OS DIVERSOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM TEATRO, INCLUINDO EDUCADORES.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 PROPOSTAS DE ARTES VISUAIS*. 5. ED. SÃO PAULO: EDIÇÕES LOYOLA, 2003.

O LIVRO APRESENTA PROPOSTAS SIMPLES E ACESSÍVEIS PARA O TRABALHO COM ARTES VISUAIS.

TINHORÃO, J. R. *PEQUENA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: SEGUNDO SEUS GÊNEROS*. 7. ED. SÃO PAULO: EDITORA 34, 2013.

O LIVRO É UM ESTUDO COMPLETO ACERCA DAS ORIGENS E DA CONFIGURAÇÃO DE CADA UM DOS MOVIMENTOS MÚSICAIS QUE FORMAM A CULTURA BRASILEIRA.

VASCONCELLOS, L. P. *DICIONÁRIO DE TEATRO*. 6. ED. PORTO ALEGRE: L&PM, 2009.

UM GUIA COMPLETO SOBRE TERMOS DO TEATRO ANTIGO E CONTEMPORÂNEO.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *GUIA PARA EDUCAÇÃO E PRÁTICA MUSICAL EM ESCOLAS*. 1. ED. SÃO PAULO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA, 2002.

ESSE GUIA, DIRIGIDO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL, APRESENTA DIVERSAS ATIVIDADES E SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO MUSICAL.

VYGOTSKY, L. S. *PENSAMENTO E LINGUAGEM*. 4. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.

NESSA OBRA, VYGOTSKY ANALISA AS RELAÇÕES ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM, O QUE RESULTA EM UMA TEORIA ORIGINAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL.

SITES E VÍDEOS

ACERVO DIGITAL DO MUSEU AFRO-BRASIL. DISPONÍVEL EM: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

NESSA *SITE* DO MUSEU AFRO-BRASIL, É POSSÍVEL PESQUISAR ARTISTAS NO ACERVO E VER REPRODUÇÕES DAS OBRAS, QUE ABRANGEM OS UNIVERSOS DAS CULTURAS AFRICANAS, INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRA.

BLOG DA EMIA. DISPONÍVEL EM: <<https://emiasp.blogspot.com/>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

NO *BLOG* DESSA ESCOLA PÚBLICA DE ARTES LOCALIZADA EM SÃO PAULO (SP), É POSSÍVEL TER CONTATO COM RELATOS, FOTOGRAFIAS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES.

EXPOSIÇÃO CASTELO RÁ-TIM-BUM LIVE + TOUR 360°. DISPONÍVEL EM: <<http://www.fotosintese360.com.br/tour/ratimbum>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

TOUR VIRTUAL DA MOSTRA CASTELO RÁ-TIM-BUM – A EXPOSIÇÃO, REALIZADA PELO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS) DE SÃO PAULO ENTRE 2014 E 2015, EM HOMENAGEM AO ACLAMADO PROGRAMA INFANTIL DOS ANOS 1990.

PORTAL DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). DISPONÍVEL EM: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

O *SITE* REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE DIVERSOS TEMAS ABORDADOS NA COLEÇÃO, COMO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E PATRIMÔNIO IMATERIAL BRASILEIRO.

TAKORAMA FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA. DISPONÍVEL EM: <<https://www.takorama.org/pt>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

NESSA *SITE*, É POSSÍVEL ASSISTIR A 15 CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO INFANTOJUENIS A RESPEITO DO TEMA “SOLIDARIEDADE”. TAMBÉM HÁ *LIVES* SOBRE EDUCAÇÃO E ROTEIROS DE ATIVIDADES PARA BAIXAR.



MODERNA

MODERNA



ISBN 978-65-5779-742-6



9 786557 797426